FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 30 DE JULHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 592

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Conselho de Segurança deve votar ainda hoje a moção africana referente ao nosso País

NOVA YORK, 30.—Parecem votadas ao malogro as diligências dos países africanos para conseguirem a aplicação do embargo de armas a Portugal, numa tentativa destinada a persuadirem este país a abdicar dos seus territórios em África.

O Conselho de Segurança deve votar hoje, a hora não estabelecida, a moção patrocinada pelo Ghana, por Marrocos e pelas Filipinas, para que se exerça pressão sobre Portugal, a fim de o levar a renunciar ás suas províncias ultramarinas — ou, pelo menos, a reconhecer, em princípio, o seu direito á autodeterminação.

Tudo leva porém a crer que a moção está condenada á derrota, ressalvando quaisquer compromissos que surjam á ultima hora de qualquer dos lados. A Inglaterra e os Estados Unidos preveniram já que não podem votar a favor, a França e a Noruega devem seguir-lhes o exemplo e com o Brasil ou a China Insular a enfileirar ao lado da oposição, o desfecho mais provável será um voto negativo.

Para que seja adoptada no Conselho de Segurança, qualquer moção precisa de obter sete votos afirmativos.

OS AFRICANOS RENUNCIARIAM À MOÇÃO CASO PORTUGAL RECONHECESSE O DIREITO A AUTODETERMINAÇÃO

Ontem, depois da sessão, os delegados africanos reuniram-se á porta fechada para examinarem a possibilidade de emendar a moção patrocinada pelo Ghana, por Marrocos e pelas Filipinas, em nome do bloco constituído pelos trinta e dois Estados africanos membros da O. N. U.

No entanto, um delegado africano declarou, ontem á noite, ser bastante forte a oposição a quaisquer alterações dos termos da moção. Mas sabe-se que estão em curso tentativas para atenuar de certo modo o texto, a fim de poder ser adoptado pelo Conselho. O Brasil e a Noruega, segundo consta, procuram persuadir os africanos a aceitarem um compromisso, abolindo do texto inicial as severidades de linguagem. Por outro lado continua em estudo a sugestão norte-americana, para que se nomeie um observador da O. N. U., a fim de servir de intermediário entre os vários interessados.

A moção africana reclama a imediata autodeterminação para todos os territórios portugueses de África, pede o embargo do fornecimento de todas as armas que possam vir a ser empregadas naqueles territórios e convida o secretário-geral das Nações Unidas, Thant, a comunicar até 30 de Setembro se essas reclamações foram atendidas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Ghana, Alex Qualson-Sackey, que é um dos principais autores da moção, informou o Conselho, ontem, de que a sua redacção é muito mais moderada do que a princípio se planeara. Sublinhando que não se mencionam quaisquer sanções contra Portugal, observou que os Estados africanos estão dispostos a renunciar imediatamente á sua moção se o Governo português acedesse a declarar o direito dos seus povos africanos á autodeterminação.

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco No-

(Continua na 16.ª página)

Duas expressões do dr. Franco Nogueira durante a reunião do Conselho de Segurança e o prazer retemperante de um copo de água muito fresca depois de um debate muito quente...

Nota do dia

PROTESTO E GALANTARIA

Os agricultores franceses queixam-se do aviltamento dos preços e da política do Governo, que diminuiu os subsídios concedidos à lavoura e destinados a evitar a alta do custo de vida e as suas perigosas repercussões sociais. É assim que se mantêm, à custa dos fundos de compensação, que o mesmo é dizer dos dinheiros públicos, os chamados preços políticos. Entre nós, foram «reajustados» ùltimamente os preços do bacalhau a fim de atender às necessidades da indústria, libertando o Tesouro de um pesado encargo. Foi o consumidor, porém, que pagou a diferença. E quando se supunha que o mercado ia ser reabastecido, como nos prometeram, a verdade é que a falta do produto continua a fazer-se sentir, tal como acontecia antes do «reajustamento». Mas se, em Portugal, tanto produtores como consumidores mantêm uma atitude cordata quando são afectados nos seus interesses, em França, os agricultores, com um pouco mais de imaginação e o espírito gaulês que beberam no leite maternal, inventaram processos originais de fazer sentir o seu descontentamento. Tendo começado por bloquear as estradas com batatas, cebolas, beterrabas, alcachofras e outros produtos agrícolas, a fim de impedirem a circulação e obrigarem o Governo a tomar providências, compreenderam a breve trecho que os utentes da via pública não tinham nada que ver com os seus problemas. E resolveram-se, então, a adoptar uma política diferente, pondo em prática aquilo que os jornais franceses designam por operação «cornucópia da abundância». Para o efeito, escolhem hoje uma estrada, amanhã outra, e distribuem gratuitamente os seus produtos a quem passa: uma caixa de ovos, uma porção de queijo, um cabaz de pêssegos, um frango já preparado para o espeto. Em alguns pontos, oferecem ainda, a quem queira prová-lo, um copo de vinho tinto e às senhoras — oh, a galantaria francesa! — um ramo com três espigas de trigo e meia dúzia de papoilas. Entre nós, havemos de confessar que as coisas se passam de modo diferente: quando alguém nos sai à estrada, por via de regra, não é para nos oferecer seja o que for, mas sim para nos tirar alguma coisa...

Voltou a reunir-se o conselho de ministros do Mercado Comum

BRUXELAS, 30. — Voltou a reunir-se o Conselho de Ministros dos «Seis». Presidiu o ministro dos Negócios Estrangeiros holandês, Hoseph Luns. Presentes, Henri Fayat, pela Bélgica, Eugene Schaus, pelo Luxemburgo, Gerhard Schroeder, pela Alemanha Federal Valery Giscard d'Estaing e Edgard Pisani, pela França, e Martino, pela Itália. Couve de Murville deve chegar hoje, mas mais tarde.

Foram examinados dois pontos de extrema importancia:

1.º — As concessões comerciais a fazer á Russia, pedidas pela França, e dizendo respeito ao caviar, peles e antimónio.

2.º — O estudo das «negociações Kennedy», em Genebra, no ambito do «G. A. T. T.». Foi lido o relatório de Jean Rey, membro da comissão Hallstein

A' tarde, será examinado o programa da Comunidade, quanto ás questões agrícola (organização do Fundo Europeu da Orientação e Garantia) e institucional (fusão dos Executivos e poderes da Assembleia). — (F. P.).

SÓ NA CIDADE DE NOVA YORK foram já presas 670 pessoas devido às manifestações contra a segregação racial

NOVA YORK, 30. — Efectuaram-se ontem manifestações anti-segragacionistas em quatro estaleiros de construção de Nova York. A Polícia procedeu á prisão de mais de 50 negros, elevando a mais de 670 o numero de pessoas presas, depois do princípio do mês só na cidade de Nova York.

Os manifestantes pedem que os estaleiros subvencionados pela cidade ou pelo Estado de Nova York empreguem pelo menos 25 por cento de operários negros. As autori-

(Continua na 6.ª página)

VISADO PELA CENSURA

Na companhia de diversas individualidades, os ministros do Interior e da Educação Nacional assistem ao desfile dos jovens falangistas pela Avenida da Liberdade. (Ler notícia na página central)

Cercados pela Polícia, um grupo de jovens brancos e negros, protesta contra a segregação racial, em Brooklin, Nova York. O grupo algemou-se a si próprio, num gesto simbólico de revolta contra a separação de raças e, principalmente, para evitar que a Polícia os separe

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
ÊXITO
e
Juvenil

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

HOMENAGEM JUSTA

Comemorou-se muito recentemente o centenário do nascimento de Maurice Maeterlinck, escritor e dramaturgo belga contemporaneo, que teve um pedaço da sua vida ligado ao nosso País. Não foi pròpriamente o autor de poemas inquietos e penetrantes, nem o escritor cheio de sensibilidade que ontem se homenageou, mas o dramaturgo talentoso que completava uma personalidade impar e distinguida com o Prémio Nobel de 1913. Foi esta figura excepcional de intelectual que o Teatro de Camara «António Ferro» evocou por meio de um sarau de muito interesse e significado. António Quadros recordou o escritor e a sua obra, uma obra notável que, em 1913, foi excomungada pelo Vaticano, logo após a publicação de «A vida das formigas» e «A morte». No início da ultima guerra mundial, Maeterlinck fixou residência em Lisboa: muitos dos que ontem se associaram á homenagem que aquele agrupamento lhe promoveu conheceram-no e á admiração por uma produção literária singular aliam a admiração pelo cidadão com quem conviveram. O sarau foi bem digno da memória e envergadura intelectual do homenageado: recitativos, representações teatrais e um ambiente de arte e poesia.

CALOR, ÁGUA E MORTE...

O tempo vai propício á repetição das tragédias da água — ou é o mar traiçoeiro que arrebata a vida de imprevidentes e ávidos banhistas, ou são os rios e os poços que se transformam em tumba de morte de pessoas descuidadas ou excessivamente confiantes.

E, com a subida da coluna de mercurio nos termómetros, aumenta também a crónica negra destes acidentes da época. No entanto, se já de si é horrorosa a morte por afogamento, deve ser profundamente dramática quando o afogado sucumbe á vista de gente que não pode acudir-lhe: é um suplício de Tântalo na antecâmara horripilante da morte.

Foi assim na praia de Silvalde, perto de Espinho. Tomava ali banho o estudante António Pereira Cabral, de 18 anos, natural de Bunheiros, Murtosa, filho do industrial de padaria sr. Jaime Matos Cabral. Nem ele, nem duas suas irmãs e nem sequer qualquer das pessoas que assistiam ao sinistro sabiam nadar. E deste modo perdeu a vida um jovem muito estimado em Espinho, onde praticava andebol na equipa do clube local.

•

MAIS UM...

Dão-se com uma frequência inquietante os desastre de viação, tanto nas estradas como nas cidades, vilas e aldeias. E, principalmente, nestes meses de Verão, o número e gravidade dos acidentes são de forma a pensar-se em que cada vez é mais preciso usar de toda a prudência, bom senso e disciplina.

Ontem, mesmo em pleno centro de Mangualde, um condutor, o sr. Joaquim de Sousa, de Miramar, Gaia, atropelou o sr. Joaquim Pais Loureiro Ramos, de 54 anos, quando este se preparava para montar na sua bicicleta motorizada. O choque foi tão violento que o atropelado chegou já morto ao hospital local.

CEDO COMEÇARAM E ACABARAM OS TRABALHOS

Não vai fácil o trabalho nos campos, onde rareiam braços para o amanho essencial das terras. Assim, ele faz-se com braços de mulher ou criança, quando aperta o tempo para a rega ou colheita. Habituadas já de sempre aos afazeres rurais, mais agora se torna útil essa ajuda das crianças de aldeia, capazes de fazerem tudo quanto exige a terra árdua.

Nesse trabalho andava ontem um rapaz de nome Carlos, de 9 anos, auxiliando o pai, Joaquim da Costa, proprietário, do lugar da Cavalheira, Febres, Cantanhede, nos afazeres da rega do milharal. O rapaz tocava o boi no engenho e o pai encaminhava a preciosa água pelos sulcos do milho. A certa altura, a criança escorregou e caiu ao poço. Só mais tarde é que o pai deu por ela, mas já quando o filho estava morto.

•

PÃO DO ESPÍRITO

Vila Verde de Matos, próximo de Caldas da Rainha, esteve ontem em festa. O motivo foi, afinal, muito simples, mas de grande importância para a população do lugar: a inauguração de um edifício escolar. E' que as crianças dali não tinham escola e para aprenderem a ler e a escrever eram obrigadas a palmilhar alguns quilómetros, todos os dias, a fim de irem á escola de Carreiros. Satisfez-se, agora, o velho anseio da boa gente do sítio, desejosa de proporcionar aos seus filhos, pelo menos as primeiras letras, pois os tempos já não vão de feição aos analfabetos.

O melhoramento ficou a dever-se a um lavrador da terra, o sr. Serafim Gomes Saragoça, que ofereceu o terreno, onde foi construído o edifício. Todas as entidades oficiais do concelho e distrito assistiram á festa inaugural.

•

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem o sr. prof. Teixeira Pinto, ministro da Economia.

A CIDADE

Construção de casas nos Olivais Sul

No edifício dos Paços do Concelho, foram hoje abertas e lidas propostas para adjudicação da empreitada de construção de casas na célula «C» de Olivais-Sul, lotes 180 e 181, 26 fogos da categoria III, para a Federação de Caixas de Previdência. A base de licitação é de 4 131 960$00. As propostas baixaram á respectiva repartição para estudo.

Festas associativas

Nas novas instalações do Lusitano da Penha de França, na Rua Padre Sena Freitas, 22-A, em comemoração do seu décimo aniversário, efectua-se, depois de amanhã, ás 22 horas, com uma sessão solene e entrega de distinções. As comemorações continuam no domingo, com uma excursão ao castelo de Almourol e um almoço de confraternização e no dia 10, ás 22 horas, com um baile.

Pelos hospitais

DESASTRE MORTAL—Na Quinta do Marquês de Pombal, em Oeiras, onde era empregado, foi vítima dum desastre mortal o jornaleiro Fernando Santos Chaves, de 46 anos, residente em Barcarena. O cadáver foi removido para a Morgue.

COLHIDA POR UM ELÉCTRICO — Na Rua da Boavista, foi colhida por um eléctrico a sr.ª Alice Laura Coelho Ferreira, de 75 anos, residente na Rua Fernandes da Fonseca, 8-1.º. Transportada á sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internada.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro (nota); livro de apontamentos de Português; estojo de calfe com manómetro; óculos graduados e cartão de visita de António Bento Roseiro; cédula pessoal de Emília de Pinho Freitas; carteira com documentos de Manuel João Branquinho; documentos de Augusto Coelho dos Santos Monteiro; passaporte de Hayes Franklin Christy; par de luvas (senhora); fio de cobre; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; dois casacos de lã (senhora); chapéu de criança; argolas e chaves soltas; porta-moedas com dinheiro e bilhete semanal de Lisboa-Amadora; e porta-moedas com dinheiro.

Um aspecto da cerimónia inaugural

Algés já dispõe de um «micro-mercado»

Num recanto do mercado de Algés, onde desde há cerca de treze anos existia um talho, foi ontem inaugurado, com a presença de várias entidades, um moderno e modelar «micro-mercado», com secções de talho, miudezas, salsicharia, criação, ovos e charcutaria.

O «micro-mercado», que muito contribui para o desenvolvimento comercial daquela populosa zona, é uma iniciativa do sr. Manuel do Carmo Fervença, que há mais de dezoito anos se dedica ao comércio, tendo conquistado a simpatia e admiração da sua escolhida clientela e impondo-se pelas suas qualidades de trabalho e honestidade.

O novo estabelecimento, que o sr. Manuel do Carmo Fervença transformou num acolhedor local, dispõe de excelentes instalações, decoradas com o mais fino gosto. E' a primeira casa no género montada no nosso País, sobretudo porque a maior parte dos artigos, especialmente carnes, são fornecidas em embalagens, confeccionadas na oficina do «micro-mercado».

A consecução da obra deve-se em parte ás facilidades concedidas por várias entidades, entre as quais a Camara Municipal de Oeiras e, de um modo especial, o presidente daquele corpo administrativo, sr. arquitecto Costa Cabral de Macedo, que, reconhecendo a capacidade de trabalho e as qualidades do sr. Manuel do Carmo Fervença, o tem incitado e acarinhado na solução de vários empreendimentos.

Por outro lado, com o «micro-mercado», só possível ao cabo de porfiados esforços, conseguiu-se, de facto, pôr ao serviço do público uma excelente unidade, sem duvida realizada atendendo á numerosa clientela que aquele comerciante já possuia e que o tem distinguido nos ultimos vinte anos.

O «micro-mercado» foi inaugurado pelo sr. arquitecto Costa Cabral de Macedo, na presença de várias entidades do concelho de Oeiras, entre elas o vice-presidente, vereadores e membros do Conselho Municipal da respectiva edilidade; representantes da Intendência-Geral dos Abastecimento, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, da Casa Nobre de Rio Maior, do Grémio do Comércio de Oeiras, etc.

O sr. presidente do Município de Oeiras visitou com o maior interesse as instalações do novo «micro-mercado», inteirando-se do funcionamento do variado maquinismo e da forma como os géneros são embalados, tendo também apreciado a oficina de confecção dessas embalagens, que funciona na cave.

No final da visita inaugural, foi servido um jantar volante, durante o qual o sr. Manuel do Carmo Fervença agradeceu a presença do sr. arquitecto Costa Cabral de Macedo e das restantes individualidades e pôs em destaque as facilidades concedidas para se levar a cabo a obra, que tem em vista servir melhor o público.

O presiente da Camara Municipal de Oeiras, por seu turno, louvou a iniciativa daquele comerciante e sublinhou que da sua actividade muito tem beneficiado Algés e, por conseguine, o comércio do concelho.

O «micro-mercado» de Algés, que hoje começou a funcionar, está aberto todos os dias, das 7 ás 21 horas.

A equipa do Belenenses regressou de Nova York

Regressou esta madrugada a Lis-Lisboa, vinda de Nova York, a equipa de futebol do Belenenses, que participou num torneio internacional nos Estados Unidos. Apesar da hora tardia da chegada, estiveram a receber a caravana os dirigentes do Clube do Restelo, dr. José Pereira, Barcílio Pinto e Durão Matos, vários adeptos do Belenenses e pessoas de família dos jogadores. Encontravam-se também presentes os dirigentes do Benfica, dr. Osvaldo Branco, Mário de Almeida e Ferreira da Silva, estes para receberem o novo futebolista dos «encarnados» Yauca.

No aeroporto, o treinador Fernando Vaz, em breve troca de impressões com os jornalistas presentes, disse que o Belenenses havia sido uma equipa sem sorte, pois, pelo que jogou, merecia melhor posição. E acrescentou:

— Todos foram unanimes em considerar o Belenenses como a melhor equipa do torneio, apesar das condições físicas da maioria dos jogadores não serem as melhores.

A caravana do belenenses foi chefiada pelo dr. José Vale, vice-presidente do clube de Belém, que nos disse ter sido a sua equipa bastante infeliz, na maioria dos jogos, que poderiam ter ganho. Foi, também, prejudicada um pouco com o tempo.

Aquele dirigente acrescentou ainda, que o Belenenses deve voltar dentro de três anos a Nova York, para disputar novo torneio, devendo o futebol português ser representado no próximo ano pela equipa do F. C. do Porto.

O popular Yauca foi o jogador mais em foco, á chegada. Rodeado da família, o novo dianteiro benfiquista, apenas nos disse que era, com bastante mágoa que deixava o Belenenses, onde sempre foi tratado com as maiores provas de carinho e amizade. «Foi no Belenenses que me revelei como jogador, e por isso parto com saudades. Todos devem no entanto compreender, especialmente os meus amigos, sócios e adeptos do Belenenses, esta minha atitude», disse ainda, acrescentando:

— A transferência para o Benfica, além de ser um motivo de orgulho, permite-me olhar o futuro com certa confiança. No meu novo clube, tudo farei para não desiludir aqueles que acreditam no meu valor como futebolista.

Falsificava assinaturas

com tanta perfeição, que o notário as reconhecia como autênticas

Foi remetido pela Polícia Judiciária ao Tribunal Criminal, um volumoso processo em que Hugo Colaço é acusado de ter defraudado em cerca de trezentos e quarenta contos a firma onde, durante 15 anos, foi o empregado de confiança do patrão.

Segundo consta dos autos, o referido indivíduo descaminhou várias importancias, que atingiram aquele montante, e que gastou em proveito próprio, depois de as ter recebido de vários organismos desta cidade, o que conseguiu, falsificando os respectivos recibos e as assinaturas dos gerentes da firma patronal. Salienta a Polícia que a referido indivíduo, tão bem se saiu nessa imitação que, em alguns daqueles recibos, as assinaturas foram reconhecidas posteriormente por notário.

FOI INSTITUIDO

o «Prémio Raul Cesar Ferreira» na Escola Naval

O sr. ministro da Marinha desejando prestar uma justa homenagem á memória do engenheiro construtor naval Raul César Ferreira, que foi professor ilustre da Escola Naval e técnico da mais alta capacidade, determinou por despacho a instituição anual, naquela escola, de um prémio com o nome daquele engenheiro, destinado a galardoar o cadete com melhor aproveitamento na cadeira de arquitectura naval.

ESTÁ MELHOR

o marinheiro egípcio que foi trazido de helicóptero para Lisboa

O marinheiro egípcio Hassanein, tripulante do cargueiro «Port Said» que ontem, como noticiámos, foi transferido, com o auxílio de um helicóptero português, de bordo daquele navio para o Hospital da Marinha, por sofrer de doença grave, encontra-se desde ontem, ao fim da tarde, no Hospital de Jesus.

O estado do doente é satisfatório, tendo registado sensíveis melhoras.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Espelho de duas faces» e «Maciste cintra Vampiro» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «A loira explosiva» e «Ester e o rei» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Noites de Rasputine» e «O denunciante» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «O pombo que conquistou Roma» e «O homem que enganou a morte» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «O meu tio» (12 e 17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «O comediante» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Cartouche» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280141).

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega «O Setubalense» teve a amabilidade, que agradecemos, de transcrever e comentar favorávelmente o artigo que há dias consagrámos aos problemas do ensino na região de entre Tejo e Sado.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«Canção de Amor», no Trindade

Na terceira noite de representações, que têm sido sucessivas, já todos os intérpretes deviam sentir-se num favorável á-vontade (relativo ou absoluto), em compensação da insubstituível electricidade da «première», fomos ouvir a comédia musical — ou, antes, a operta? — «Canção de Amor». Deparámos com um esforço util que dignifica o maior responsável, Tomás Alcaide, para alargar a esfera de actividade dos nossos cantores e actores, e para ir ao encontro do gosto do publico por um teatro musicado que cultiva, em vez de menosprezá-lo, o que há de verdadeiro gosto musical neste publico. Neste aspecto, é de esperar que se venha a verificar uma curva ascendente, em cometimentos semelhantes, — como interpretação e encenação, não como escolha da musica, que jogou certo num grande numero, de parte dos que fabricaram a opereta; eles aproveitaram de facto com felicidade a mais corredia mas em muitos passos genial musica de Schubert,— e não consideramos um erro o aproveitamento com a respectiva adaptação vocal de muitas páginas instrumentais. (A orquestração é que não foi sempre convenientemente resolvida). E a natureza ou do libreto, ou da adaptação á cena de que é responsável Henry Berté, ou da encenação e interpretação que vimos, chega a parecer-nos levemente, por momentos, uma profanação. Mas no que diz respeito ao nível de conjunto da companhia tal como a vimos actuar, estamos convencidos da sua vontade de acertar, e da importancia que terá um bom trabalho bem assente. Como valores de firmeza individual, tome-se o exemplo, desde já, de Ana Lagoa, num papel que não tem de sobressair (mas Ana Lagoa não deve sorrir tanto, pormenor fora-á-parte), e de Hugo Casais, num papelinho muito episódico.

Num papel pelo contrário muito extenso, Muhl, vidreiro oficial da corte, também Alvaro Malta dá de si tudo o que havia a esperar do seu excepcional talento de cantor cénico, e a composição da figura é magnífica; mas o seu comprazimento fá-lo ultrapassar as medidas dum espectáculo cómico, sim, mas que desejávamos feito a sério. Maria Teresa de Almeida, a esposa de Muhl, recebe merecidamente com Alvaro Malta no 2.º acto uma das maiores ovações da noite, mas é um pouco operática no seu estilo, o que acontece em maior escala com Natália Viana no seu importante papel de Nanette, filha de Muhl; Maria Paula, no papel de Carlina, cantora italiana, exagera, pelo contrário, o estilo do teatro musicado de classe menos exigente, embora cheia de intenções que abonam a sua bela maleabilidade. Coube a Vasco Gil uma das melhores oportunidades da representação, com a famosíssima Serenata, e a sublime palpitação da «Canção de Amor» propriamente dita, além do mais que tem a cantar no longo do seu papel — barão Franz — e saiu-se honrosamente, mas o verdadeiro tom apaixonadamente dilacerado de uma parte da Canção de amor é dao por Fernando Serafim, sobre quem pesava a responsabilidade de interpretar a figura de Schubert, com umas possibilidades de composição teatral que foram uma revelação no final do 2.º acto. A sua fluência no cantar e a sua admirável fonética portuguesa impõem-no desde há mais tempo á nossa admiração. E foi especialmente engraçada, por mais duma razão, a cena no princípio do 2.º acto em que Guilherme Kjölner contracena com Fernando Serafim.

Das personagens que não cantam, como de mais uns cantores, não falaremos. Todos se esforçam e todos se acham circunscritos no mesmo jogo que os irmana no palco aos cantores mencionados todos á espera da supervisão que os congraçasse. Não dissemos ainda que a partitura está muitíssimo bem urdida, de acordo com um teatro convencional mas que pode sempre ser refrescado, e que tem a solidez do classicismo.

E a direcção de Fernando Cabral corresponde ás prementes necessidades, mas tem de contentar-se com uma orquestra que não está á altura da deliciosa musica que lhe distribuiram.

FRANCINE BENOIT

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A direcção de ensaios de poema e de coreografia da nova revista do Maria Vitória foi entregue a Rosa Mateus e a Charles. Ontem, prosseguiu naquele teatro a selecção de coristas que vão constituir o corpo de baile do próximo espectáculo do empresário Hermes Portela.

- A nova revista do ABC, «Gente Nova em Chapéu Alto», deve poder contar com a colaboração duma atracção estrangeira, embora o empresário José Miguel não tenha pensado deslocar-se fora do País.

- A peça de Bernard Shaw «Nunca se Sabe», traduzida e adaptada por Francisco Nicholson e com encenação de Costa Ferreira, é amanhã transmitida pela TV. Principais intérpretes: Alma Flora, Gina Santos, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Fernando Gusmão, Paulo Renato, Costa Ferreira e Carlos Walenstein.

- A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, presentemente em Luanda a actuar com êxito no Teatro Nacional, apresentando o espectáculo «Ena, tantas!», apresentará mais duas revistas, durante a sua digressão pelas províncias ultramarinas.

- É possível que comecem durante o mês de Agosto as filmagens de «O Ultimo Fado», realização de Henrique Campos. Como noticiámos, oportunamente, chegaram a ser indigitados para protagonistas, os cançonetistas Simone de Oliveira e António Calvário.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras», em 17.ª semana

Em pleno êxito, continua no Teatro Avenida, agora em 17.ª semana a comédia «Vamos contar mentiras», peça que consegue manter o público durante duas horas em permanente gargalhada. No desempenho desta deliciosa comédia destacam-se o inimitável Raul Solnado, no protagonista, Florbela Queirós, Armando Cortez, Santos Carvalho, Lynne Mota, Lourdes Cabral, José Alberto, Braga Santos e Isabel Ferreira. «Vamos contar mentiras» continua a sua carreira com preços verdadeiramente populares.

NO TRINDADE

Mais um belo espectáculo popular com a «Canção de Amor», de Schubert

Toda a Lisboa entoa e canta as maravilhosas melodias da já célebre e mundialmente famosa opereta «Canção de Amor», de Schubert, que neste momento está em cena no Trindade e com a qual prossegue a Temporada Popular de Opera e Opereta da F. N. A. T.

Interpretada por um extraordinário elenco artístico no qual se incluem os distintos cantores e actores Maria Teresa de Almeida, Maria Bastos, Fernanda Coimbra, Maria Teresa Ferreira, Ana Lagoa, Maria Antonieta Matos, Maria Paula, Odete Sabino, Natália Viana, Nicolau Breyner, Luís Campos, Hugo Casais, Carlos Fernando, Luís França, Vasco Gil, Rui Inglês, Guilherme Kjol-

(Continua na página seguinte)

CASINO ESTORIL

Apresenta todas as noites

FREDDIE DAVIS

Um nome grande do «Music-hall» internacional que volta a actuar entre nós depois da sua triunfal «tournée»

MYR et MYROSKA

VEDETAS INTERNACIONAIS DO MISTÉRIO

Os mais célebres e prodigiosos telepatas de toda a Europa

DEOLINDA RODRIGUES

Intérprete consagrada do fado

BLUEBELL GIRLS

AS MAIS FAMOSAS GIRLS DO MUNDO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «O MEU TIO»

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Freddie Davis, Myr et Myroska e Deolinda Rodrigues
exibem-se também todas as noites

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Sessão de cinema na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Amanhã, ás 21 e 30, na S. N. B. A., haverá uma sessão de cinema, com a exibição do filme «Carrefour d'Asie» e uma palestra por Manuel Rodrigues de Oliveira.

A entrada é livre para os sócios da S. N. B. A.

Informe-se no seu Agente de Viagens sobre as tarifas especiais para os VOOS NOCTURNOS que a TAP e a BEA operam entre Lisboa, Porto e Londres. A ida-e-volta a Londres poderá custar-lhe, em classe turística, 3.386$90 de Lisboa ou 2.997$30 do Porto.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

ner, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Fernando Serafim e João Veloso, «Canção de Amor» é um espectáculo de alto nível artístico encenado e dirigido por Tomás Alcaide.

O maestro Fernando Cabral dirige a Orquestra Sinfónica de Lisboa (Nucleo de Opera). Cenários de Alfredo Furiga e Tomás Alcaide pintados por Cunha e Silva.

O espectáculo repete-se hoje, pelas 21 e 30.

NO MONUMENTAL

Algo de sensacional: — «Boa Noite, Lisboa !»

Numa iniciativa arrojada, que merece o apoio e o carinho do público e de todas as entidades oficiais ligadas ao turismo em Portugal, Vasco Morgado orgulha-se de apresentar em pleno êxito, no Teatro Monumental, a superprodução «Boa Noite, Lisboa!», com texto coordenado por Nelson de Barros e versos de Jerónimo Bragança. Trata-se de um desfile de rara beleza e grande fantasia em que são apresentados na Europa os Reis do Carnaval Carioca de 1963, com as 10 fantasias mais classificadas no grande Concurso do Rio de Janeiro.

SÃO LUIZ E ALVALADE

«Carrocel Napolitano», em pleno êxito

Continua em pleno êxito, no São Luiz e no Alvalade, «Carrocel Napolitano», o melhor filme musical de todos os tempos — o mais extraordinário, o mais belo, o mais original.

António Lopes Ribeiro, quando da estreia, referiu-se a esta obra impar, nos seguintes termos:

«Não era fácil tarefa transpor para o cinema o retrato de Nápoles, no tempo e no espaço. Menos fácil ainda se, deliberadamente, se decidira não utilizar nenhum ou quase nenhum dos elementos naturais que a integram. A cavalgada napolitana de Giannini realiza o que parecia impossível: fazer uma grande obra de cinema com elementos que se diriam puramente teatrais, cantores e bailarinos, cenários pintados e passos de dança.

«A perfeita simbiose das imagens e dos sons do «Carrocel Napolitano» tem qualquer coisa de milagre. Milagre de amor; que é preciso amar Nápoles com todas as veras da alma, para a estadear aos olhos do público, com o caloroso brilho que o fez Ettore Giannini».

Não percam, pois, o ensejo de ver ou rever — e sobretudo de admirar! — «Carrocel Napolitano» obra a todos os títulos sensacional.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Os pistoleiros da noite».
Título original — «Guns in the afternoon».
Produção — Americana.
Realização — Sam Peckinpah
Intérpretes — Randolph Scott e Joel McCrea.
Argumento — «Western»
Distribuição — M-G-M.
Processo — Cinemascópio e metrocolor.
Classificação — 12 anos.

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Temporada Popular de Ópera e Opereta

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE ÀS 21.30 HORAS

CANÇÃO DE AMOR

(musica de SCHUBERT, adaptada á cena por HENRY BERTÉ)

Libreto francês de: H. DELORNE e L. ABRIC — Versão portuguesa: LUÍS CAJÃO — Versos de: RODRIGO RIBEIRO DE MELO

COM: Maria Teresa de Almeida, Maria Bastos, Fernanda Coimbra, Maria Teresa Ferreira, Ana Lagoa, Maria Antonieta Matos, Maria Paula Odete Sabino, Natália Viana, Nicolau Breyner, Luís Campos, Hugo Casais, Carlos Fernando, Luís França, Vasco Gil, Rui Inglês, Guilherme Kjölner, Manuel Leitão, Alvaro Malta, Fernando Serafim e João Veloso.

ORQUESTRA SINFÓNICA DE LISBOA (Núcleo de Ópera)

Maestro Director: FERNANDO CABRAL Regista: TOMAZ ALCAIDE

Ainda Alguns Bilhetes á venda — PLATEIA — 5$00

(MAIORES DE 17 ANOS)

—Depois de subir o pano não é permitida a entrada na sala de espectáculos—

Atenção ás datas para que foram transferidas as récitas da opereta «CANÇÃO DE AMOR»

A récita marcada para 11 de Julho, realiza-se HOJE, dia 30 de Julho
A récita marcada para 15 de Julho, realiza-se a 31 de Julho
A récita marcada para 16 de Julho, realiza-se a 1 de Agosto
A récita marcada para 22 de Julho, realiza-se a 3 de Agosto
A récita marcada para 23 de Julho, realiza-se a 4 de Agosto
A récita marcada para 24 de Julho, realiza-se a 5 de Agosto
— Tendo validade os bilhetes das datas marcadas primitivamente —

O «Diario de Lisboa» é vendido no Martinho Pontinha, em SANGALHOS ao «Café Sports.

Sòmente na Pan Am

SERVIÇOS DIRECTOS PARA:

NOVA YORK

BOSTON

MIAMI

SAN JUAN

Voe nos Clippers* a Jacto pela nova Rota do Sul da Pan Am directa a San Juan (Porto Rico) e Miami — de longe a mais rápida! Ou voe sem escala para Nova York — Clippers directos a Boston

Seja qual for o seu destino nos Estados Unidos ou na América Latina, a PAN AM oferece-lhe a viagem mais agradável! De SAN JUAN, tem ao seu alcance as Caraíbas, e as Américas Central e do Sul. De MIAMI, excelentes ligações para todo o Sul dos Estados Unidos, México e toda a América Central. E, a partir de NOVA YORK e BOSTON, pode alcançar qualquer ponto dos Estados Unidos e do Canadá, num mínimo de tempo!

A sua viagem pela PAN AM

Qualquer voo a jacto da PAN AM representa descontracção e conforto. Serviço a bordo por pessoal poliglota. Cozinha deliciosa do Maxim's de Paris, acompanhada de vinhos excelentes. E, o que é mais importante, o seu melhor companheiro de viagem é o Extra de Valor Incalculável — a EXPERIÊNCIA da PAN AM.

Escolha a Primeira Classe «President Special» ou a Classe Económica «Rainbow» e para reserva de lugares consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46, Lisboa — Telef. 362181

Viaja melhor com a PAN AM — a linha aérea de maior experiência no mundo

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

* Marca registada da Pan American World Airways Inc

UM FABULOSO ESPECTÁCULO NUM TEATRO ONDE NÃO HÁ CALOR

MONUMENTAL

O ponto mais fresco de Lisboa
(Temperatura 18 a 20 graus)
(AR REFRIGERADO)

Berta Loran

HOJE
2 sessões Às 21 e 23 h. (Adultos)

Vasco Morgado apresenta A SUPER-PRODUÇÃO MUSICAL

BOA NOITE, LISBOA!

O TEATRO AO SERVIÇO DO TURISMO

que reune os incomparáveis cómicos

Eugénio Salvador — Humberto Madeira
e Berta Loran
AO LADO DE
Helena Tavares

O famoso e extraordinário
JAZZ BALLET RODNEY
18 figuras com 15 das mais lindas mulheres da Europa
e
Xavier François e Ronald

MARIA SABINA
«A VÉNUS NEGRA»

UMA ATRACÇÃO NACIONAL DE CATEGORIA INTERNACIONAL
VICTOR GOMES
e os seus «Gatos Negros»

Pela 1.ª vez na Europa
OS REIS DO CARNAVAL CARIOCA DE 1963
em que desfilam as 10 primeiras fantasias do Grande Concurso do Rio de Janeiro

UM MUNDO DE ATRACÇÕES!!!
Mais do que uma revista!!!
Uma realização que colocou o nosso Teatro a par dos grandes acontecimentos artísticos

PREÇOS DE VERÃO
Balcão ... ... 5$00
Plateia desde 20$00

RIA ATÉ NÃO PODER MAIS!!!

Florbela

VEJA NO AVENIDA

(12 ANOS)

17.ª SEMANA

As 21.45 h.

A COMEDIA DE ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO, FLORBELA QUEIROZ, ARMANDO CORTEZ

BALCÃO PARA O POVO a 2$50 e 5$00

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

AMANHÃ, NO ODEON: UMA ESTREIA A QUE NÃO SE DEVE FALTAR

(MAIORES 17 ANOS) Excl. SONORO FILME

MULHERES NA SOMBRA

A OBRA-PRIMA INÉDITA EM TUDO!

Um filme extraordinário e de alta concepção!

NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE MANUEL MUIR-OTI

COM AS FAMOSAS VEDETAS: EMMA PENELLA, AMPARO RIVELLES, LIDA BAAROVA, ELISA MONTES, KATARINA MAYBERG e ALICE PALACIOS

UMA HISTÓRIA NOVA!

NO DESTINO DOS HOMENS EXISTEM MUITAS MULHERES IGNORADAS...

UM FILME EM LOUVOR DAS QUE REALIZAM O MILAGRE DE NASCER, A DITA DE AMAR E O ORGULHO DE VENCER!

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE OS PISTOLEIROS DA NOITE MONUMENTAL

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Gérard Philipe na famosa comédia de René Clement
O GRANDE CONQUISTADOR
com Valérie Hobson e Joan Greenwood
A's 18.30—Sessão clássica (M. 17 anos)
OIRO DE NÁPOLES

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O filme português
O MIÚDO DA BICA
com Fernando Farinha
Um espectáculo do povo para o povo

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 21.30
(M. 12 anos)
ESTREIA DE SENSAÇÃO
OS PISTOLEIROS DA NOITE
Dois gigantes da aventura, uma obra de grande classe
com Randolph Scott e Joel McCrea

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729197

21.45 (M 12 anos)
Um grande filme de acção com O. W. Fisher, Sonja Ziemann e Peter Van Eyck
ADEUS ÀS... NUVENS
A história de um grupo de homens e de mulheres entregues ao critério do Destino
AR REFRIGERADO

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 12 anos)
CARROCEL NAPOLITANO
O mais belo filme musical de sempre
com Sofia Loren — Nadia Gray — Folco Lulli

AVIS — Telefone 47163

A's 21.45
(Adultos)
Grande êxito de gargalhada com o mais recente e hilariante filme de Totó
TOTÓ DIABÓLICO
O cartaz que se recomenda aos neurasténicos e biliosos.
AR REFRIGERADO

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 776...

A's 21.30
(M. 17 anos)
CONFISSÃO DE CARNAVAL
DINHEIRO POR UM CORPO

ROYAL — Telefone 768047

A's 21 horas
(M. 17 anos)
OS 2 CARABINEIROS
ELAS PREFEREM O MAMBO

LIDO — Telefone 48564

A's 21 horas
(M. 12 anos)
ARMAS NA SOMBRA
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
O MEU TIO
com Jacques Tati

IMPÉRIO — Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Na vida de um homem a história de uma época
UMA VIDA DIFICIL
Magistral interpretação de Alberto Sordi

CONDES — Telefone 322523

A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
Um acontecimento sensacional
EM 2.ª SEMANA
Uma reaparição ansiosamente esperada:
AS AVENTURAS DE ROBIN DOS BOSQUES
com Errol Flynn — Olivia de Havilland — Basil Rathbone e Claude Rains

SÃO LUIZ — Telefone 427172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
O mais belo filme musical de sempre
(M. 12 anos)
CARROCEL NAPOLITANO
Um deslumbrante carrocel de bailados, «sketches» e canções
com Sofia Loren — Nadia Gray — Folco Lulli

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Uma reposição sensacional
MAIS UMA VEZ ADEUS
com Ingrid Bergman — Yves Montand e Anthony Perkins

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Um novo mundo de Feras Humanas
GRADES SANGRENTAS
com Gene Evans e Robert Blake
Espantosa revelação de uma revolta num presídio esmagada pela furia indómita dos agentes da lei

ODEON — Telefone 326283

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA
com a maravilhosa comédia musical
Ângela Maria e Antonio Aguillar em
O CAMINHO DA ESPERANÇA
com o endiabrado negrito António Carlos Pereira e Rodolfo Valentino
Eastmancolor (M 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15
(M. 17 anos)
Um espectáculo de bom humor
A QUADRILHA DA DOCE VIDA
c/ Franco Fabrizi e Jacquelline Sassard

CINEMA IDEAL — Telefone 424194

A's 21 horas (M. 17 anos)
CONTRA TODOS OS RISCOS
MARINHEIROS EM TERRA

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 17 anos)
O PODER E A GLÓRIA
O SANGUE E A ROSA

HOJE — ESTREIA DE SENSAÇÃO NO Monumental

DOIS GIGANTES DA AVENTURA, NUMA ÓBRA DE GRANDE CLASSE, QUE EVOCA OS TEMPOS TUMULTUOSOS DO OESTE AMERICANO
HOMENS DUROS QUE O AMOR E A AMBIÇÃO TRANSFORMARAM EM TITANS DE ÓDIO E VIOLÊNCIA!

RANDOLPH SCOTT — JOEL McCREA

OS PISTOLEIROS DA NOITE
(GUNS IN THE AFTERNOON)

JOSÉ MIGUEL APRESENTA ÀS 21 E 23 HORAS, NO
ABC
AO AR LIVRE
A
REVISTA
BIKINI
UMA REVISTA
AO AR LIVRE
com um elenco GENTE NOVA
Um espectáculo MODERNO
(17 ANOS)

FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — NOITE SENSACIONAL!
FESTIVAL DE ENCERRAMENTO DO CONCURSO DAS MARCHAS POPULARES
COM A EXIBIÇÃO DAS FAMOSAS MARCHAS
DO CASTELO, BICA E ALTO DO PINA
NO TEATRO ARCO-IRIS
CAMILO DE OLIVEIRA, O POPULARISSIMO CRISPIM, ESTARÁ ALI COM AS GENTILÍSSIMAS ARTISTAS AIDA BAPTISTA E JOANA BELO, DA TV, PARA A ENTREGA DAS TAÇAS DO CONCURSO
ESPECTÁCULO A PREÇOS POPULARES

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
Ultimas exibições dos filmes
MATAR
À QUEIMA-ROUPA
E
FURIA DO PODER
Amanhã novo programa com Chariot e Cantinflas

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

A luta anti-racial nos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

dades declaram, porém, que uma tal disposição é, em si própria, segregacionista.

Mais de 200 manifestantes tentaram ontem de manhã impedir a entrada dos camiões num hospital municipal em construção em Brooklyn. Foram presas 42 pessoas e entre elas dois pastores negros.

As outras manifestações foram organizadas em frente de obras em curso em diversos bairros de Nova York (Manhattan, Harlém e Queens). A Polícia efectuou prisões em todos eles.

O tribunal de Nova York soltou seis pastores brancos que tinham sido presos no passado dia 22, no decorrer de outra manifestação.

Em Boston, meia centena de pessoas, na sua maior parte brancos, manifestou-se em frente da direcção escolar contra a segregação praticada pelas escolas oficiais da cidade. Os manifestantes formaram um cordão em frente do edifício e impediram uma centena de funcionários de se apresentar ao trabalho. — (F. P.).

O GOVERNADOR DA FLORIDA DEFENDE A DISCRIMINAÇÃO RACIAL

WASHINGTON, 30. — Farris Bryant, governador da Florida, declarou ontem no Congresso que deve ser mantido o direito dos comerciantes se recusarem a receber nas suas lojas, restaurantes ou hotéis qualquer pessoa que não lhes agrade.

O governador insurgiu-se contra a proposta do presidente Kennedy sobre a nova lei de direitos civis, que tem por objectivo impedir de forma eficaz a discriminação racial.

«Compreendo perfeitamente que grupos minoritários aspirem a melhorar a sua situação — disse — nada é mais característico dos Estados Unidos do que ter aspirações. Mas devemos lembrar-nos de que quando a maioria perde a sua liberdade as minorias também perdem a esperança de a alcançar.

«Qualquer viajante pode decidir não se hospedar em determinado hotel por não gostar do proprietário, devido ao seu bigode, á sua pronúncia, á sua raça, aos seus preços ou devido á raça dos outros hóspedes. Da mesma forma o dono do hotel deve ter também o direito de recusar receber determinado hóspede que não lhe agrade. Trata-se de simples justiça que não pode ser posta em causa». — (A. N. I.).

PRESO UM SACERDOTE NEGRO

DANVILLE (Estados Unidos), 30. — Um sacerdote negro foi preso na sua residência em Danville, ás 4 da madrugada e levado para a Polícia tal como se encontrava: descalço e em pijama.

O rev. L. W. Chase, da Igreja Baptista, foi preso sob a acusação de incitar menores a violarem a lei que proíbe as manifestações.

Informadores negros dizem que a Polícia forçou a pontapé a porta do rev. Chase para o prender.

Esta manhã o sacerdote compareceu perante o juiz ainda em pijama e descalço e, mais tarde, foi posto em liberdade, sob fiança. — (A. N. I.).

Foi constituída uma sociedade luso-espanhola que se dedicará a aproveitamentos hidráulicos

MADRID, 30. — Com a participação, em partes iguais, de um grupo formado pelas mais importantes empresas hidroeléctricas espanholas, designadamente a «Iberoduero», «Saltos del Sil», «Idroeléctrica del Viesgo», «Fuerzas Eléctricas de Cataluna», «Compañia Sevillana de Electricidad» e «Saltos del Mansa» e da firma de engenheiros consultores portugueses «Coba», constituiu-se em Madrid a sociedade de serviços profissionais de engenharia «Copressa», consultores de barragens e aproveitamentos hidráulicos sociedade anónima, que se dedicará ao projecto e á memória técnica de grandes obras hidráulicas.

Pela parte portuguesa assinou a escritura o engenheiro J. Laguinha Serafim, que prestou destacada colaboração em alguns estudos, projectos e cálculos de algumas das mais recentes e mais importantes obras da Espanha, muitas das quais têm sido também objecto de estudos experimentais por parte do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Na reunião do conselho de administração da «Copressa» foi designado como administrador-delegado o engenheiro Laguinha Serafim.

A sociedade vai iniciar a sua actividade com o projecto de algumas importantes obras distribuidas por todo o País. — (A. N. I.).

Levantada a ordem de incomunicabilidade ao jornalista brasileiro Hélio Fernandes

RIO DE JANEIRO, 30. — O Supremo Tribunal Federal levantou a ordem de incomunicabilidade ao jornalista Hélio Fernandes, director da «Tribuna da Imprensa», que se encontra preso á ordem do Ministério da Guerra, sob a acusação de ter violado a lei de segurança nacional.

O tribunal determinou ainda que aquele jornalista compareça amanhã na sessão plenária do Senado, em Brasília, quando for julgado o pedido do «habeas-corpus», solicitado em seu favor.

Entretanto, os jornalistas do Estado de Minas Gerais abandonaram o trabalho em sinal de protesto pela prisão do seu camarada Hélio Fernandes, director do jornal «Tribuna de Imprensa», do Rio de Janeiro.

Os jornalistas de Minas Gerais declaram-se dispostos a não voltar a trabalhar enquanto Hélio Fernandes não for posto em liberdade. — (A. N. I.).

Bolas de fogo misteriosas no Sul da Inglaterra

BRISTOL (Sudoeste de Inglaterra), 30 — Duas misteriosas bolas de fogo, cor-de-laranja, foram vistas a grande altitude sobre esta cidade ás ultimas horas de ontem e durante esta madrugada.

O primeiro objecto, que se manteve no céu durante cerca de dez minutos, desintegrou-se depois. Uma hora mais tarde, foi observado outro objecto movendo-se a uma velocidade diabólica para o canal de Bristol, antes de desaparecer. — (R.).

O presidente Tito (de chapéu, ao centro) viista as duínas da cidade de Skoplje. O terramoto destruiu os mais importantes edifícios — e o cenário é quase todo constituído por pedra desmoronada...

Brigadas do Exército começaram a demolir os edifícios atingidos pelo sismo que destruiu Skoplje

SKOPLJE, 30 — Os homens extenuados das brigadas de salvamento, procedendo a pesquisas nas ruinas desta cidade-mártir, tinham hoje poucas esperanças de encontrar mais sobreviventes da catástrofe de sexta-feira passada.

No entanto, as brigadas estão a intensificar os seus esforços para encontrarem os cadáveres que ainda possam estar sob os escombros das casas, pois, devido ao calor intenso, a sua decomposição acelera-se e aumenta rápidamente o perigo de surgir uma epidemia de tifo entre os sobreviventes.

Mais de 1000 cadáveres foram encontrados até agora mas julga-se que ainda estão dadas como desaparecidas cerca de 700 pessoas.

Soldados começaram, entretanto, na noite passada, a dinamitar parte da estação dos caminhos de ferro, destruída pelo sismo, numa tentativa para chegar até junto de várias centenas de pessoas que se encontram lá, sepultadas num túnel. Ás primeiras horas de ontem, as brigadas tinham retirado com vida, das ruínas, pelo menos 21 pessoas, incluindo 13 encontradas quase incólumes no tunel.

NÃO HÁ SINAIS DE VIDA SOB OS ESCOMBROS

Hoje, e cada vez com menos esperança de serem encontradas vivas mais vítimas sob os destroços do terramoto, as tropas continuaram a dinamitar secções da estação de caminho de ferro.

Espera-se que as brigadas de demolição destruam vários edifícios severamente danificados depois de os peritos franceses de detecção terem indicado não haver sinais de vida sob os escombros.

Por outro lado, as brigadas de salvamento conseguiram retirar dos escombros do hotel Macedónia vários corpos mutilados que não puderam ser identificados.

Um funcionário dos serviços de identificação declarou a propósito: «Até ontem conseguíamos, pelo menos, tirar impressões digitais, mas agora isso é impossível».

Afirmou, também, que ainda havia cerca de duas dezenas de corpos nas ruínas do hotel Macedónia.

Consta, entretanto, que várias fábricas que não foram destruídas serão postas a trabalhar novamente dentro de dias.

NOVA DESINFECÇÃO DA CIDADE

Todas as brigadas de salvação usam máscaras antigás e luvas de borracha. Hoje também foram fornecidas máscaras aos jornalistas e voltou a ser espalhado desinfectante pela cidade devido ao forte odor que exala dos corpos.

Um grupo que descobriu o corpo do gerente do «National Bank» nas ruinas do seu escritório encontrou também um cofre e um vaso de cristal, intactos.

Malas de todos os tipos e um par de sapatinhos de bebé acumulam-se tétricamente em frente da estação de caminho de ferro, ao lado de um carrinho de criança inteiramente esmagado. — (A. N. I. e R.).

O AUXILIO ITALIANO

ROMA, 30 — Voluntários ofereceram ontem sangue para as vítimas do sismo de Skoplje em centros instalados nesta capital, Milão e outras cidades italianas.

Três camiões, carregados com abastecimentos médicos, partiram de Florença para Skoplje, enquanto a organização de socorros pontifical, na Cidade do Vaticano, enviou dinheiro e cobertores. — (R.).

Ainda há cerca de 20 cadáveres nas ruínas do Hotel Macedónia

NOVO TREMOR DE TERRA NA PÉRSIA

TEERÃO, 30 — Deu-se um violento tremor de terra, ontem, no sul da Pérsia, na região de Gagom, no Golfo Pérsico. As aldeias de Gagom e Laguzal sofreram bastante com o sismo: cerca de 350 casas ficaram muito danificadas. Até agora, contam-se cinco mortos e oito feridos. Brigadas de socorros do «Leão e Sol Vermelhos» (Cruz Vermelha dos países árabes) estão no local, em plena actividade. — (F. P.).

A UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA REGISTOU UM SISMO VIOLENTO

BERKELEY (Califórnia), 30 — O Sismógrafo da Universidade da Califórnia registou violento sismo, com epicentro algures no Pacífico Sul, não longe da ilha de Tonga. — (F. P.).

Cinco mil agricultores belgas protestaram contra a criação de novos impostos

MONS (BÉLGICA), 30.—Cerca de 5000 agricultores da província de Hainaut reuniram-se ontem á tarde em Mons, a capital provincial, a fim de protestarem contra os novos impostos criados pelo Governo sobre os veículos que trabalham na agricultura.

Ao terem conhecimento da resposta dada pelo governador da província aos membros de uma delegação que o procurou, para pedir a abolição do novo imposto, os camponeses enfurecidos começaram a atirar ovos, batatas e tomates contra as janelas da sede do Governo.

Cerca de quatrocentos gendarmes entraram em acção para dispersar os manifestantes que, entretanto, tinham começado a arrancar as pedras do pavimento e atravessado nas ruas os automóveis estacionados para impedirem a passagem dos tanques de água da Polícia.

A desordem estendeu-se a diversas ruas mas, finalmente, os polícias conseguiram dispersar os manifestantes com gases lacrimogéneos e cargas de bastão.—(A. N. I.).

SKOPLJE SOFREU NOVOS ABALOS ONTEM E HOJE

BELGRADO, 30. — Rádio Belgrado comunicou a noite passada que ruíra um prédio de um andar quando se registou em Skoplje um abalo telurico de três graus, por volta das 21 horas (T. M. G.)

Crê-se, também, que outros edifícios sofreram estragos em consequência do sismo.

Hoje voltou a sentir-se ali um tremor de terra de intensidade média.

Segundo acrescentou a Rádio Belgrado há o receio de que os edifícios que ficaram de pé em Skoplje, venham a ruir devido á repetição dos abalos. — (A. N. I. e R.).

A «estrela» Jayne Mansfield concedeu à Europa o exclusivo de certas fotografias

CHICAGO, 30. — O juiz Nicholas Matkovic rejeitou ontem a tese do advogado de defesa de Hugh Hefner, director da revista «Play Boy» e decidiu que terá de ser julgado pela publicação de «fotografias obscenas» da actriz Jayne Mansfield.

A revista publicou num dos seus numeros oito páginas com fotografias em que Jayne Mansfield aparece completamente despida.

O advogado de defesa tentou, sem êxito, convencer o juiz de que não havia obscenidade no facto, uma vez que se tratava de «nus artísticos».

Entretanto, a actriz anunciou em Houston, que vai processar a revista «Play Boy» por haver publicado as fotografias nos Estados Unidos.

«Essas fotografias destinavam-se apenas a ser publicadas na Europa. Eu não tinha autorizado a sua publicação nos Estados Unidos» — declarou. — (A. N. I.).

Os turistas portugueses não precisarão de vistos para entrar no Canadá

OTTAWA, 30 — O Parlamento canadiano foi informado, na noite passada, de que será permitido, a partir de 15 de Setembro, a turistas vindos de Portugal, Espanha e Itália, permanecerem no Canadá, durante três meses, sem obterem visto de visitantes. — (R.).

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Começaram os exames de aptidão do Curso Geral de Comércio do Ensino Técnico Profissional

Começaram hoje, em todas as escolas comerciais os exames de aptidão do Curso Geral de Comércio. Damos a seguir o enunciado da primeira prova, seguido da respectiva solução e comentário.

A segunda e ultima prova, com a qual termina este exame, efectua-se amanhã, de manhã.

1.ª prova

Leia com atenção todo o enunciado do ponto, antes de iniciar a resolução. Trabalhe com calma. Seja metódico e ordenado. Cuide da apresentação da sua prova e organize o trabalho de modo a distribuir as tarefas pelas três horas de que dispõe.

Texto

O comerciante em nome individual F... (o examinando), estabelecido na localidade da Escola, Rua 1.º de Dezembro, 500, com uma casa de fazendas e retrosaria, efectuou as operações a seguir enunciadas, nas datas respectivamente indicadas:

1) *Junho, 3.* — Encomendou á Empresa de Lanifícios da Serra, Lda., de Tortosendo, os seguintes artigos:

5 peças de veludo de lã preto, com 30 metros cada;
40 metros de caxemira estampada;
2 peças de sarja de lã, ref.ª t/100, com 35 metros cada;
150 metros de *Terylene*, a 75%, ref.ª 415;
20 cobertores de lã.

2) *Junho, 4.* — Pagou o prémio anual do seguro — 600$00.

3) *Junho, 5.* — Recebeu da Empresa de Lanifícios da Serra, Lda., de Tortosendo, uma carta, datada de 4, em que aquela sociedade comunica que lhe foi possível enviar apenas 100 metros de *Terylene*, ref.ª 415, por se ter esgotado recentemente aquele artigo; ao mesmo tempo que apresenta desculpas, toma a liberdade de enviar, em substituição, um tecido novo, *Frylan*, aproximadamente da mesma cor e de características idênticas, na quantidade que não pudera satisfazer em *Terylene*.

4) Na mesma data, chegaram por caminho de ferro as mercadorias encomendadas, acompanhadas da factura n.º 1101, a 30 dias, que indicava os seguintes preços:

Veludo de lã, 80$00/metro; Caxemira, 65$00/metro; Sarja de lã, 48$00/metro; *Terylene*, 95$00/metro; *Frylan*, 87$00/metro; Cobertores, 120$00/1.

A factura mencionava ainda o desconto de 20% de revenda e incluía as seguintes despesas, a cargo do comprador:

Frete á C. P. e seguro, 279$00; Carretos, 30$00; Embalagens, 60$00.

5) *Junho, 6.* — Registou as vendas efectuadas a dinheiro, ao balcão, desde o dia 2, no valor de 3090$00.

6) *Junho, 7.* — Devolveu o tecido *Frylan*, por o considerar de difícil venda, visto não ser ainda bem conhecido no mercado. O tecido foi recebido no dia seguinte pela sociedade vendedora, que passou a respectiva nota de crédito n.º 64.

7) *Junho, 8.* — Enviou á consignação a Alves & Castro, Lda., do Bombarral, 10 cobertores de lã, facturados provisóriamente a 120$00/1.

8) Na mesma data efectuou despesas com esta remessa, no valor de 35$00.

9) *Junho, 11.* — Vendeu a Ramalho & Vieira, de Pinhel, 5 cobertores de lã e uma peça de pano de lençol, no total de 1650$00, contra letra a 30 d/v (registada sob o n.º 17) que enviou para aceite neste mesmo dia. Registou, nesta data, na folha de caixa, o custo da letra, de conta do aceitante.

10) *Junho, 14.* — Recebeu de Ramalho & Vieira o saque n.º 17, aceite no dia 13 e avalizado por Cândido Salema; neste mesmo dia, apresentou-o a desconto no Banco Nacional Ultramarino, recebendo em numerário o respectivo produto líquido:

Taxa de desconto — 4%; Prémio de transferência a 1 3/4.‰; Imposto á taxa de 3%; Portes — 3$50.

11) *Junho, 15.* — Despendeu na compra de impressos e artigos de expediente — 400$00.

12) *Junho, 17.* — O cliente Julio Duarte, de Montemor-o-oNovo, liquidou-lhe em dinheiro, antecipadamente, o valor da s/ factura n.º 209, de 1508$00, pelo que lhe concedeu um desconto de 4% de antecipação de pagamento.

13) *Junho, 21.* — Cobrou o seu saque n.º 15, de 2800$00.

14) *Junho, 25.* — Comprou a J. Wilson & C.ª, de Manchester, com letra a 15 d/d, seu aceite n.º 6:

10 peças de merino *Australian*, a £298-5-10/peça;
300 jardas de *Tweed*, a £1-12-8/jarda;
20 kg de *Shetland* preta, a £2-10-0/kg.

Desta factura n.º 001-2365 constavam as seguintes despesas:

Frete ao vapor *New Leeds*, £192-12-6; Seguro, £23-4-6; Factura consular, £2-10-0, e ainda o abatimento de £5-4-4. Cambio do dia, 80$50.

15) *Junho, 26.* — Levantou do Banco Nacional Ultramarino, com cheque n.º H-0016, a quantia de 15 000$00.

16) *Junho, 27.* — Comprou a imediato pagamento, num armazém da sua praça, botões, linhas de bordar e atoalhados no valor de 5000$00.

17) *Junho, 29.* — Recebeu de Alves e Castro, Lda., do Bombarral, uma conta de venda provisória para conhecimento dos resultados obtidos até esta data na consignação dos cobertores de lã; esta conta de venda refere-se a 6 dos 10 cobertores consignados em 8 de Junho e apresenta o líquido produto de 956$20.

18) Na mesma data, e acompanhando a conta de venda, recebeu um vale de correio pela importancia do produto líquido da mesma, o qual foi imediatamente cobrado.

19) *Junho, 29.* — O empregado encarregado das cobranças e pagamentos perdeu a importancia de 200$00, prejuízo que a empresa suportou.

Trabalhos a apresentar

I — Correspondência comercial: A carta, referida no n.º 3, na qual o examinando apresentará os argumentos que julgar convenientes, além dos mencionados.

II — Cálculos:

a) Dos encargos do desconto referidos na alínea n.º 10.

b) Do valor do aceite a J. Wilson & C.ª, em moeda portuguesa — alínea n.º 14.

c) Da percentagem do lucro obtido na consignação dos cobertores de lã, vendidos até 30 de Junho, calculada em relação ao preço provisório que lhes foi atribuído.

III — Documentação:

a) A factura n.º 1101, emitida pela Empresa de Lanifícios da Serra, Lda., de Tortosendo.

b) A nota de crédito n.º 64, emitida pela mesma empresa — alínea n.º 6.

c) A letra referida nas alíneas n.ºs 9 e 10.

IV — Escrituração:

Na «escrita» do comerciante F... (o examinando):

a) A conta de Caixa (colunada), supondo-a com um saldo inicial de 18 700$00, encerrando-a em 30 de Junho e reabrindo-a em 1 de Julho.

b) A conta dos cobertores de lã consignados a Alves & Castro, Lda., em dispositivo bilateral (riscado de fólio e sem indicação das contrapartidas) e com o apuramento do resultado em 30 de Junho.

COMENTÁRIO — *Há designações sonoras, pomposas, que fazem supor dificuldades de algum modo associadas a um bocadinho de prestígio, que representam um obstáculo que, por tradição, se tem e, ao mesmo tempo, se deseja transpor. Isto acontece sem se saber porquê, talvez mais por fenómeno de sugestão colectiva do que por sensibilidade própria. É natural, portanto, que os rapazes e as raparigas encarem a sua prova final, a aptidão, com certo temor mal disfarçado. E só por isso, pois, na verdade, este exame caracterizou-se, hoje, por uma fórmula comum em que se salien-*

(Continua na 11.ª página)

AUMENTOU

o número de candidatos às Universidades

Em relação ao ano anterior, requereram este ano exame de aptidão ás Universidades mais 355 candidatos (2052 contra 1697).

O aumento substancial deste ano verificou-se, sobretudo, na admissão á Universidade Técnica (mais de 100 %) em detrimento da Universidade Clássica que sofreu uma baixa extraordinária.

No Porto, o aumento é de 60 candidatos e, em Coimbra, de 46 candidatos.

Nas Escolas Superiores de Belas-Artes o aumento de candidatos é superior a 300 %!

Secção de consultas

O pessoal administrativo e as explicações

A' pergunta do nosso leitor Henrique Jordão respondemos o seguinte:

— O pessoal administrativo das escolas e dos liceus pode dar explicações a alunos.

Segundo o Supremo Tribunal Administrativo: «O explicador não é professor ou mestre, já que sòmente tem em vista fazer compreender ao explicando o que lhe ensinou o professor, mas ele não compreendeu.

Não lhe são, portanto, aplicáveis as disposições que exigem o respectivo diploma para o ensino de qualquer disciplina. Não constitui, por isso, este facto infracção disciplinar».

O caso do continuo que nos expõe, está abrangido pelas mesmas disposições. Suspeitamos no entanto que o nosso leitor fez uma «sociedade» com o continuo. Nesse caso é preciso ter cuidado e obedecer ás normas da Inspecção do Ensino Particular.

P — Dirige-se o signatário a V. Ex.ª a fim de solicitar o favor dos seguintes esclarecimentos:

1.º — Possuo como habilitações literárias o 1.º ciclo dos liceus (3.º ano) e a disciplina de História do 2.º ciclo (6.º ano), ambos da chamada Antiga Reforma Liceal, habilitações essas que obtive, respectivamente, há 20 e 17 anos;

2.º — Pretendo matricular-me numa Escola Comercial (curso nocturno) socorrendo-me das habilitações que possuo;

3.º — Para que ano e a que disciplinas terei de fazer exame de transição?

4.º — A disciplina de História, por mim feita no 6.º ano do liceu, será levada em consideração?

5.º — Qual a melhor maneira de agir, no meu caso, aproveitando ao máximo as habilitações que possuo por forma a tornar mais curto o curso comercial que me dê equivalência ao 2.º ciclo liceal para efeitos de concurso publico — *Manuel António Pereira da Rocha.*

R. — *Deve dirigir-se á Secretaria da Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia onde lhe prestarão os esclarecimentos necessários que exigem outros a fornecer pelo interessado. Só com o que diz não chega: a matrícula no ensino que deseja dependerá de ter ou não frequência como interno ou externo no 4.º e 5.º anos do curso do liceu.*

No rescaldo dos exames

Estamos no fim de mais uma época de exames. Cremos ser o momento mais propício para meditarmos sobre o que se passou e para nos interrogarmos se não há lições a tirar e decisões a aplicar. Cremos que isso interessa ao prestígio do Poder Publico e ás justas conveniências de educadores e educandos.

Foi uma época fértil em consequências que não são sómente as habituais.

Que nos lembremos, pela primeira vez o Governo determinou uma revisão das provas escritas, classificadas num liceu, depois de se terem iniciado as orais, apuradas em face de numeros susceptíveis de apreciáveis alterações, mas que foram suspensas por essa decisão ministerial. Que nos lembremos também, foi a primeira vez que um juri desapareceu, após três dias de actuação, quando fazia exames num colégio, substituído por outro, em virtude da forma como se conduziu nos seus julgamentos!... Graves anomalias, como estas, necessitam de fundo estudo, pois fica em causa cousa muito preciosa, como é a dignidade da função docente.

Serão elas reflexo apenas da mudança de timoneiros, ou serão também, clamorosas afirmações da necessidade de se modificar o sistema de exames, apurado como está, entre outras cousas de fundamental importancia, a carência aflitiva de examinadores? Não se impõe, a bem da Nação e da Educação Nacional, que o Estado providencie de forma que não tenhamos de assistir todos os anos á improvisação de inumeros indivíduos promovidos a examinadores, sem que haja a seu respeito indicações suficientes para que a sua idoneidade pessoal e o seu nível profissional fiquem devidamente certificados?

Como cremos que se torna imperativo aflorar, pelo menos, estes problemas, iremos, dentro do condicionalismo do tempo de que dispomos, trazer a nossa achega, como nos cumpre, mercê da função que desempenhamos na Sociedade.

Focaremos, hoje, o problema das duas disciplinas em Outubro próximo:

Não somos professor de Matemática, mas sabemos que o ponto do 7.º ano foi acusado de conter erros, acusação que não foi refutada por quem de direito, erros esses que induziriam os examinandos num caminho que constituiria perigoso dédalo, de onde difícilmente sairiam. E evidente que entre liceais o princípio da autoridade ainda tem grande prestígio. Difícilmente poderão admitir que um ponto de exame, para o qual pessoas oficialmente competentes trabalham durante meses, venha com erros. Logo, o que lhes é proposto é para se fazer.

Este raciocínio opõe-se, quando estão em provas, a admitirem que a questão apresentada está errada ou apresentada de forma defeituosa, ou pouco clara. Se a não resolve, aceita a ideia de que a culpa é da sua ignorancia ou da falta de serenidade. E o sentimento de frustração vai-se introduzindo, de forma a abalar todo o optimismo. Daí a impossibilidade de se avaliar toda a extensão de que foi vítima o examinando. Logo, a reparação, expressa na cedência de mais alguns pontos ou valores, é sempre precária ou defeituosa. Quem poderá avaliar toda a profundidade do mal causado, que pode até repercutir-se noutras provas, particularmente se as tem de fazer logo a seguir?

Parece-nos, por isso, que apenas um recurso existe, desde que não seja refutado por quem de direito o facto de o ponto de Matemática estar errado. Para que o prejuízo diminua de importancia — para muitos, por serem indeterminados, a reparação mais ampla e justa é impossível, como acontece com os que foram eliminados apenas em Matemática e que poderão utilizar a época de Outubro — entedemos que se torna imperativo o critério de todos os examinandos do 3.º ciclo terem o direito de fazer duas disciplinas no fim das férias, desde que uma delas seja a Matemática.

Foi nomeada recentemente uma Comissão para rever a forma como a Matemática deve ser ensinada e quais os capítulos e assuntos que devem ser ministrados. Não seria tarefa interessante para essa Comissão definir-se a posição que se deve tomar em face da eventual falsidade do ponto escrito, como foi acusado publicamente?

Outro assunto, que tem com este certo parentesco:

Em Outubro do ano lectivo de 1962-63, vários liceais que tinham o 7.º incompleto, não se inscreveram por saberem que seriam incorporados militarmente em Janeiro seguinte. Assim aconteceu, de facto. Mas lá para Março-Abril foram informados de que, havendo imensos recrutas para preencherem os quadros dos sargentos milicianos, escasseando os oficiais, poderiam requerer uma licença para estudos e, desta forma, completar o 7.º ano. Se conseguissem triunfar nesse exame, passariam para a escola dos oficiais milicianos. Muitos utilizaram essa concessão e abandonaram as fileiras, voltando a ser estudantes liceais. Simplesmente, como só puderam regressar ás lides do estudo em Abril, o que não faziam desde o Julho anterior, duvidamos que algum tivesse conseguido o almejado triunfo... Um que conhecemos ficou ainda com 2 disciplinas pendentes. Seria altamente chocante que, no ano próximo, se criasse uma situação idêntica.

Não é da mais elementar justiça que tudo fique desde já esclarecido? Se as Forças Armadas necessitam mais de oficiais e entendem que o 7.º ano é a habilitação cultural mínima, que todos os finalistas do curso liceal, que queiram prosseguir os seus estudos, não sejam incorporados no decurso do ano lectivo para depois, inutilmente, virem a ser dispensados. Sejam, antes, imediatamente informados de que a sua incorporação só se fará em Agosto de 1964, para que iniciem imediatamente a sua preparação. Além disto, todos os que estão na iminência de serem incorporados ou de voltarem a sê-lo, afigura-se-nos que é da mais elementar justiça a concessão de duas disciplinas em Outubro, seja ou não a Matemática e outra, para que, ficando em condições de uma prestação mais valiosa do serviço militar, tenham também algum benefício pessoal.

E' este um dos assuntos em que o Ministério da Defesa tem conveniência em se entender com o da Educação Nacional, para bem dos estudantes-recrutas e para que se faça obra equitativa. Mas é evidente que a aceitar-se a legitimidade do que se acaba de expor, torna-se indispensável que os interessados sejam imediatamente informados de que poderão contar com as duas com tempo. Desde que assim não se proceda, a concessão que vier será vazia de consequências — exactamente como aconteceu este ano com os que abandonaram as fileiras para não acabarem o 7.º ano...

J. DIAS VALENTE

Admissão de alunas

no Instituto de Odivelas

No Instituto de Odivelas existem 42 vagas para admissão de alunas, no próximo ano lectivo.

Trinta e seis dessas vagas destinam-se a filhas de oficiais e seis a filhas de sargentos.

Os documentos necessários devem ser entregues até ao dia 25 de Agosto, na secretaria daquele Instituto, onde igualmente se prestam todos os esclarecimentos necessários.

REFERÊNCIAS

A excelente página «Educação e «Ensino» do jornal «Almonda», de Torres Novas, dirigida por um distinto professor, refere-se no seu ultimo numero de forma cativante ao «Diário de Lisboa», o que já não é a primeira vez, afirmando: «Sob o título «Diário Escolar», tem vindo a publicar o «Diário de Lisboa», há já mais de um ano e dia a dia, uma interessante e muito util secção, onde os problemas de educação e ensino aparecem tratados á luz das mais modernas e válidas correntes da Pedagogia e Didáctica».

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino técnico

Aptidão profissional do curso geral do comércio

2.ª prova — 10 horas

(Prova de aplicação directa dos conhecimentos contabilísticos adquiridos ao longo do curso).

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 9 (parte 4) que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 31, pelas 20 horas:

INGLÊS	PORTUGUÊS
Father	— Pai
Son	— Filho
Uncle	— Tio
Mother	— Mãe
Daughter	— Filha
Aunt	— Tia
Parents	— Pais
Cousin	— Primo, prima
Boy	— Rapaz
Girl	— Rapariga
Children	— Crianças, filhos
Married	— Casado, casada
Very well	— Muito bem

LET'S LEARN ENGLISH
Volume I e II
à venda em todas as livrarias
Preço de cada volume: 47$50
LIVRARIA BERTRAND

O ministro da Educação

já tomou disposições para que não se repitam certas anomalias nos exames

Parece estarem definitivamente arrumados os problemas que surgiram nas provas escritas de algumas disciplinas do ensino secundário.

Estivemos hoje, de novo, em contacto com o gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, para saber se, de ontem para hoje, teria havido qualquer modificação nos dados do problema dos exames.

A situação está, no entanto, definitivamente esclarecida.

O sr. prof. Galvão Teles, reconhecendo as anomalias mais graves verificadas em algumas provas, mandou proceder aos reajustamentos que considera justos e que já foram efectuados.

Agora, quem passou, passou, quem não passou virá para o ano.

Muitas perguntas nos fazem ainda os nossos leitores mas a mais repetida é sempre: — «E para o ano»?

Respondendo a esta pergunta o chefe de gabinete afirma que o sr. ministro da Educação está já a estudar as medidas a tomar no sentido de que, para o ano, não se repitam os problemas agora suscitados. Para já, os professores encarregados de fazer os pontos — um deles incumbido de elaborar o ponto de Grego, do 3.º ciclo, e o de Português do exame de admissão — qualquer deles uma catástrofe, não voltarão a fazê-los. Verificou-se que esse professor desobedeceu de longe, ás instruções que tinha para a elaboração das provas. Enquanto for ministro, o sr. prof. Galvão Teles, cujo gabinete não é aliás responsável, como nos afirmaram, pela elaboração das provas deste ano, que foram feitas antes da sua nomeação, este professor não voltará a ser incumbido dessa missão.

Esta, além de outras medidas que serão anunciadas oportunamente, impedirá que voltem a repetir-se estes casos. E', essa, pelo menos, a opinião expressa por aquele alto funcionário do gabinete, o qual nos recordou que o sr. ministro da Educação se preocupa agora, muito especialmente, com a reforma geral do ensino, há dias anunciada.

E' nela que todos os interessados têm as melhores esperanças, mas parece-nos não ser demais pedir que, enquanto o ensino português não poder «entrar nos eixos», não se verifiquem, pelo menos, estes «descarrilamentos» brutais que só servem para trazer descontentamento e desilusão á massa estudantil e seus encarregados de educação, bem como ao próprio Ministério que se vê assim sobrecarregado com trabalho e problemas, que poderiam ter sido evitados a tempo, com simples medidas de fiscalização.

O desfile dos jovens

Os 1050 rapazes espanhóis da Frente de Juventudes desfilaram pelo centro da cidade

Os dirigentes e filiados da Frente de Juventudes de Espanha, em visita ao nosso País, desfilaram esta manhã pela Avenida da Liberdade, ante a curiosidade de muitos populares.

Em tribuna erguida junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, encontravam-se os srs. ministros do Interior e da Educação Nacional, bem como os srs. dr. Leopoldino de Almeida, comissário nacional da Mocidade Portuguesa; general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa; almirante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central daquela instituição; general França Borges, presidente da Camara Munisipal de Lisboa; dr. Osório Vaz, chefe do distrito; general Tassara Machado, governador militar de Lisboa; dirigentes da M. P., etc. Entre as individualidades espanholas, contavam-se os srs. D. Ramon Sobrero, ministro conselheiro da Embaixada da Espanha; os adidos naval, aeronáutico, cultural e da Imprensa, e o sr. D. Eugénio Lopez y Lopez, delegado nacional da Organização das Juventudes de Espanha.

Uma guarda de honra, constituída por filiados da M. P., do Centro Escolar 2 (Instituto Padre António Vieira), sob o comando do arvorado Teles e Almeida, antecedeu o desfile dos falangistas espanhois e dispoz-se em redor da tribuna.

Os jovens espanhois, em numero de 1050, desfilaram pela Avenida da Liberdade, com cada um dos pelotões acompanhado por um sacerdote.

Quando as bandeiras dos dois países, passaram em frente á tribuna, as individualidades portuguesas e espanholas saudaram-nas com calorosos aplausos.

O desfile terminou no Terreiro do Paço, de onde os falangistas regressaram ao acampamento, erguido nas imediações do Estádio Nacional.

Durante a tarde, os 1050 jovens visitaram as novas zonas da cidade, itinerário que compreendeu alguns minutos gastos na apreciação da fauna do Jardim Zoológico.

Á noite, no acampamento, haverá a cerimónia da «Chama da Pátria» — e, amanhã, os falangistas regressam ao seu país.

«O homem depois dos 50 anos» — tema de uma palestra-inquérito no Rotary Clube de Lisboa

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o eng.º Sérgio Medeiros.

Desempenhou as funções de chefe de protocolo o sr. Saul Ferreira Pires, que fez a apresentação de todos os convidados e dos rotários visitantes nacionais e estrangeiros. Ocupou-se do expediente o dr. Carlos Elias da Costa.

O presidente, depois de apresentar cumprimentos de boas-vindas a todos os presentes, chamou a atenção dos sócios do clube para o interesse que há em proporem candidatos a bolseiros da Fundação Rotária Portuguesa, cujos pedidos deverão ser apresentados até 15 de Agosto próximo.

Deu, em seguida, a palavra ao palestrante do dia, o rotário dr. José Maria Cardoso, que versou o tema «O homem depois dos 50 anos». Apresentou uma nova modalidade de palestra, em que o tema foi posto á inteligência de quase todos os companheiros, com mais de 50 anos. Todos responderam á questão proposta, sem tempo para reflexão, segundo o seu modo de pensar e segundo o momento.

Compilando, ordenando e doseando essas várias opiniões, fez um repositório de ideias, certamente de agrado geral, pois nesse trabalho há um pouco de cada um.

Como não podia deixar de ser, em assuntos desta natureza, muitos aspectos foram focados, predominando, no entanto, o ponto de vista de «juventude». Nesse inquérito foram reunidas cinquenta opiniões, algumas das quais dignas de registo especial.

A segunda parte do trabalho — exclusivamente objectiva sobre geriatria — foi prometida para mais tarde. Esta palestra deu lugar á intervenção de vários rotários, estabelecendo-se animada discussão.

O presidente, depois de felicitar o palestrante pelo seu interessante e original trabalho, agradeceu a todos os que intervieram na discussão.

Clube de Lisboa-Norte

Do sr. Alvaro Freitas, novo presidente da direcção do Rotary Clube de Lisboa-Norte, recebemos uma carta, agradecendo a publicidade que o «Diário de Lisboa» tem dado ás suas actividades e comunicando-nos que as reuniões de convívio e trabalho continuam a efectuar-se, todas as quartas-feiras, no Hotel Florida, na Rua Duque de Palmela, sendo a primeira e a terceira de cada mês em jantar, ás 20 e 30, e as restantes de café, ás 21 e 30.

Alteradas 110 classificações de pontos do 5.º ano do Liceu Maria Amália

No Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho já começaram as provas orais das disciplinas da secção de Letras do 2.º ciclo, que tinham sido suspensas até se apurarem os resultados da revisão de provas de Português, mandada fazer pelo Ministério da Educação.

Foram revistos 418 pontos, e alteradas 110 classificações, tendo-se mantido, portanto, 308.

Para as alunas que já tenham feito provas orais de qualquer das disciplinas da secção de Letras, ás quais esta rectificação venha beneficiar, o reajustamento será tomado em linha de conta.

As provas foram revistas por dois professores que não pertencem ao corpo docente daquele liceu e que foram nomeados pelo Ministério da Educação.

Atletismo no Restelo

A secção de atletismo do Belenenses organiza hoje, no Restelo, ás 21 e 30, o II Torneio Nocturno para sócios e simpatizantes, com as provas de 80, 700 e 2000 metros, triplo, altura e comprimento.

A todos os vencedores são conferidas medalhas. No dia 11 de Agosto, o Belenenses promove o I Torneio Popular para os clubes das áreas de Alcantara, Santo Amaro, Ajuda, Boa Hora, Belém, Algés, Linda-a-Velha e Carnaxide, estando a inscrição aberta na secretaria, na Av. da Liberdade.

Morreu uma criança

cujas roupas se incendiaram quando brincava com fósforos

ALTER DO CHÃO, 30. — De manhã, os moradores da Rua do Rodo, desta vila, foram alarmados pelos gritos angustiantes da menor de 6 anos Maria da Assunção Gameiro Barrela, a qual pedia para lhe acudirem.

Tendo ficado só em casa, com uma irmã ainda mais nova do que ela, e não medindo as consequências da sua atitude, levantou-se da cama e, procurando uma caixa de fósforos, foi-os riscando, tendo-se-lhe ateado o fogo ás roupas.

A vizinhança procurou acudir-lhe e solicitou a intervenção dos Bombeiros Voluntários desta vila, que prontamente acorreram, com uma ambulancia.

Dada a gravidade das queimaduras, a garota foi transportada ao Hospital da Misericórdia de Portalegre, sem que ali lhe pudessem prestar socorros efectivos.

Regressada a sua casa, a conselho do corpo clínico daquele hospital, veio a falecer vítima da sua imprevidência.

A infeliz criança era filha do pastor José Madeira Barrela e da doméstica Maria José Gameiro que áquela hora se encontravam ausentes no trabalho.

Zona de banhos na Avenida da Ribeira das Naus

Ontem e hoje, agentes da Polícia Marítima detiveram um total de dezassete rapazes quando tomavam banho no rio, na zona do Terreiro do Paço, sem qualquer peça de vestuário, caso a que há dias fizemos referência.

A' sede daquela corporação foram chamados os pais dos rapazes, os quais foram avisados de que, na próxima vez que os filhos forem apanhados a tomar banho nus, terão de suportar o encargo das respectivas multas.

Os «banhistas» do Terreiro do Paço foram entregues aos pais, logo que estes se apresentaram.

Entretanto, a Polícia Marítima mantém-se vigilante em toda a zona ribeirinha da cidade, a fim de reprimir abusos deste género.

Ao contrário do que se pretendeu fazer crer, não se trata apenas de crianças, mas também, como dissemos, de rapazes com idades até 15 anos.

POLICIAMENTO NAS PRAIAS

A Polícia Marítima continua a aplicar multas, nas praias, aos banhistas que se apresentam com fatos de banho sem as medidas mínimas e as características aprovadas superiormente.

Também tem sido reprimida a prática do jogo da bola, nas praias, nos locais de banhos.

O numero de transgressões continua a baixar.

Vai ser vistoriada

a fragata «D. Fernando»

O sr. ministro da Marinha nomeou, para vistoriar o casco da fragata «D. Fernando» e dar um parecer sobre as possibilidades do seu ulterior aproveitamento, uma comissão constituída pelos srs. comandante António Marques Esparteiro e engenheiros construtores navais Bernardino Cadete e Óscar Moita.

O JULGAMENTO que decorre na Covilhã

continuará durante o mês de Agosto

COVILHÃ, 30 — O julgamento de dezoito pessoas acusadas de fraudes na fábrica Alçada, Filhos & Suc., que está a decorrer nesta cidade desde o dia 4 do corrente, prolonga-se para além do tempo previsto, devido á importancia do pleito e ao grande numero de testemunhas.

O julgamento prosseguirá assim, durante as férias judiciais, tendo sido ouvidas ontem mais algumas testemunhas.

Mantém-se um grande interesse da opinião publica por este pleito.

A reunião da missão da F. A. O. com técnicos portugueses

Prosseguiu hoje, na Direcção-Geral de Economia do Ministério do Ultramar, a reunião de trabalhos dos membros da missão da F. A. O. com o grupo de técnicos portugueses.

Nas duas reuniões, efectuadas de manhã e á tarde, continuou a apreciação do plano de visitas que os três técnicos da missão vão fazer a Angola e Moçambique, com o objectivo de estudar os programas de fomento em curso e projectados, de modo a poderem contribuir para uma melhoria nas condições de fomento agrícola e florestal daquelas duas províncias ultramarinas.

Chegaram da Guiné
quatrocentos militares
que tiveram calorosa recepção

Regressaram hoje, a bordo do «Sofala», vindos da Gunié, cerca de quatrocentos militares (Companhia de Caçadores n.º 153, destacamento de Intendência n.º 223 e os comandos dos Batalhões de Caçadores n.ºs 238 e 239) que, naquela província, tiveram acção decisiva no combate ao terorrismo, pelo que são portadores de diversos louvores.

Aquele navio atracou ao cais de Alcantara, pouco antes do meio-dia, após o que o contingente desembarcou, alinhando junto ao lado poente daquela estação marítima, onde se lhe juntou, entretanto, a banda de Infantaria 1.

Familiares ou amigos dos expedicionários, aguardavam, a certa distancia, o desenrolar do cerimonial, a fim de os receberem.

Cerca das 14 e 30, chegou ao local o sr. brigadeiro Pires Barata, inspector da Arma de Infantaria, acompanhado do sr. coronel Humberto Pereira, da Direcção de Serviços de Intendência. Aquele oficial-general, que representava o ministro do Exército, após os cumprimentos que lhe apresentou o comandante da força, sr. major Sá Cardoso, passou revista á formatura, ao som de uma marcha militar, e, em seguida, proferiu uma alocução, principiando por dizer «que a razão sempre triunfou, e que a nossa razão também triunfará». Referiu que o contingente agora chegado á Metrópole contribuiu de maneira generosa e bem efectiva em terras de além-mar, para se alcançar esse triunfo. Por isso ali estava, em representação do titular da pasta do Exército, para lhe manifestar o contentamento de todos os portugueses. Concluiu com votos de felicidades para os recém-chegados.

Em resposta, o sr. major Sá Cardoso assegurou que, após vinte e cinco meses de permanência no Ultramar, em defesa da Pátria, todos vinham conscientes do dever cumprido. Agradeceu a recepção e as referências elogiosas que foram feitas ás suas tropas.

Terminada esta breve cerimónia, o contingente desfilou em continência, perante o inspector da sua Arma, ao som de marchas, depois do que destroçou, seguindo, então, os militares, em diversas viaturas, para os seus quartéis, a fim de serem desmobilizados. Durante o tempo que antecedeu a ocupação dos veículos, os militares confraternizaram alegremente com os seus familiares e amigos, e verificaram-se algumas cenas de esfuziante alegria, a que não faltou uma nota, aqui e além, de profunda emoção.

No mesmo barco, veio a urna contendo os restos mortais do furriel piloto-aviador Eduardo Nuno Ricou Casals, que faleceu na Guiné, devido a desastre, no dia 22 de Maio, e cujo funeral se realiza amanhã, conforme participação fúnebre que publicamos noutro local.

A CERIMÓNIA DA RENDIÇÃO
dos contingentes que terminaram a sua comissão na Guiné

BISSAU, 30.—Durante a ultima semana, três navios trouxeram tropas para a Guiné, um como reforço de guarnição, outras para render efectivos que completaram o seu tempo normal de serviço.

Um dos navios, dada a sua tonelagem, teve de ficar ao largo, sendo os soldados transportados para terra em barcaças de desembarque da Marinha de Guerra, pertencentes ao Comando Naval da Guiné

Depois da oficialidade que chegava ter sido cumprimentada pelos srs. brigadeiro Louro de Sousa e comandante Lopes de Mendonça, respectivamente, comandantes militar e naval da Guiné, procedeu-se á cerimónia da transmissão do armamento, cerimónia simples durante a qual cada soldado que terminava o seu tempo de serviço entregava as suas armas áquele que o rendia.

No final, os contingentes que chegavam e que partiam desfilaram perante as autoridades e muito povo europeu e africano.

O contingente que regressa é passado em revista

O procurador da Coroa inglesa insistiu na culpabilidade de Ward

LONDRES, 30 — Foi de cabeça levantada e com um sorriso nos lábios que Stephen Ward saiu ontem do «Old Bailey», onde, durante cerca de uma hora a acusação o qualificou como «indivíduo ignóbil» e «completamente imoral».

Antes de passar própriamente ao libelo acusatório, o procurador da Coroa salientou que toda a defesa assenta na afirmação de que as testemunhas mais comprometedoras mentiram, nomeadamente Christine Keeler e Vicky Barrett

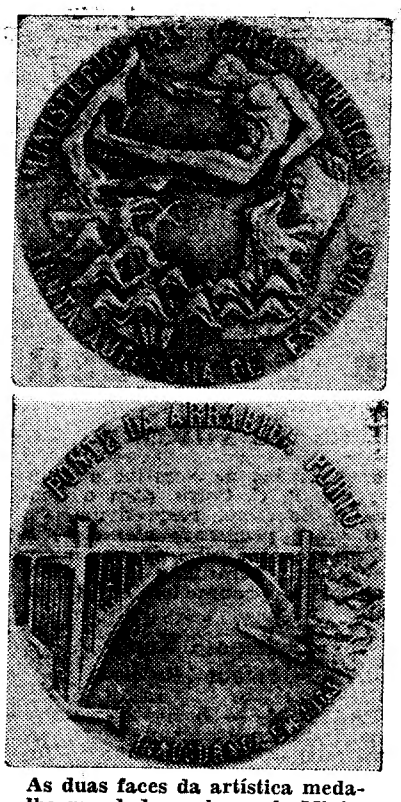
Na audiência de hoje o representante da Coroa, dr. Griffith-Jones, continuou o seu discurso de acusação Pôs em relevo a influência do réu sobre Christine Keeler Ward nada disse á família da jovem, acerca da vida imoral que ela levava em Londres. Griffith-Jones descreveu, então, essa vida com termos severos e vivos. Assinalou, porém, que há que ter cuidado com o testemunho de Keeler.

Quanto a «Mandy», tem a mesma classificação de Christine no que diz respeito á acusação publica. Não passa de uma meretriz. A jovem — salienta o representante da Coroa — nada fazia. Nunca trabalhou. E para que havia de trabalhar se os amigos que tinha lhe davam dinheiro com certa abundância? — exclama Griffith.

O procurador da Coroa teceu, ainda, considerações acerca do valor dos testemunhos de Christine e de «Mandy», dizendo que em ambos os casos o que o juri necessita é de corroborar que eram prostitutas e que viviam com o arguido. Uma vez que se chegue a uma conclusão nesses aspectos, tudo o mais se segue naturalmente, a menos que o arguido possa demonstrar o contrário.

Depois de Griffith-Jones terminar as suas declarações, o juiz fará uma síntese do caso antes de este ser confiado ao juri.

Calcula-se que os discursos se prolonguem por todo o dia de hoje, pelo que o juri não deve retirar-se para tomar uma decisão, antes de amanhã. — (F. P. e R.).



As duas faces da artística medalha mandada cunhar pelo Ministério das Obras Publicas, para comemorar a inauguração da Ponte da Arrábida, no Porto

OS INDUSTRIAIS DE CONSERVAS
reunidos hoje em assembleia magna
resolveram solicitar
uma audiência ao ministro da Economia

A fim de tratarem de assuntos relacionados com o caso da falsificação de molhos para conservas, reuniram-se esta tarde, em assembleia plenária, os presidentes dos cinco Grémios Nacionais dos Industriais e do Grémio dos Exportadores de Conservas de Peixe, na sede do Grémio do Centro, á Rua do Ferragial de Baixo, em Lisboa.

Presidiu á assembleia o sr. dr. Pedro Guimarães, delegado do Governo Os industriais estudam a forma de assentar na atitude a tomar e nas diligências a fazer, principalmente no que se refere aos empréstimos que possam cobrir as existências em armazéns, nas fábricas de conservas manipuladas na mesma altura das exportadas, o que deu motivo á situação a que nos temos referido Naquelas e num valor de mais de 30 mil contos, foram usados azeites com a mesma origem criminosa.

Os industriais, através do delegado do Governo, resolveram pedir uma audiência ao ministro da Economia, que os deve receber amanhã, de manhã.

A' hora a que o nosso jornal entra na máquina, está ainda a funcionar a assembleia magna dos industriais de conservas de peixe do País, juntamente com o representante do Grémio dos Exportadores de Conservas.

No entanto estão já todos de acordo quanto ás medidas que é preciso pôr em prática, imediatamente, entre as quais se apresenta como essencial á sobrevivência da maior parte de uma das nossas mais acreditadas industrias a concessão de empréstimos amortizáveis.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro da Economia.

● Ministro do Interior

O governador civil de Castelo Branco, sr. dr. Barreto Magro, avistou-se esta manhã com o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, para apreciação de problemas de interesse para o seu distrito.

● Ministro do Ultramar

O sr. comandante Peixoto Correia, titular da pasta do Ultramar, recebeu esta tarde, no seu gabinete, um grupo de vinte e três finalistas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que vão visitar Angola, na companhia dos professores daquele Instituto, srs. drs. Henrique Martins de Carvalho e Abílio Lima de Carvalho.

A situação da lavoura
no Baixo-Alentejo

BEJA, 30. — Na sede da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo, houve hoje uma reunião dos dirigentes da organização corporativa da lavoura regional para apreciação da difícil situação económica da grande maioria dos produtores agrícolas, agravada pelas más colheitas verificadas no presente ano.

O dirigente da Federação, eng.º Mariano Feio, expôs o resultado de diversas diligências feitas nos departamentos oficiais acerca dos vários aspectos do problema em foco, especialmente sobre o futuro regime cerealífero.

Os presidentes dos grémios insistiram, então, em saber se já fora dada resposta aos telegramas em que se solicitava ao sr. ministro da Economia solução urgente para o problema dos empréstimos da campanha do trigo, tendo-se chegado á conclusão que, em resultado do mau ano agrícola, as soluções preconizadas nas Jornadas Cerealíferas estão já ultrapassadas e que são necessárias outras providências, mais adequadas á presente emergência. Por isso, os presidentes dos grémios da lavoura resolveram telegrafar á Presidência do Conselho, a solicitar que o referido problema do pagamento dos empréstimos da campanha do trigo seja satisfatóriamente solucionado até ao dia 15 de Agosto.

NOIVOS
As alianças e orendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

● Ministro da Educação

Foi esta tarde recebido, pelo sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação, um grupo de estudantes brasileiros, que se encontram de visita ao nosso País.

● Ministro da Saúde

O sr. prof. Pedro Soares Martinez, titular da pasta da Saúde e Assistência, recebeu hoje a direcção da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e os provedores das Misericórdias do Porto e de Alpedrinha.

● Governador civil de Lisboa

Avistaram-se com o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, a quem expuseram assuntos respeitantes á vida política e administrativa dos seus concelhos, os srs. dr. Soares Branco e arquitecto Cabral de Macedo, presidentes das Camaras Municipais do Cadaval e de Oeiras, respectivamente.

● Reunião de presidentes dos Municípios do distrito de Lisboa

Ficou adiada para Outubro a anunciada reunião de trabalhos do governador civil de Lisboa com os presidentes das Camaras Municipais dos treze concelhos do distrito, que se deveria efectuar dentro de dias, na vila de Oeiras.

OS 25 ANOS DA REFINAÇÃO
de petróleo em Portugal

Na refinaria da Sacor, em Cabo Ruivo, efectua-se hoje, ás 20 horas, uma sessão solene comemorativa dos 25 anos da refinação de petróleo em Portugal.

Preside á sessão o Chefe do Estado e assistirão vários membros do Governo e muitas altas individualidades civis e militares.

A cerimónia, durante a qual discursam vários oradores, será seguida de um jantar de confraternização.

O governador-geral de Moçambique regressa amanhã a Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30. — O governador-geral da Província, almirante Sarmento Rodrigues, regressa amanhã a esta cidade, após as visitas que efectuou á Beira, a Tete, ao Chimoio e á Gorongosa, na companhia do dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, e das respectivas esposas. — (A. N. I.).

Homenagem ao dr. Azeredo Perdigão

LOURENÇO MARQUES, 30. — Numa assembleia geral extraordinária que ontem se efectuou na Sociedade de Estudos de Moçambique, o dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, foi nomeado sócio honorário daquela instituição.

No decorrer da reunião foram enaltecidas a figura e a obra do dr. Azeredo Perdigão que durante esta sua visita a Moçambique, tem concedido, em nome da Fundação Gulbenkian, importantes subsídios a diversas obras de assistência e de estudo. — (L.).

VAI COMEÇAR
a discutir-se o Plano de Investimentos para 1965/67

Começa amanhã, ás 15 e 30, no Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, á Rua Alexandre Herculano, 51-4.º, a reunião conjunta dos vogais do plenário da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração e dos presidentes dos respectivos «grupos de trabalho» a fim de se entrar na fase de activa preparação do Plano de Investimentos para 1965-67.

A Imprensa foi convidada a assistir ao decorrer dos trabalhos

NOVO COMANDANTE
da Defesa Marítima do Porto de Lisboa

O sr. capitão-de-mar-e-guerra Jaime Monteiro de Barros, que exercia as funções de chefe da 1.ª repartição da Direcção do Serviço de Pessoal, foi nomeado comandante da Defesa Marítima do Porto de Lisboa.

BAIXELAS DE PRATA
TDOOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — Telef. 324564

HIPOTECAS
Fazem-se sobre propriedades em Lisboa, Arredores e Província, a partir de 10 contos.
Amortizações facultativas. Juro da Lei.
A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

DESPORTOS

Um jogador de futebol esfaqueou o adversário provocando-lhe a morte

PARÁ, 30. — O jogo decorria normalmente, até que o guarda-redes, do Santos E. C., deixou passar uma bola considerada de fácil defesa, consentindo um autêntico «frango».

Foi o suficiente para que o seu companheiro de equipa, de nome Francisco, começasse a insultá-lo, injuriosamente. Um adversário interveio, tentando apaziguar os ânimos, mas veio a sofrer os insultos. Quando o jogo terminou, o jogador da outra equipa, do Una E. C., dirigiu-se ao Francisco a fim de verberá-lo pela sua atitude durante o jogo. Este, não gostando das palavras de reprimenda que lhe estavam a ser dirigidas, atingiu-o com dois golpes de faca, assassinando-o impiedosamente.

Francisco foi perseguido por populares, refugiando-se numa residência, onde acabou por ser preso pela Polícia, á qual declarou: «agora estou perdido por causa daquele «frango». — (L.)

Um delegado do Sporting encontra-se no Brasil

para observar jogadores de futebol

Como delegado do Sporting, encontra-se no Brasil o sr. dr. Abrantes Mendes que se deslocou, expressamente, para observar alguns jogadores que interessam á equipa de futebol dos «leões» e, se possível, assegurar a sua colaboração.

Quarentinha, do Botafogo, e Célio, do Vasco da Gama, figuram na agenda do representante sportinguista.

O Belenenses regressou de Nova York

Esta madrugada, regressou a Lisboa, vinda de Nova York, a equipa de futebol do Belenenses, que no aeroporto era aguardada por vários directores do clube e três do Benfica que ali foram para receber o seu novo jogador, Yauca.

O sr. dr. José Vale, que chefiou a delegação, declarou que o F. C. Porto deverá ser o representante português no torneio do próximo ano e que o Belenenses voltará a Nova York dentro de três anos.

As transferências de Serafim e Américo

Ainda não estão resolvidas as transferências de Serafim e Américo, do F. C. Porto, para o Benfica e Sporting, respectivamente.

O clube portuense não desistiu de exercer o direito de opção em referência a Serafim, e sobre Américo não se pronunciou, em definitivo.

O famoso Kopa em «maus lençois»

PARIS, 30. — O famoso futebolista francês, Raymond Kopa, saberá hoje se será irradiado do futebol ou se sofrerá outro castigo por causa dos artigos que escreveu, subordinados ao título «Os futebolistas profissionais franceses são escravos» — anunciou ontem, á noite, a comissão disciplinar da Liga francesa.

As críticas de Kopa ao actual sistema de transferências dos futebolistas franceses de um clube para outro e mesmo para o estrangeiro, foram consideradas injuriosas em alguns círculos. — (A. N. I.).

O campeonato carioca

RIO DE JANEIRO, 30. — Resultados da quinta jornada do campeonato carioca de futebol:

Flamengo-Campo Grande, 5-0; S. Cristovão-Bonsucesso, 1-0; Fluminense-Vasco da Gama, 3-1; Botafogo-Canto do Rio, 3-1; América-Madureira, 5-2, e Olaria-Portuguesa, 2-1.

Classificação geral por pontos perdidos: Flamengo, Fluminense e Bangu, zero pontos; América, 1; Botafogo, 2; Olaria, 3; Vasco da Gama, 4; Campo Grande e São Cristovão, 5; Bonsucesso, 8, e Portuguesa, Madureira e Canto do Rio, 10 cada um. — (A. N. I.).

Futebolistas ingleses multados por terem sido subornados

DONCASTER, 30 — Esmond Million, guarda-redes do Bristol Rovers, foi ontem multado no equivalente a oito mil escudos e dois outros futebolistas com quatro mil escudos, cada um, por se terem deixado subornar para falsear o resultado de um encontro de futebol

Million confessou que deixou entrar dois golos em Bradford no dia 20 de Abril, num jogo que terminou empatado a duas bolas. — (A. N. I.).

Guttmann e o Benfica

- **Afigura-se difícil o contrato do conhecido treinador, devido às condições propostas**
- **O Peñarol não complica a questão**

A direcção do Sport Lisboa e Benfica decidirá, esta noite, a resposta a dar a Bella Guttmann para assegurar ou não o seu concurso como treinador.

Como se sabe, o sr. eng.º Alfredo Valverde deslocou-se a Montevideu onde se avistou com o técnico e também com a direcção do Peñarol.

As condições propostas não foram reveladas, conforme informámos ontem, pelo dirigente benfiquista, mas segundo fontes autorizadas julgamos saber que Guttmann pediu muito para regressar ao clube da Luz. Fala-se até numa verba extraordinária, tão invulgar como surpreendente nos contactos de clubes com treinadores.

A posição do Peñarol, ao qual Guttmann está ligado até 31 de Dezembro, não parece difícil de solucionar. O clube uruguaio estaria disposto a dispensar o seu contratado desde que o Benfica se comprometesse a efectuar um jogo, contra o Peñarol, em Montevideu. A deslocação possibilitaria a disputa de mais dois encontros o que atenuaria, com as receitas obtidas, as despesas da deslocação dos «encarnados».

Amanhã, a direcção do Benfica enviará as suas condições, prevendo-se, entretanto, que a sua contra-proposta será inferior áquilo que Guttmann deseja receber.

O assunto, como é óbvio, está a apaixonar os adeptos e sócios do popular clube português, dado que o início dos treinos está marcado para o próximo dia 10 de Agosto. Vinte dias depois, o Benfica participará na disputa, em Cadiz, do troféu «Ramon Carranza».

UMA SESSÃO DE PUGILISMO em Campo de Ourique organizada pelo Benfica

Afastado há alguns meses da organização de sessões de pugilismo, devido á suspensão de Portugal Nunes e ao «caso» criado, o Benfica retorna á sua posição de organizador.

Passado o período de reorganização da secção e feita a mudança de treinador, o Benfica vai fazer a primeira apresentação dos seus pugilistas amadores, esta noite, no rinque do Campo de Ourique, com a colaboração do Ginásio do Sul e do Mouraria.

O programa total da sessão é o seguinte:

José Pires (Mouraria) contra Samuel Constantino (Ginásio do Sul) em «meios-leves».

Em «leves»: Carlos Almeida (Benfica) contra José Dias (Ginásio do Sul); Orlando Silva (Benfica) contra Alexandre José (Ginásio do Sul); José Maria Costa (Benfica) contra José Joaquim (Ginásio do Sul).

Em «meios-médios»: Álvaro Dias (Benfica) contra Vítor Reverendo (Mouraria); Alexandre Leirião (Benfica) contra César de Figueiredo (Mouraria).

Em «meios-médios super»: Carlos Luís (Benfica) contra Joaquim Almeida (Mouraria).

A possibilidade de os três clubes poderem participar numa sessão, sem a presença dos nomes mais consagrados, é a prova evidente de que a Federação poderia fazer algo em favor do pugilismo, modalidade com condições especiais de sobrevivência.

Uma reunião na Federação

Na sede da Federação Portuguesa de Pugilismo efectuou-se ontem uma reunião em que compareceram os representantes dos clubes para se tratar de assuntos relacionados com a constituição da Associação de Lisboa.

Em princípio, ficou assente que o organismo regional englobe uma comissão formada por um elemento de cada clube, que funcionará junto da Federação. A referida comissão superintenderá, sob a orientação da Federação, na actividade do pugilismo amador.

HOJE À NOITE

HANDEBOL DE SETE — «Regional» de juniores: Madre de Deus-Sporting, no rinque do primeiro, ás 21 e 30; Belenenses-Benfica e C. D. U. L.-Almada, no Restelo, a partir das 21 e 30 horas.

HÓQUEI EM PATINS — «Regional» de juniores: Benfica-Cascais e Sporting-Salesiana, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas e 22 e 30, respectivamente

— Torneio de Principiantes: Benfica-Mundet e Paço de Arcos-Salesiana, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 15 e 21 horas, respectivamente.

PUGILISMO — Sessão do Benfica, em Campo de Ourique, ás 21 e 30 horas.

Vitória de Portugal (11-1) em hóquei em patins nos Jogos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 30 — Na primeira competição dos II Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, em hóquei em patins, a selecção de Portugal venceu, por 11-1 (ao intervalo, 6-1) a turma adversária.

Alinharam e marcaram:

PORTUGAL — Moreira, Vaz Guedes, Adrião (2), Livramento (5) e Bouçós (4).

BRASIL — Carlitos, César, Alvaro, Toninho e Terroso (1).

A lotação do Maracanãzinho, onde o encontro se disputou, esgotou-se, praticamente, tendo os hoquistas portugueses sido muito aplaudidos.

O programa de hoje

Os jogos Luso-Brasileiros prosseguem hoje, com o seguinte programa:

Ténis de mesa, em S. Paulo, e voleibol, em Belo Horizonte, e vela, em Brasília.

Amanhã, haverá, em Belém, handebol e basquetebol; atletismo, ginástica e ténis de mesa, em S. Paulo; tiro, em Belo Horizonte; vela, em Brasília; e caça submarina, no Rio de Janeiro. — (E. e A. N. I.).

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa fez declarações à Imprensa

RIO DE JANEIRO, 30 — O dr. Baltasar Rebelo de Sousa, chefe da delegação portuguesa aos II Jogos Luso-Brasileiros, fez as seguintes declarações á Imprensa, Rádio e TV. do Brasil:

«Embaixada do Desporto talvez se pudesse chamar á nossa missão. E isso quer dizer embaixada da Amizade mais pura, porque o Desporto é, para além de todo o mérito de técnica de valorização humana, um dos eficientes instrumentos de aproximação entre os povos e, portanto, um dos autênticos caminhos da Paz. E mais do que isso.

Neste caso particular, de brasileiros e portugueses, os laços que nos prendem transformam os nossos encontros em fraternas jornadas de verdadeira exaltação do forte sentimento que possuímos: de uma grande e promissora Comunidade». — (L.).

Os «Distritais» com armas de guerra organizados pela Sociedade de Tiro Luso-Ultramarina

No campo de tiro da serra da Carregueira realizaram-se os campeonatos distritais com armas de guerra, organizados pela Sociedade de Tiro Luso-Ultramarina.

A classificação geral ficou assim ordenada:

Espingarda de guerra, a 300 metros, 3 posições, 1.ª classe — 1.º, António Fial Tavares, 214 pontos; 2.º, Albano Rocha da Torre, 211; 3.º, Manuel Gonçalves Pereira, 172; 4.º, Oliveira de Sousa, 170; 5.º, Pereira da Silva, 155 e 6.º, Ernesto Gonçalves, 148.

Espingarda de guerra, a 200 metros, 3 posições, 2.ª classe — 1.º, major Belo de Carvalho, 212 pontos; 2.º, Oliveira de Sousa, 203; 3.º, Mário Borges Lança, 173; 4.º, João Carvalho Naia, 169; 5.º, Zacarias Laje, 162, e 6.º, Lino Couto Pinto, 134.

Espingarda de guerra, a 100 metros, deitado, juventude — 1.º, Alexandrino Freire, 262 pontos; 2.º, Eduardo de Sousa Gentil, 240; 3.º, Adelino Pereira da Silva, 236, e 4.º Mário Oliveira de Sousa, 218.

Pistola de guerra, a 25 metros — 1.º, António Carvalho de Barros, 179 pontos; 2.º, Albano Rocha da Torre, 171; 3.º, Ernesto Pereira Gonçalves, 164; 4.º, António Fial Tavares, 157; 5.º, major Mário Belo de Carvalho, 147, e 6.º, António Zacarias Laje, 143.

A sessão inaugural dos campeonatos da F.I.S.E.C. efectua-se amanhã à noite na Feira Internacional de Lisboa

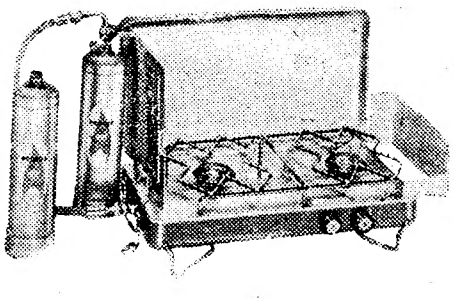
Portugal é o organizador, este ano, das jornadas de estudo e campeonatos da F. I. S. E. C., que amanhã tem a sua jornada inaugural.

O programa das actividades é o seguinte:

Chegada e instalação das equipas e delegações no Colégio Militar até ás 17 horas; recepção na Camara Municipal de Lisbia com a entrega do estandarte da F. I. S. E. C. ao seu presidente, ás 19 horas; e sessão inaugural das jornadas de estudo, na Feira Internacional de Lisboa, sob a presidência do ministro da Educação Nacional.

O Chefe do Estado receberá depois de amanhã, ás 18 horas, no Palácio Nacional de Belém, uma representação dos dirigentes e atletas da F. I. S. E. C.

FOGÃO «PRIMUS» 2063 A GÁS-CIDLA



Este fogão é vendido com duas garrafas de gás com 360 grs. cada, suficiente para um trabalho activo de 8 horas com as duas bocas acesas. As garrafas são acomodadas numa caixa de aço formando uma mala muito cómoda e portátil. Também pode ser equipado com a garrafa 2010 com 2 quilos de gás, que trabalha 25 horas.

AGENTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

R. PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 45-2.º — TELEF. 322346

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Assim vai o «Totobola»...

CONCURSO PARA OS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO ADITAMENTO AO RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DO I CONCURSO DA «VOLTA».

«Mundo Desportivo»: 1X2 X12 21X 2211; «O Telégrafo»: X12 21X 112 2X12; «Comércio de Portimão»: X21 112 112 2X12; «Notícias de Felgueiras»: 12X 211 112 2X12.

Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

Por motivo de férias, o Centro de Tratamento da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral, na Avenida Casal Ribeiro, 55, rés-do-chão direito, estará encerrado, a partir do dia 1 de Agosto, reabrindo a 2 de Setembro próximo.

Exames de admissão
ao Curso Geral de Comércio

(Continuação da 7.ª página)

tam dois banais princípios activos: a rotina e a ausência de lógica da sua composição.

Expliquemo-nos, começando pela ultima.

As duas provas do exame de aptidão desenvolvem-se em fases separadas. A primeira, corresponde á aplicação de conhecimentos de cálculo comercial, de noções gerais do comércio, de correspondência comercial, de caligrafia e de escrituração. É, em resumo, uma prova de propedêutica comercial. A segunda, envolve exclusivamente conhecimentos de contabilidade com aplicações caligráficas.

Simplesmente, e aqui está a ausência de lógica, enquanto todos os conhecimentos exigíveis na aptidão referentes ao Cálculo Comercial, ás Noções do Comércio, ao Português e á Caligrafia, já foram, anteriormente, objecto de exame das respectivas disciplinas, a Contabilidade apresenta-se em situação ímpar. A aptidão é também exame de Contabilidade.

Poderá dizer-se que a posição reservada para a Contabilidade é a unica certa pois, na forma actual, as exigências da Aptidão traduzem-se no contra-senso de uma duplicação de exames, numa repetição perigosa, na medida em que matérias, onde o aluno obteve já aprovação, podem agora implicar uma reprovação.

Não concordamos com a possível objecção.

Efectivamente, embora versando as mesmas matérias, a situação apresentada na Aptidão colocará a problemática num conjunto monográfico sequente em que o poder de reacção individual e o ajustamento á elaboração e ao jogo interdependente dos dados revelará a aptidão ou a falta de aptidão do examinando para enfrentar a multiplicidade de situações, com os seus encadeamentos e o seu apelo intelectual, da prática comercial corrente.

O exame de uma disciplina é uma averiguação horizontal de conhecimentos. A Aptidão, afigura-se-nos, deverá constituir uma averiguação multipla de conhecimentos específicos enquadrados nos casos mais correntes e importantes da vida comercial. O exame de aptidão não contradiz nem duplica os exames de disciplina, porque é diferente. Não contradiz, dizemos nós. Não devia contradizer. Infelizmente, a falta de coordenação leva, por vezes, a cometer erros grosseiros e indesculpáveis. Recorde-se a correspondência comercial exigida na prova de Português da 1.ª chamada e atente-se nas barbaridades de técnica comercial que ali se estamparam. Quem já viu uma factura vencível a 30 dias de vista? Quem já encontrou a «adiantada técnica» de conceder descontos por «quebra»?

Se o examinando da prova de Português não tivesse esquecido a «lição» e, agora, tivesse experimentado mostrar, na aptidão, o enriquecimento da sua bagagem...

Mas, voltemos á contabilidade. O tratamento aplicado a esta disciplina em flagrante contraste com o critério adoptado em relação ás restantes componentes da aptidão arrasta, inevitavelmente, á rotina.

Na impossibilidade de dar a esta prova uma forma global onde a Contabilidade se encontraria como um dos seus aspectos, há que reservar uma das sessões para se fazer um ponto, um ponto é o preciso termo, através do qual seja possível verificar o nível de conhecimentos contabilísticos do examinando. As limitações impostas pelo objectivo indicado, pelo tempo disponível e pela natureza escrita da prova, deixam ficar reduzidíssima amplitude de variação.

O figurino do Exame de Aptidão está adoptado e não se nos afiguram grandes possibilidades de lhe alterar o talhe, enquanto a contabilidade não tiver o seu exame final, como as outras disciplinas. Até lá a aptidão será sempre a mesma coisa, serão sempre os mesmos problemas e os mesmos trabalhos a exigir dos examinandos. As pequenas, pequeníssimas variantes, não alteram o fundo da questão. Alguma razão assiste ás Escolas que fizeram colectanea de pontos de exames anteriores e os facultam aos seus alunos...

A prova hoje apresentada aos examinandos insere-se, como não podia deixar de ser, no figurino a que nos habituámos. Dentro desse condicionalismo, a que o autor do ponto é estranho, apresentou-se uma prova honesta, equilibrada em todos os aspectos, com clareza de linguagem, situando as suas exigências em elementos da maior importancia cujo conhecimento não pode dispensar-se o aluno de possuir, ao terminar o seu curso.

Alguns reparos de reduzidíssimo valor, sem implicações para a execução da prova, não retiram nem invalidam, sob qualquer angulo, a menor parcela da realidade que afirmámos. Assim:

a) Se o desenvolvimento das operações apresentadas pretendem traduzir os dados concretos da prática comercial, por que não se indicou, na operação n.º 2, a natureza do prémio de seguro pago? Acaso só existe seguro contra incêndio?

b) A operação n.º 3, na qual se refere a substituição de uma mercadoria encomendada por outra, arbitrariamente decidida pelo vendedor, não só, felizmente, não é corrente, como está em franca oposição com aquilo que os alunos devem ter aprendido em Técnica de Vendas...;

c) Na operação n.º 14 não só se considera o prazo de 15 dias da data, para o vencimento da letra em esterlino, particularmente curto, como não se assinalam as despesas de legalização da letra estrangeira, quanto a selagem, nem se refere a forma da respectiva remessa—através de um estabelecimento bancário, na ausência de representante (que não se refere);

d) Achamos estranho que o desenvolvimento monográfico apresentado corresponda a um comerciante em nome individual, certo que se trata de um tipo de empresa que tende a perder expressão, e que, presentemente, na sua esmagadora maioria, se limita a transacções de pequeno volume, a negócios de «três ao vintém», como diz o povo;

e) Causa-nos, também, estranheza que na prova não se faça a mais ligeira observação para o examinando aplicar, na parte de escrituração, os seus conhecimentos caligráficos. Não se faz a observação mas exige-se-lhe porque a Escola preveniu-o de que deveria ser portador do material adequado...

O PORTO pelo telefone

Desfecho imprevisível de um desafio de hóquei em patins

PORTO, 30. — Está a disputar-se nesta cidade o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão de hóquei em patins, pelo que, ontem, á noite, se efectuou a 16.ª jornada desse torneio, com a participação de várias equipas. No ultimo desafio, porém, as coisas correram mal para o árbitro, a quem (da assistência) mimosearam com certa quantidade de água imunda, que o atingiu...

Caso do tribunal

Por se encontrar pronunciado, por crime de abuso de confiança, no 2.º juizo criminal, prestou ali fiança de trinta contos, que lhe foi arbitrada, para poder aguardar o julgamento em liberdade, o comerciante António Dias de Oliveira, de 25 anos, casado e residente na Rua de São Francisco, 4, 1.º.

Espectaculos de amanhã

S. JOÃO — Ás 21 e 45: Teatro dos Estudantes de Coimbra (12 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «A ilha do inferno» e «O meu cão felpudo» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 «O rapaz atómico» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 «Soror Angélica» (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Rififi em Tóquio» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando eles são rebeldes» e «Aconteceu naquele Verão» (17 anos).
[illegible]ADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Coração que bate» (17 anos).
[illegible] — ás 21 e 15: «A mão maldita» e «A miuda» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Atlantida» (17 anos).

LIVROS NOVOS

«FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE PRIVADA»

por Daniel Barbosa

Reproduzindo a lição proferida pelo autor em Dezembro passado, no Porto, por ocasião do Simpósio Nacional da U. C. I. D. T. e em separata da revista *Empresa*, publicou o nosso ilustre colaborador sr. dr. Daniel Barbosa o estudo «Função Social da Propriedade Privada». Em páginas breves mas de densa reflexão, desenvolve o autor a análise das estruturas económico-sociais contemporâneas, como enquadramento das funções que são atribuídas nelas à propriedade. O problema político-social da propriedade em Portugal, o acesso do trabalhador á propriedade e a sua integração na empresa, a missão complementar do Estado, merecem-lhe especiais observações, inspiradas primacialmente na doutrina social cristã.

O pensamento do prof. Daniel Barbosa, reflectido nestas páginas, é o de um espírito vivamente preocupado com as realidades do nosso tempo e tendo perante elas a larga atitude do homem de inteligência que é também um homem de acção.

«ESTUDOS SOBRE A ECONOMIA DO ULTRAMAR»

por J. F. Nunes Barata

Em edição da Biblioteca do Centro de Estudos Político Sociais publicou o sr. dr. José Fernando Nunes Barata uma colectânea valiosa de estudos sobre a economia ultramarina e as possibilidades do seu desenvolvimento à luz das realidades contemporâneas. E' opinião do autor, testemunhada ao longo de todo o volume, que o desenvolvimento económico do Ultramar português constitui indiscutìvelmente, depois da defesa e da justiça social, a grande tarefa da hora que passa. Torna-se indispensável que todos os portugueses ganhem consciência desta necessidade e ao fomento económico se devotem com aquele espírito de cruzada que tem caracterizado outras épocas da vida nacional.

Os temas versados pelo autor são «O povoamento do Ultramar», «Generalidades sobre a economia do Estado da Índia», «O desenvolvimento da Guiné» e «Elementos para o estudo da conjuntura económica do Ultramar». Em páginas finais aprecia o dr. J. F. Nunes Barata a posição dos católicos perante a problemática do subdesenvolvimento. Pela justeza dos seus conceitos e actualizada informação, este volume é de largo interesse nas presentes circunstâncias.

«GHANA'S COMPLAINT AND THE PLOT AGAINST PORTUGAL»

por Júlio Evangelista

A Agência-Geral do Ultramar publicou ùltimamente em versão inglesa o livro recente do dr. Júlio Evangelista sobre a queixa do Ghana contra Portugal na Organização Internacional do Trabalho e a conspiração antiportuguesa na esfera internacional. Os acontecimentos actuais conferem a esta edição um interesse maior de actualidade e justificam a iniciativa da Agência assegurando a sua mais ampla divulgação no estrangeiro.

Além do debate das matérias que determinam o título do livro, figuram nele os textos documentais que apoiam a argumentação do autor.

II Ciclo de Colóquios
do Banco da Agricultura

Prossegue amanhã, com a realização da 6.ª sessão, o II Ciclo de Colóquios organizado pelo Banco da Agricultura.

O conferencista, sr. F. Moreira Lopes, abordará o tema «Oligarquias e alguns aspectos do desenvolvimento económico».

Tal como as anteriores sessões, a de amanhã efectuar-se-á na sede daquela instituição de crédito, principiando ás 18 e 45.

Movimento marítimo
O paquete «Louis Lumière» continua no porto de Lisboa

O paquete «Louis Lumière», que entrou no porto de Lisboa no sábado passado, com 300 passageiros em transito e embarcou nesse dia 130 emigrantes portugueses, que vão fixar-se no Brasil, continua no Tejo, em consequência de— como noticiámos — ter sofrido uma avaria nas máquinas. O navio será hoje sujeito a experiências de navegação e, se estas decorrerem com êxito, seguirá, provàvelmente, viagem, amanhã, para as Américas Central e do Sul.

Entretanto, os passageiros têm aproveitado a estadia forçada do paquete em Lisboa, para visitarem a cidade e os seus arredores.

Linha de SINTRA

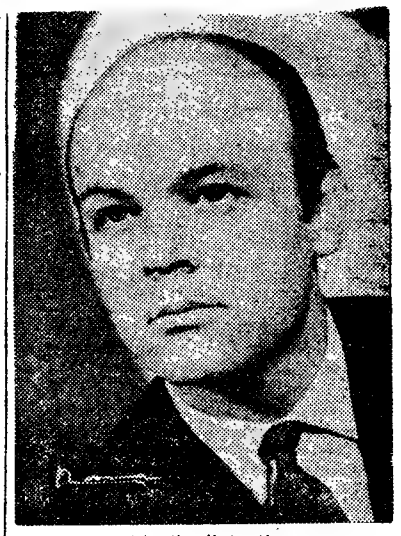
VAI EFECTUAR-SE
NO PARQUE VALENÇAS DE SINTRA
O FESTIVAL DA CANÇÃO

No prosseguimento das suas iniciativas culturais e artísticas, com vista a proporcionar aos turistas espectáculos de todos os géneros, a Comissão Municipal de Turismo de Sintra, da presidência do sr. Rui Cunha, promove no próximo sábado, dia 3, no parque municipal «Dr. Oliveira Salazar», naquela vila, um Festival da Canção de Sintra, que está a ser aguardado com o maior entusiasmo.

O festival, que estamos certos, chamará ao Parque Valenças grande numero de espectadores, conta com a colaboração de dez conhecidos artistas, como sejam Simone de Oliveira, Lina Maria, Luís Piçarra Artur Ribeiro, Fernanda Pádua, Maria da Glória, Maria Fernanda Soares, Martinho da Silva Mário Rossano e Fernando Franco.

A orquestra será dirigida pelo maestro Rebocho e o declamador Manuel Lereno lerá, antes das interpretações, a letra das dez canções seleccionadas. A locução, em português, francês e inglês está a

LINA MARIA



ARTUR RIBEIRO

cargo de Luís Filipe e Michele Mercredi.

O Parque Valenças está a ser especialmente decorado para o efeito e, no final do festival, será servida uma ceia aos artistas, compositores e outros convidados

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Padre dr. Fernando Bernardino Machado Maurício

Vítima de um acidente, ocorrido no passado dia 27, em Alcácer do Sal, conforme noticiámos, faleceu, no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, o rev. padre dr. Fernando Bernardino Machado Maurício, de 35 anos, reitor do Seminário Menor de Alcácer do Sal e Instituto «Regnum Dei».

Sacerdote de invulgares qualidades de inteligência e de espírito de missão, frequentou em Roma a Universidade Gregoriana, onde se formou em História Eclesiástica, e também o Instituto «Angelicum», onde cursou Espiritualidade. Completou a sua formação eclesiástica em Paris, em contacto com os padres sulpicianos, ao mesmo tempo que estudava Liturgia no Centro de Pastral Liturgica.

Regressado a Portugal, leccionou no Seminário de Cristo Rei, nos Olivais, e durante esse tempo colaborou na Radiotelevisão Portuguesa, como assistente eclesiástico de programas de exterior, mormente nas reportagens de Fátima.

Há cerca de dois anos que vinha a desenvolver grande actividade na região de Alcácer do Sal, sobretudo nos meios mais descristianizados.

Os restos mortais do saudoso sacerdote foram hoje trasladados do Instituto de Medicina Legal para Benedita (Alcobaça), terra da sua naturalidade, onde após as exéquias e outras cerimónias litúrgicas se realizará o funeral.

Albino Alves Coelho

Faleceu no Hospital de Santa Maria, o sr. Albino Alves Coelho, de 41 anos, comerciante, natural de Carvoeira — Pampilhosa da Serra, casado com a sr.ª D. Silvina Alves Coelho, irmão da sr.ª D. Patrocínia Alves Coelho e primo do sr. José Maria Brito, funcionário do «Diário de Lisboa».

O funeral realizou-se esta tarde, da casa mortuária do referido hospital para o cemitério de Alhandra.

FUNERAIS

Furriel piloto-aviador Eduardo Nuno Ricou Casais

Efectua-se amanhã, ás 10 horas, da capela do Hospital Militar da Estrela, para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João, o funeral do furriel piloto-aviador Eduardo Nuno Ricou Casais, de 21 anos, natural de Lisboa, que, no dia 22 de Maio, faleceu na Guiné.

Antes, porém, ás 9 horas, celebra-se, na referida capela, missa de corpo presente. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

SUFRAGIOS

Capitão Roque de Aguiar

Na igreja do Loreto celebrou-se hoje missa de 7.º dia, por alma do capitão-aviador Roque de Melo Ferreira de Aguiar, falecido há dias. Ao piedoso acto estiveram presentes, em representação do sr. ministro das obras Publicas o eng. Baptista das Neves; e os srs. general Miguel Pereira Coutinho, almirantes Pereira da Fonseca e Nuno de Brion; dr. Francisco Cortês Pinto, Carlos Selvagem, dr. Adolfo de Andrade, Gabriel dos Reis, conselheiro João Pinto Monteiro de Mendonça, condes de Vila Flor, de Lencastre, do Funchal e de Casal Ribeiro; dr. João Moreira de Almeida, coronel Vieira da Fonseca, Luís Ferreira Pinto Bastos, dr. Fernando Cruz, eng. Sebastião Ramires, Roque Manuel de Arriaga, eng. Carlos Kruss Abecassis, etc.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «Olho por olho» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Quando o mundo cegou» e «Homens de gelo» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «Mulher três vezes» (17 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «O clube do diabo» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «O colosso de Rhodes» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia 78-B (Telefone 932485). *Confiança* — Av. D Nuno Alvares Pereira 15-A (Tel. 931149)
QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado 3 (Tel 950905); *Zeller* — Rua da Republica 83 (Tel. 950043).
SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado 26 — Estefania (Tel. 980832).
S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)
BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro M A D (Telef. 931690)
MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

O VINHO EM 1242

* **Em 1242 a importação de vinhos feita pela Inglaterra ascendia a mais de 10 milhões de litros. Só os celeiros reais compraram 1444 mil litros por ordem do rei Henrique III.**

LINHA DO PACÍFICO NORTE

* **A Swedish Johnson Line está a ampliar os seus serviços da linha do Pacífico Norte, isto é, para a costa ocidental dos Estados Unidos, Columbia Britanica e Hawai.**

O ano passado, 11 navios, 8 da classe «Seattle» e 3 da classe «Rio», foram colocados nessa rota, com uma viagem em cada dez dias. A frequência de viagens será aumentada para uma em cada oito dias: mais dois navios de carga, tipo «Rio».

A POESIA DE MORRIS

e os seus desenhos

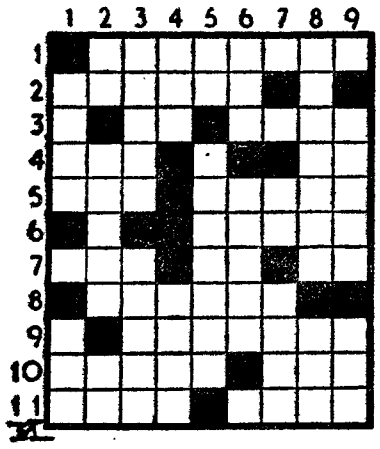
Muito embora a poesia de Morris já não seja geralmente lida, os seus desenhos estão novamente na moda e a sua crítica social é, sob certos aspectos, ainda mais relevante hoje do que no século XIX. Já Shaw dizia que a estatura de Morris cresce com o tempo. Agora, o prof. Asa Briggs, director dos Estudos Sociais e Catedrático de História da recém-criada Universidade de Sussex, acaba de publicar «William Morris: Selected Writings and Designs» (lançado pela Penguin), com um suplemento da autoria de Graeme Shankland, arquitecto encarregado do novo plano de urbanização de Liverpool, sobre Morris, o Desenhador. Este livro é particularmente importante, não só por apresentar o conjunto geral de uma grande figura do século XIX, mas por nos fornecer bastante material de difícil acesso.

— Está combinado. Eu deixo de fazer malhas, e tu, páras de fazer móveis para a casa.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3103



HORIZONTAIS: 1 — Arquipélago do Atlântico, descoberto por um navegador normando que o ofereceu a Henrique III de Espanha. 2 — Satisfez. 3 — Preposição e artigo. Hastear. 4 — Benigno Escarnece. 5 — Espaço de tempo Falhas. 6 — Sumo de uvas. 7 — Época Pertences. Artigo (pl.) 8 — Atrela. 9 — Espécie de enguias 10 — Pula. Ligação. 11 — De bronze Ligeireza.

VERTICAIS: 1 — Régulo. Empregue. 2 — Entre nós. Sobrecarregue. Atmosfera. 3 — Disponho em camadas. Almeje. 4 — Ninho. Pequeno canal que conduz metal derretido para o molde. 5 — Preposição e artigo. Espalhara. 6 — Desmorona-se. Cara. 7 — Reis (abrev.) — Campeões. 8 — Ostentação. Pronome pessoal. — 9 Hilaridade. Ermos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3102

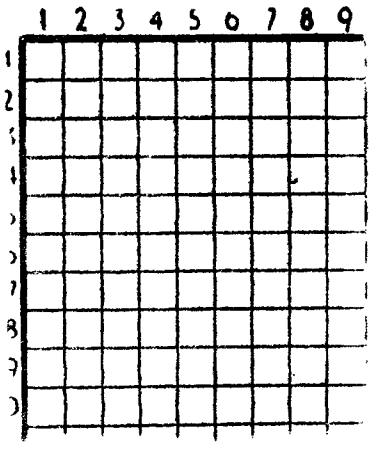
HORIZONTAIS: 1 — Idas. Cabe. 2 — Nódoa. Mês. 3 — A. Grei. 4 — Um. DOENÇA. 5 — Somará An. 6 — Tre. Ata. 7 — Rada. Arou. 8 — Ili. É. Sul. 9 — O. CELEIRO. 10 — Suo. Bises. 11 — Ai. Mas. Mó.

VERTICAIS: 1 — Industriosa. 2 — DO. Moral. Ui. 3 — Ada MÉDICO. 4 — Só. Dá. 5 — Agora. Elba 6 — Reata. Eis. 7 — Amen. Ársis 8 — Beiça. Ourem. 9 — És. Anguloso.

PROVÉRBIO — A DOENÇA É O CELEIRO DO MÉDICO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6048



HORIZONTAIS: 1 — Dique. Porto interior. 2 — Equipar. 3 — Abreviatura de Santíssimo. Aqui está. Letra grega. 4 — Possuir. Pedra de altar. 5 — Estavam. Estimar. 6 — Prémios de cinema. 7 — Guarnecei de asas. Erva-doce. 8 — Conjunção. Nome de mulher. 9 — Artigo definido. Ofereci. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 10 — Crisol (pl.). 11 — Nome de mulher. Destino.

VERTICAIS: 1 — Ofereceste. A medula das plantas. 2 — Aquosas. 3 — Aqui. Rasouras. Abreviatura de pago. 4 — Medida de superfície. Mil cento e um. Claridade. 5 — Pronome pessoal. Semelhante. 6 — Chefe etíope. Pedra de altar. Seguias. 7 — Viração. Suave Nota musical. 8 — Verde. 9 — Transferir para outro dia. Quadro com orações que há sobre os altares

Solução do problema n.º 6047

HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Acta. 2 — Cori. Raro. 3 — Vimioso. 4 — Sia Aço. 5—Al. Dás. Ar. 6—Pó. Em 7—Ien. Sol. 8 — AC. Zás. Al. 9 — Bata. Ouve. 10 — Aral. Eros. 11 — Sala. Sora.

VERTICAIS: 1 — Oc. Sãs. Abas. 2 — Covil. Içara. 3 — Ária. Pé. Tal. 4 — Sim. 5 — Ira. 6 — Aro Sessões. 7 — Casa. Mó. Uro. 8 — Troça. Lavor. 9 — Ao. Oro. Lesa.

FRIGORÍFICOS

AUTOVOX

Elegantes e modernos, 4 modelos com capacidades reais 135-165-210-250 litros câmara frigorífica em aço revestido de esmalte vítreo.

Funcionamento silencioso, modelos com descongelação automática e sistema patenteado de eliminação da água de descongelamento.

HIGIÉNE PERFEITA... ECONOMIA VERDADEIRA

Frigel Sociedade de Representações, Lda.

LISBOA - AV. INFANTE SANTO, 72-A-B-C TELEF. 661431-661444

PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 712 - TELEF. 21257-21258

SEM FIADOR

T. V. — T. S. F.

Frigoríficos e toda a aparelhagem Electro-Doméstica.

CASA MAX

2 C — Av.ª Praia da Victoria — 2 D

Não ha melhor película no mundo do que a ILFORD

Ao preço das películas vulgares

VENDE-SE EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores: SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES M. SIMÕES JR. L.da Rua da Conceição, 46 1.º - Telef. 31545 - LISBOA

HIPOTECAS SOBRE AUTOMÓVEIS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO, 15

Tel. 44602 736569 — LISBOA

PANELAS PRESSÃO

Americanas, não há melhor. Liquida-se metade valor. De 5 a 8 litros. R. Correeiros 184 2.º

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1963

Por motivo destas festas a C. P tem á venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para a estação de Corunha.

Período de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto.

Validade para regresso — 1 de Agosto a 5 de Setembro.

FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA

Nos dias 1 a 15 de Agosto de 1963

Por motivo destas festas a C. P tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra.

Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto.

Validade para regresso: de 1 a 20 de Agosto.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

559

A GARRA DO ASSASSINO

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Greg Allen, um jovem deputado, salvou Beth Morrow, sua noiva e secretária, quando esta caiu num buraco dentro do gelo, enquanto patinavam. Ele transportou-a logo para uma cabana, próximo dali, quando avistou o vulto de um homem a fugir. Havia ainda um resto de lume na lareira e enquanto Beth tirava a roupa no quarto ao lado, Greg encontrou um cachimbo com uma cabeça indiana. De repente ela grita: «Está morto!», e desmaia nos braços de Allen, enquanto um «flash» de magnésio aparece através da janela. Em cima de uma pilha de lenha, fora da cabina, Greg descobre o corpo do seu colega, Mike Ford, deputado notável, apunhalado e com as calças cortadas a partir dos joelhos.

CAPÍTULO II

O «sheriff» Ralph Membor era alto, com uns ombros tão largos como uma porta. O médico legista, Stone, era baixo e magro. O «sheriff» entrou e lançou um olhar escarnecedor para Allen; depois olhou á volta da cabana. Os seus olhos fixaram Beth, embrulhada num lençol, sobre o divã.

— Sou Gregory Allen, deputado do Governo do 24.º distrito. Esta é Beth Morrow, minha secretária e noiva. Viemos patinar quando ela caiu num buraco no gelo...

— Já me contou tudo isso pelo telefone. Disse-me que havia um morto. Este é o médico legista — e apontou para o dr. Stone.

O médico legista franziu as sobrancelhas:

— Estragou o meu jogo de «bridge». A minha mulher não ficou satisfeita. Porque é que as pessoas se deixam matar quando estamos a jogar «bridge»?...

O «sheriff» interrompeu:

— Onde está o corpo?

— Lá fora, em cima da pilha de lenha.

— Greg, munido de uma lampada eléctrica, conduziu-os ao local. Fez incidir a luz sobre o corpo de Ford, enquanto o médico lhe fazia um exame, olhando para o cabo da faca. Então o dr. Stone disse:

— Uma punhalada direita ao coração. Quem é ele?

— Michael Ford.

— Não me diga! Não era o que chamavam o «cão de guarda» da legislatura? Presidia a algumas comissões que estavam a investigar os maiores escroques do Governo. Andava atrás de Emil Houska, Joe Getz e uma grande quantidade deles.

Allen concordou.

— É membro do Governo há 18 anos. Tinha muitos amigos e alguns inimigos.

Membor resmungou.

— Tinha pelo menos um inimigo, o tipo que lhe espetou a faca. Ele estava a inquiri-lo, por acaso, sr. Allen?

— Eu fazia parte da comissão de Ford. Éramos bons amigos.

O «sheriff» olhou para o médico.

— Há quanto tempo morreu, doutor?

Stone olhou para o relógio iluminado pela lampada.

— São dez horas agora. Acho que foi morto pelas nove. Evidentemente que isto é um cálculo. Terei que fazer um exame mais minucioso.

— Não acredito que Ford tenha sido apunhalado em cima da pilha de lenha — disse Greg. — Julgo que foi assassinado dentro do clube e depois o seu corpo arrastado até aqui. Vimos um homem a sair da cabana. Talvez tivesse sido o assassino.

Membor grunhiu.

— Como é que entrou aqui?

— Tenho uma chave. Não é muito frequentado no Inverno, mas todos os sócios têm uma chave. Mike tinha também uma.

O «sheriff» dirigiu-se ao médico.

— Até que os seus homens cheguem com a ambulancia vou pô-lo cá dentro.

Levantou o corpo nos braços musculosos e en-

7

trou pesadamente na cabana, deixando a sua carga macabra no chão. Allen ajoelhou-se ao lado do «sheriff», enquanto este fazia uma busca nos bolsos da roupa de Ford. Depositou as coisas que tirava das algibeiras do blusão em cima de um bocado de lona. Não havia muito: uma carteira de pele já usada, contendo um molho de notas. O «sheriff» contou 210 dólares, observando:

— É certo que não foi o roubo o móbil do crime.

Membor tirou uma argola com chaves, pendurada por uma corrente de ouro, que estava segura ao cinto da calças de Ford, sem fazer comentário algum. Achou uma pequena agenda preta, nova. Só tinha um apontamento, constituído por uma carreira de algarismos escritos a tinta pela letra precisa de Ford: 1 31 11 55. Mostrou o livro a Allen.

— Tem alguma ideia do que isto possa dizer? Numero da carta de condução? Código?

As sobrancelhas de Greg ergueram-se.

— Não, por enquanto.

Lembrou-se de repente que tinha visto já um cachimbo com uma cabeça indiana. Levantou-se foi até á mesa, pegou no cachimbo e mostrou-o a Membor. Nenhum dos membros deste clube fuma um cachimbo como este. mas agora me lembro de um homem que fuma um igual.

— Quem é? — perguntou o «sheriff».

— Emil Houska! — respondeu Allen.

O «sheriff» Membor assobiou.

— Houska? Ele não era um dos homens de quem Ford investigava? Uma espécie de vigarista, não é?

— Exactamente. O deputado Houska apresentou uma nota na ultima sessão legislativa, para pagar 25 000 dólares a um condenado... Joe Galic... que esteve preso durante 12 anos por homicídio. Foi liberto quando o verdadeiro assassino confessou á hora da morte

Membor sacudiu a cabeça.

— Talvez Houska ou algum dos seus amigos

8

quisessem impedir Ford de descobrir coisas — perguntou depois a Allen:

— Houska pertencia a este clube? Tinha também uma chave?

— Não. Mas a chave de Ford desapareceu da corrente. Talvez Mike e o assassino tenham entrado juntos. Talvez o criminoso tenha agora a chave de Ford.

— É possível — respondeu Membor.

Allen acrescentou:

— Falta ainda uma outra chave na corrente de Ford — uma chave de metal pequena e grossa, que Ford transportava sempre. É a chave que pertence a um cofre no qual estão depositados um maço de papéis sobre as investigações de Ford.

A voz de Membor era melíflua.

— Como é que sabe tudo isso sobre o cofre de Ford?

— Estive no mesmo quarto de hotel com ele. Até lhe pedi que me guardasse a minha própria petição á candidatura da Assembleia Legislativa. Sei que Mike tinha qualquer esconderijo na cidade para guardar documentos como estes, mas não sei aonde.

A voz de Beth Morrow veio do divã.

— Conte o que se passou com a luz vinda da janela, sr. Allen.

— Foi logo após Beth ter visto o corpo. Vinha a correr do quarto, gritando. Eu tinha acabado de abrir a janela. Corri para ela. De repente viu-se um «flash» de magnésio e ela desmaiou.

Beth disse:

— Alguém tirou uma fotografia. Vi a máquina na janela.

Subitamente Membor viu algo de interessante. Levantou a mão de Ford e olhou para o anel de ouro, onde faltava uma pedra.

— Que espécie de pedra havia neste anel?

— Uma safira — disse Allen. Era a sua pedra favorita.

Membor resmungou.

— Este caso torna-se cada vez mais intrincado.

10

Desaparece uma safira dum anel. As calças do morto rasgadas. Um cachimbo com uma cabeça indiana... e agora um tipo a tirar fotografias! Levantou-se e pôs o embrulho com as coisas de Ford, incluindo o cachimbo, dentro do bolso, Allen sentiu uma coisa debaixo dos pés. Pouco depois, apanhou do chão um bocado fino e triangular de aço, e pô-lo na algibeira.

O «sheriff» disse:

— Você e a sua noiva podem ir-se embora. Mas não saiam da cidade.

Membor entregou uma chave a Allen.

— O meu carro está numa estação de serviço ao cimo da colina. Leve a sua noiva para o quarto. Telefone depois á esquadra e um dos meus rapazes irá buscá-lo. Vou no carro do médico.

Greg achou o carro na estação de serviço e Beth entrou logo nele, enquanto um velho saía da estação e os avisava:

— Esse é o carro do «sheriff»!

Allen mostrou-lhe a chave.

— Eu sei.

O velho perguntou: «O que está o «sheriff» a fazer lá em baixo»?

— Houve um crime.

— Crime? — e os olhos do velho abriram-se de espanto. — Quem foi?

— Michael Ford.

— Diabos me levem. Aposto que foi o tipo que esteve aqui a perguntar o caminho para o «Clube Canoa». Saiu do autocarro ás 6 horas. O tipo mais nervoso que tenho visto. Fumava um cachimbo como se fosse uma chaminé.

— Cachimbo? — perguntou logo Allen, intrigado.

— Sim. Com o feitio duma cabeça indiana.

Allen levou Beth até ao quarto, deu-lhe um beijo de boa noite, e então subiu as escadas até ao quinto andar, onde bateu á porta do quarto de Emil Houska. Houska abriu-lhe a porta e Greg entrou no quarto. Vendo duas malas sobre a cama, sorriu:

11

— Ia a fugir de alguém, Emil?

— Não tem nada com isso — disse àsperamente. Tenho de regressar para tratar duns assuntos. O que é que você quer, Allen?

— O seu cachimbo.

Houska abriu a boca de surpresa, a sua mão alcançou rápida o bolso do casaco e veio... vazia.

— O «sheriff» tem-no — disse Greg. Encontrou-o no «Clube Canoa».

— Ainda bem. Tinha pena de o ter perdido. Já o tenho há anos. Talvez o tivesse deixado em cima da mesa.

Allen estava perplexo.

— Você esteve no clube, esta noite?

— Estive. Tinha combinado com Mike Ford encontrarmo-nos lá ás 6 horas. Ele deu-me a chave. Tomei o autocarro e esperei até ás 7 e 30. Mike não apareceu e, então, voltei para o hotel.

Esfregou a barriga das pernas magras.

— Tive que andar quatro milhas.

— Machael Ford está morto — disse Allen — apunhalado no coração com uma faca de caça. A cara feia e inchada de Houska tornou-se lívida.

— Não matei Mike — declarou — mas estou quase certo de quem o fez.

— Quem? — perguntou, ansioso, Allen.

(Continua)

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS

ARRENDAMENTO DAS LOJAS

DOS

BLOCOS HABITACIONAIS

NA

AVENIDA DO BRASIL

O MONTEPIO GERAL, ATÉ AS 15 HORAS DO DIA 31 DO CORRENTE MÊS, RECEBE PROPOSTAS PARA O ARRENDAMENTO DESTAS LOJAS.

AS CONDIÇÕES (COM INDICAÇÃO DAS RENDAS FIXADAS) ENCONTRAM-SE PATENTES NA ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES DA INSTITUIÇÃO – RUA AUREA, 219-241 ONDE IGUALMENTE SE PRESTAM TODOS OS ESCLARECIMENTOS.

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO Av. de Moscavide 26.

TRIBUNAIS

As férias judiciais

Depois de amanhã, começam no País as férias judiciais, que terminam no dia 1 de Outubro.

Os julgamentos voltam á sua actividade normal a partir do dia 7 daquele mês.

Durante este interregno haverá na Boa Hora um juiz de turno e um delegado do Ministério Publico, para efeito de distribuição de processos enviados pela Polícia Judiciária. As tesourarias também funcionam em dias normais, para efeito de pagamentos.

105 condenações por falsas declarações

No Tribunal Criminal da Boa Hora, foi proferida a sentença referente a um processo no qual estavam incriminados 105 indivíduos acusados de terem prestado falsas informações para a obtenção de bilhetes de identidade e de passaportes destinados a Espanha, França, Suíça, Itália e Venezuela, para onde desejavam emigrar.

Essas falsas declarações consistiam em afirmar que residiam há determinado tempo em Lisboa e possuíam o exame de instrução primária do segundo grau.

Entre os réus figurava elevado numero de emigrantes que responderam, como ausentes; outros que não chegaram a embarcar; outros que serviram de engajadores, e diversos que testemunharam falsamente, nos documentos, que os indivíduos que pretendiam deixar o nosso País moravam em Lisboa e tinham as habilitações necessárias.

Os candidatos a emigrantes eram dos concelhos de Pombal, Cantanhede, Leiria, Arcos de Valdevez Albergaria dos Doze, Lousã, Sintra, Portel, Sabugal, Vila Nova de Ourém, Tomar e Vila Velha de Rodão. As suas profissões eram as seguintes: agricultores, trabalhadores agrícolas, estudantes, comerciantes, empregados no comércio, carpinteiros, pedreiros, etc.

Segundo o acórdão, foram condenados: 89 incriminados, cada um em 60 dias de multa a 10$00 por dia; 10, cada um, a 90 dias de multa a 10$00 por dia; 4, cada, a 300$00 de multa; 1, em 15 000$00 de multa; 1, em 14 meses de prisão substituídos por multa a 10$00 por dia, e no mínimo de imposto de justiça.

Este processo começou a ser julgado há meses, como noticiámos, mas, devido a doença grave do presidente do tribunal, só agora foi tornado publico o acórdão.

Irregularidades no montante de cerca de 10 000 contos

COVILHÃ, 30 — A 35.ª audiência do julgamento dos 19 implicados em possíveis irregularidades que teriam sido cometidas, no montaste de cerca de 10 000 contos na Fábrica de Lanifícios da firma Alçada & Filhos, Sucessor, desta cidade, efectuada hoje, no tribunal da comarca, sob a presidência do corregedor Artur Moreira da Fonseca, foi preenchida com o depoimento da ultima testemunha de defesa, iniciando-se, seguidamente, a exposição dos quatro peritos que fizeram o longo e demorado exame á escrita. Devem ser muito demorados os seus relatos.

Atendendo a que as férias judiciais começam depois de amanhã, nos termos das leis vigentes, que levam em conta a situação dos réus presos, as audiências prosseguem até á sua conclusão, o que se deverá verificar entre 8 e 10 de Agosto, com a leitura da sentença.

Os debates têm começo ainda esta semana, havendo réplica e tréplica.

A discussão desta importante causa continua a atrair numeroso publico da região.

As sessões anteriores decorreram muito movimentadas e com algumas surpresas durante os trabalhos.

Recintos de diversões

Na «Tarde da Saudade» que se efectua amanhã, no restaurante «O Frango», ouvir-se-ão as vozes de António Menano, Ercília Costa, Joaquim Campos, José Porfírio, Julio Proença, Alfredo Marceneiro, Maria Alice, Armandinho, Georgino de Sousa, Fernando Freitas, Paradela de Oliveira, Aurora Neves, etc

— A artista Deolinda Rodrigues será a madrinha e actuará no próximo sábado, na inauguração do restaurante típico «Golfinho», em Sesimbra, do antigo cantador Mateus Baeta.

— Fernando Farinha, Amélia Susana, Maria Cecília e Natalino Duarte foram contratados para actuar no próximo dia 24, na Figueira da Foz.

— Manuel Dias, que foi contratado pelo locutor Luís Valentim, tem actuado com agrado em várias localidades do Algarve.

— António Calvário, acompanhado ao piano pelo maestro Melo Junior, será a grande atracção do festival do dia 14 de Agosto, sob a direcção artística de Filipe Pinto.

— Na festa organizada pelos «Faias da Pontinha», actuaram com agrado Julio Vieitas, José Carlos e o antigo cantador, do Norte, Francisco Alves. No próximo domingo, ás 16 e 30, haverá mais uma festa de fados e guitarradas, organizada por aquele agrupamento.

Vai ser construido o viaduto de Tavira

Na Junta Autónoma de Estradas foram hoje abertas e lidas as propostas do concurso para adjudicação da empreitada de construção do viaduto de Tavira, na Estrada Nacional 125, sendo a base de licitação de 5 703 524$00. As propostas baixaram á respectiva repartição para estudo.

Diário da Outra Banda

Efectua-se amanhã

o jantar de homenagem ao presidente do Município do Seixal

Conforme temos noticiado, efectua-se, amanhã, na estância Muxito, o jantar de homenagem ao sr. tenente José Bramão Magro, que, também amanhã, deixa as funções de presidente do Município do Seixal, por ter sido mobilizado e partir, dentro de dias, para o Ultramar.

A iniciativa deve-se ás forças vivas do concelho seixalense, numa atitude de agradecimento e louvor pela notável obra desenvolvida pelo homenageado em prol do progresso daquela região ribeirinha.

Feira de diversões na Trafaria

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria promove, no dia 3 de Agosto, naquela localidade, uma feira de diversões, cuja receita reverte para pagamento de alguns encargos que contraíu, com a construção do seu quartel.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Jessica» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21 e 15: «Irmão contra irmão» e «Não brinque com os maridos» (17 anos).

BARREIRO — *Esplanada Luso* — Ás 21 e 30: «Restos de um pecado» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21 e 15: «Colosso de Rhodes» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «O invencível homem do espaço» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Santa Marta* — Rua do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa*—Estrada das Barrocas, 50-A.

MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Telefone 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Marques* — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

VIDA SOCIAL

DR. RAMON DE LA FÉRIA FILHO

Partiu para Paris, onde vai voltar a estagiar nos principais centros hospitalares de reanimação, o sr. dr. Ramon de La Féria Filho, médico anestesista chefe do I. N. A. T., que tem revelado excepcionais aptidões para o exercício daquela especialidade.

UM PERIGO PARA A SAÚDE dos habitantes de Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 30.—Divide esta populosa aldeia, uma das mais ricas mas mais atrasadas do Baixo Alentejo, em duas partes, uma enorme vala aberta, sistema verdadeiramente condenável pelos inconvenientes de toda a ordem que acarreta, destinada ao escoamento das águas pluviais caídas não só nas artérias da povoação como numa enorme área territorial suburbana. Serve este caneiro, ainda, para o esgoto das instalações sanitárias das poucas habitações que deste melhoramento dispõem. No Inverno, quando o caudal das águas é volumoso, os detritos, tanto os sólidos como os líquidos, alguns deles atirados para ali por habitantes, por falta de esgotos, são facilmente levados na torrente. Mas logo que as águas diminuem de volume, as imundícies acumulam-se dentro do caneiro, numa extensão de cerca de 400 metros, situado ao centro da povoação, estagnação que provoca, natural e logicamente, odor simplesmente pestilencial que, devido aos calores, causa náuseas ás pessoas que, residindo próximo, são compelidas a suportar tão incómoda como indesejável vizinhança.

Além dos graves inconvenientes que o cheiro, verdadeiramente nauseabundo, causa, temos ainda a salientar que a saude da população corre grave risco. As nuvens de moscas e mosquitos, quem sabe se alguns de espécies ainda não identificadas pelos naturalistas, tão vasta é a fauna, insectos dípteros que nos dejectos e outras imundícies acumulados no caneiro, que constitui verdadeiro viveiro, na Primavera e no Verão, especialmente, encontram elemento adequado ao seu progressivo desenvolvimento e proliferação, atormentam arreliadoramente os habitantes, nomeadamente os que residem mais próximo deste verdadeiro foco de infecção, inadmissível, junto de animais irracionais por pôr em perigo a sua saude, mas que a população é obrigada a suportar apesar de todas as reclamações apresentadas no sentido de pôr fim a este vergonhoso estado de coisas, sem que, até hoje, tenham obtido deferido os justos queixumes daqueles que suportam tal inferno.

Urge, pois, — e já não é sem tempo! — que as entidades competentes, nomeadamente a Direcção-Geral de Saude e a Camara Municipal de Moura, atentem com desvelo neste verdadeiro atentado contra a saude dos habitantes desta populosa aldeia, eliminando com a urgência que a gravidade do caso requer o foco de infecção a que nos reportamos, dado que a sua existência pode acarretar graves consequências á higiene desta aldeia.

CURSO DE FÉRIAS

para filiadas ultramarinas da M. P. F.

Na sede do comissariado da Mocidade Portuguesa Feminina, começa, amanhã, um curso de férias destinado a filiadas das províncias ultramarinas. Neste curso, no qual se encontram representações de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Macau, serão abordados assuntos relacionados com os problemas sociais e da juventude ultramarina, bem como a possibilidade de, em anos futuros, se estender estes cursos de férias ao Ultramar.

As componentes do curso apresentam amanhã cumprimentos ás comissárias da M. P. F. e aos ministros e subsecretários do Ultramar e da Educação Nacional.

VIDA RELIGIOSA

Semana de Estudos Gregorianos em Fátima

A próxima Semana de Estudos Gregorianos, que vai realizar-se em Fátima, de 22 a 29 de Setembro, conta com a colaboração de monsenhor Beilliard, presidente da Federação Nacional de Musica Sacra de França, e director do Instituto Gregoriano da Universidade Católica de Lille, bem como a do dr. Auguste le Guennant, director do Instituto Gregoriano da Universidade Católica de Paris, e figura de grande projecção em França.

NOVO MÉDICO

BOMBARRAL, 30. — Concluiu a sua formatura em medicina, pela Universidade de Coimbra, o sr. Carlos Alberto Ferreira da Costa, filho da sr.ª D. Alzira Ferreira Costa e do sr. António da Costa, chefe da contabilidade da Caixa de Crédito Agrícola, que ainda há pouco foi homenageado por todas as Caixas do País, como funcionário zeloso e competente. O novo clínico que tem apenas 24 anos, tem sido muito felicitado assim como seus pais.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	6 de Agosto	Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	12 de Agosto	Barcelona Cannes Génova Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 28421

Furriel Piloto Aviador

Eduardo Nuno Ricou Casals

Falecido na Guiné
em 22-5-1963

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, saindo da Capela do Hospital Militar da Estrela para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 9 horas, será celebrada missa de Corpo Presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telefone 734167

LINDA-A-VELHA

FELICIDADE DE JESUS ALVES

FALECEU

Maria Fernandes Alves de Sousa e seu marido; Maria Elisa Fernandes Fortes Garrido Perez, seu marido e filhos; Maria Manuela Alves de Matos Vitorino, seu marido, filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida e chorada mãe, sogra, avó, bisavó, irmã e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da capela de Linda-a-Velha, onde se realizará missa de corpo presente, para o cemitério de Carnaxide.

TRATA: AG. MACHADO DA COSTA

José Luís Birin Gonçalves Rodrigues

MISSA DO 7.º DIA

António Augusto Gonçalves Rodrigues comunica a todas as pessoas das suas relações e amizade que na próxima 4.ª-feira, dia 31 às 12,30 horas, será celebrada missa do 7.º dia por alma do seu saudoso filho, na Igreja de S. João de Deus.

Agradecendo, desde já, a todos que puderem assistir a este piedoso acto.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Julho de 1933 publicava:

«Após quatro semanas de trabalhos estéreis, a Conferência de Londres encerrou-se. Os discursos dos políticos ou dos estadistas parecem terem sido mais interessantes que os dos técnicos ou dos peritos «máquinas de calcular», como lhes chamou um dia Briand.

O cenário era sensivelmente o mesmo, só as figuras é que variavam. Presidia um inglês, relatava um holandês, falava um italiano, sentenciava um alemão e um norte-americano, de quarto em quarto de hora, telefonava para Roosevelt a perguntar: «que hei-de fazer?».

O que levou um delegado inglês, de bom humor, a esta definição:

— A Conferência de Londres é uma Academia de dois mil sócios estrangeiros, efectivos, e um único correspondente».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Ás 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico; 19 e 50: O guitarrista espanhol Gonzalo Ortega; 20: A orquestra de Billy Vaughn; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo cánta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades; 22 e 25: Programa pelo Orfeão de Leiria; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Ás 18: Canções de Villa-Lobos, pelo soprano Sarita Glória, acompanhada ao piano por Anthony Chanaka; 18 e 20: 16.º programa da série dedicada a obras de Brahms: «Trio, op. 40, em mi bemol maior» (Brahms); violino, Hans Gieseler; trompa, Gunter Kopp; piano, Oskar Rothensteiner; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «A ópera no século XX» — Epílogo de «3 séculos de ópera»; 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla: «Pour le piano» (Debussy); pianista Hens Henkemans; 20 e 30: Concerto, pela Orquestra de Camara Pró-Musica, do Porto, dirigida por Gunther Arglebe: «Suite n.º 2, em si menor», para flauta e cordas (João Sebastião Bach); 20 e 54: Canções de Poulenc; 21 e 15: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em sol maior, op. 88» (Dvorak), pela Orquestra de Concertgebouw, de Amesterdão, dirigida por George Szell; 21 e 50: Musica contemporanea; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Ás 23: Musica portuguesa: obras de Rui Coelho: «O cavaleiro das mãos irresistíveis», ópera em um acto, sobre texto de Eugénio de Castro. Intérpretes: Cristina de Castro, Guilherme Kjolner, Hugo Casais, Maria Adelaide Robert e Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção de Rui Coelho; «Suite portuguesa n.º 2», pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Rui Coelho; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 18: Os nossos artistas; 18 e 15: Artista; 18 e 30: Conjuntos; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Banda de som; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Cançonetas; 23: Variedades; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos de Portugal; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa «Na escola de Jesus»; 21 e 45: Solistas modernos; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Ás 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: o seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Mosaico; 21 e 30: Programa «Na escola de Jesus»; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1: Voz de Lisboa; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45, «Terça-Feira á Tarde», um programa juvenil para as raparigas, de Elisa Marques e Yvette Centeno; 20 e 10, História curiosa dos animais; 20 e 25, «Onde a Ciência Começa», programa do sr. dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 45, «TV-Motor»: automobilismo, motociclismo, motonáutica e aviação; 21 e 20, Telejornal — Edição da noite; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55: «7.ª Arte», um programa de Fernando Garcia: o filme português de grande metragem, «Bola ao Centro»; 23 e 40, Os Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 50: Telejornal — Ultimas notícias.

AMANHÃ—A's 19 e 30, Abertura, 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos animados; 19 e 55, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 15, Let's Learn English (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45, Presença do Ultramar; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Tempo de Teatro: «Nunca se sabe» — um original de Bernard Shaw, em tradução e adaptação de Francisco Nicholson, com Fernando Gusmão, Alma Flora, António Marques, Isabel Ruth, Lourdes Norberto, Paulo Renato, Carlos Wallenstein, Costa Ferreira, Alexandre Vieira e Henriqueta Cruz; 23 e 10, Os Jogos Luso-Brasileiros e «A Volta a Portugal em Bicicleta»; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 30 — Às 11 e 29 (3,11 m); 23 e 59 (3,11 m).
Dia 31 — Às 12 e 39 (3,19 m).
Dia 1 — Ás 1 e 10 (3,18 m); 13 e 39 (3,35 m).

BAIXA-MAR

Dia 30 — Às 4 e 51 (1,78 m); 17 e 20 (1,84 m).
Dia 31 — Às 5 e 51 (1,73 m); 18 e 23 (1,74 m).
Dia 1 — Ás 6 e 42 (1,62 m); 19 e 25 (1,58 m).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

(Para maiores de 6 anos)

CONDES — «As aventuras de Robin dos Bosques».

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A s 21 e 45: «Vamos contar mentiras»

CINEMAS

S. LUIZ — «Carrocel napolitano».
EDEN — «O Miúdo da Bica».
MONUMENTAL — «Os pistoleiros da noite».
ODEON — «O caminho da esperança»
ROMA — «Adeus ás... nuvens».
ALVALADE — «Carrocel napolitano».
COLISEU — «Matar á queima-roupa».
OLIMPIA — «O segredo do cavaleiro D'Eon».
S. L. BENFICA—«Os homens morrem assim».
LYS — «Armas na sombra».

(Para maiores de 17 anos)

OPERETA

TRINDADE — A's 21 e 20 — «Canção de amor»

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 23 — «Boa noite Lisboa!».
ABC — As 21 e ás 23: «Gente nova em bikini»

CINEMAS

TIVOLI — «O grande conquistador».
IMPÉRIO — «Uma vida difícil».
S JORGE — «Mais uma vez adeus».
POLITEAMA — «Grades sangrentas».
AVIS — «Totó diabólico».
PROMOTORA—«Os 13 fantasmas».
RESTELO — «A quadrilha da doce vida».
CHIADO TERRASSE — «O poder e a glória».
ROYAL — «Os dois carabineiros».
IDEAL — «Contra todos os riscos».
ARCO-IRIS — «Da terra nascem os homens».
CAMPOLIDE — «Marabunta».

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Ld.ª**, Cal da Tapada, 83/A (634721).
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque RSV (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, R. António Patrício, lote 347 da Av. dos Estados Unidos da América (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
ARÉEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Av. de Roma. 18-A (725443) ✲ **Chinde**, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-29-A (48966)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R. dos Fanqueiros, 126 (326575)
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso**, R. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE - Maria Pia, R D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linaida**. R. Ferreira Borges. 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro**, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão. R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA—Luís de Magalhães, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade, 2 (869831).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	610$50	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	618$00	647$00	648$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	788$00	—
Centenár. 4% 1940 s. j.	1.812$00	—	1.812$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.012$00	1.030$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.210$00	1.205$00	1.210$00
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	1.320$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.325$00	1.320$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/j	—	230$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	500$00	—
Norte de Portugal 5 %	103$00	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	945$00	—
Gás Elect. 4 %	—	950$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	990$00	—
Gás Elect. 5 %	1.020$00	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	99$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	997$00	996$00	998$00
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	1.003$00
Metropolitano	—	982$00	990$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.860$00	1.850$00	1.870$00
Portugal	—	1.550$00	1.650$00
Ultramarino	—	1.080$00	—
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	295$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.500$00
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	462$00	462$00	—
Ag. das Neves	—	—	120$00
Agríc. Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	570$00	560$00	600$00
Boror	—	75$00	—
Cabinda	—	—	25$00
Cadá	850$00	830$00	—
Colonial do Buzi	—	55$00	59$00
Ilha do Príncipe	—	—	270$00
Incomati	—	830$00	900$00
Moçambique	—	28$00	—
Zambézia	—	—	—
Diamantes	395$00	394$00	396$00
Lobito	—	290$00	—

C.ºs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700$00	—
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	645$00	645$00	650$00
Nacional Navegação ...	—	—	650$00
Colonial Navegação ...	390$00	380$00	400$00
Port. de Celulose	—	3.300$00	3.450$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	900$00
Port. de Tabacos	232$00	231$00	234$00
Tabacos de Portugal ...	—	—	470$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	—	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	—	1.385$00	1.500$00
Gás e Electricidade ...	303$50	303$50	304$00
H. Alto Alentejo	150$00	149$50	150$00
H. E. Cávado	—	1.080$00	1.100$00
H. E. Zêzere	—	1.215$00	1.240$00
Nac. de Electricidade ..	1.190$00	1.185$00	1.192$00
União Eléctrica Port.	—	144$50	145$00
H. E. do Douro	1.055$00	1.055$00	1.060$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

BANÇO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil	$03,2	$04
Canadá	26$15	26$65
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$05	$10
França (N. Franco)	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA Papéis de credito
RUA DO OURO, 12 Notas estrangeiras
Telef. 3 1273

LIGA AMIGOS DE PINHEL

PINHEL, 30. — Por alvará do Governo Civil da Guarda, de 23 do corrente, foram aprovados os estatutos da Liga Amigos de Pinhel, associação com sede na cidade deste nome, que se propõe preencher fins de ordem cultural, beneficente, recreativa e social, cujos elementos se congregam no sentido do maior progresso regional.

Até á presente data, muitos são já os pinhelenses inscritos. Entretanto, aguarda-se o mês de Setembro para a primeira assembleia geral, em que serão eleitos os corpos gerentes.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CONVIVÊNCIA MULTIRRACIAL PRATICADA NAS PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS PORTUGUESAS

É EVIDENCIADA PELO JORNAL «LE DROIT»

OTTAWA, 30.—O jornal canadiano «Le Droit», em editorial, sob o título «Uma conjura internacional contra Portugal», escreve:

«Portugal é vítima, há alguns anos, de uma campanha internacional de difamação.

«Quando a maioria dos senhores delegados da Assembleia Geral da O. N. U. não sabem já o que inventar para matar o tempo, convidam Salazar a conceder a independência aos povos de Angola e de Moçambique, como se se tratasse de colónias, na acepção convencional do termo. E eis os jornais do mundo inteiro a reproduzir, sem qualquer discernidade, as acusações lançadas contra Portugal e a oferecer-lhe lições.

«Portugal é um país que tem a desgraça de ser resolutamente católico e de gozar de estabilidade governamental o que, em certos meios, é dificilmente perdoável. Na África Portuguesa — verificou-o Charles-Henry, de maneira alguma susceptível de incorrer em suspeita de «pró-colonialismo» — vêem-se negros a rolar em automóveis norte-americanos e brancos a mendigar. E André Siefried, um protestante, escreveu algures: «Onde quer que flutue a bandeira portuguesa reina esta coisa extraordinária e paradoxal: a paz étnica. Não há raças superiores nem raças inferiores. Não existe, de uma parte e da outra, nem complexo de inferioridade, nem complexo de superioridade. A cor não lesclassifica.

«Esta paz, infelizmente, foi quebrada. Mas, como disse Salazar, foi do exterior que se lançou fogo a Angola». — (A. N. I.).

A AMIZADE LUSO-ESPANHOLA REALÇADA PELO «ARRIBA»

MADRID, 30.—«Se é nos momentos de adversidade que se conhecem os verdadeiros amigos, Portugal teve, no acto de ontem, um testemunho da amizade espanhola» — comenta o «Arriba», em editorial, ao referir-se á entrega da «medalha de oiro da Juventude Espanhola» ao presidente português, contra-almirante Américo Thomaz.

O jornal destaca, mais adiante, que o acto de ontem é «tanto mais valioso quanto foi a juventude a protagonista». E a finalizar acentua: «As palavras do presidente de Portugal, ao receber a condecoração, reflectem com fidelidade o seu exacto significado: «Estou em presença do futuro das nossas duas Pátrias, pois se a juventude é a esperança do futuro, com as actuais juventudes dos nossos países a esperança converte-se em certeza». — (A. N. I.).

Tenta atravessar o Canal da Mancha num tractor agrícola

CALAIS, 30.—Conduzindo um tractor agrícola, um pouco modificado, para lhe permitir flutuar na água, o sr. David Tapp, proprietário agrícola britanico, partiu da Praia da Sereia, perto do cabo Griz, ás 3 e 30 horas (T M. G.), a fim de tentar atravessar o Canal da Mancha.

O tractor construido pelo irmão de Tapp, tem pneus com metro e meio de diametro e dois caixões estanques, um á frente e o outro á rectaguarda. O «piloto» veste fato de borracha especial. Espera levar umas dez horas a atravessar o canal. O mar está sereno e o tempo é bom. — (F. P.).

A IMPRENSA INTERNACIONAL DEU GRANDE RELEVO À CONFERÊNCIA DE DE GAULLE

PARIS, 30 — A conferência de Imprensa de ontem, do presidente de Gaulle, suscitou comentários diversos nos círculos oficiais e na Imprensa de vários países:

Alemanha: Em Bonn as declarações do general de Gaulle foram recebidas sem surpresa e até com certa satisfação nos círculos afectos ao Governo federal, principalmente no que respeita á política europeia. Porém, os dirigentes do Partido Social-Democrata (S. P. D.) são da opinião de que a conferência de Imprensa de de Gaulle «nada apresenta de novo», e lamentam que o chefe do Estado francês rejeite novamente uma cooperação internacional quanto aos problemas mais importantes.

Estados Unidos: Os círculos oficiais ainda não fizeram comentários ás declarações de de Gaulle. Quanto aos dois grandes órgãos matutinos «New York Times» e «New York Herald Tribune», salientam o «não» do chefe do Estado francês.

Grã-Bretanha: Os jornais londrinos dedicam também longos artigos á conferência de Imprensa de de Gaulle.

Itália: Os jornais romanos publicam as declarações do general de Gaulle, encimadas por enormes parangonas. — (F. P.).

A PRIMEIRA REACÇÃO DO «FOREIGN OFFICE»

LONDRES, 30 — «As declarações do general de Gaulle serão cuidadosamente examinadas», declarou hoje o informador do «Foreign Office».

Por outro lado, recusou comentar a conferência de Imprensa do presidente da Republica francesa. Indicou que o Governo britanico ainda não recebeu qualquer proposta oficial francesa acerca da conferência a quatro referida pelo general de Gaulle para redução do numero de veículos da bomba atómica.

Em White Hall indicam que continua sem resposta a recente carta de Macmillan a de Gaulle, em que o primeiro-ministro britanico expunha o seu ponto de vista acerca do tratado de Moscovo para a cessação dos ensaios nucleares. Mas acrescentam que o embaixador da França em Londres, Joffrey de Courcel será recebido esta tarde pelo ministro dos Estrangeiros, «lord» Home. — (F. P.).

STEVENSON CONFERENCIOU ONTEM COM OS PATROCINADORES DA MOÇÃO VISANDO A ALTERAÇÃO DO TEXTO

NOVA YORK, 30 — Os Estados africanos decidirão hoje se aceitam as propostas modificações ocidentais ao seu projecto de resolução sobre territórios da Africa portuguesa, a fim de que ela seja aprovada pelo Conselho de Segurança.

O Conselho iniciou ontem a sua segunda semana de debates sobre a queixa de 32 Estados africanos de que existe um «estado de guerra» nesses territórios, com indicações claras de que o projecto africano, como está presentemente redigido, não conseguiria o apoio necessário.

Adlai Stevenson, chefe da delegação norte-americana, conferenciou a noite passada, com os patrocinadores da moção, os delegados do Ghana, Marrocos e das Filipinas, assim como com outros representantes africanos, numa tentativa para se solucionar as suas diferenças. Alex Quaison-Sackey, principal delegado ghanês disse depois a jornalistas que embora não tivesse sido ainda conseguido um acordo que satisfizesse os patrocinadores, Stevenson parecia mais optimista de que algumas modificações poderiam ser conseguidas satisfatóriamente pelo menos, para o seu país e para a Noruega.

Os Estados Unidos, juntamente com a Grã-Bretanha, objectam especialmente contra a declaração categórica do projecto de que a situação em Angola, Moçambique e na Guiné portuguesa põe «sériamente em perigo a paz e a segurança em África».

Alguns delegados africanos manifestaram particularmente a opinião de que a redacção actual do projecto — considerada suave pelos seus patrocinadores — devia ser apresentada imediatamente á votação durante a sessão de hoje, que se inicia ás 14 e 30 horas TMG. Parecia, porém, mais provável que os patrocinadores agiriam de modo a satisfazer as reservas manifestadas pelos Estados Unidos e pela Noruega, cujos votos são decisivos. — (R.).

A MOÇÃO AFRICANA DEVE SER VOTADA HOJE

(Continuação da 1.ª página)

gueira, afirmou, porém, que todo o debate lembra um «diálogo de surdos», em que tudo quanto Portugal alega está errado e tudo quanto os seus adversários asseguram está certo.

Em face da oposição anglo-norte-americana parece quase certa a rejeição da moção, a menos que seja emendada.

Os russos, em contrapartida, têm-se mostrado mais veementes na sua denuncia da política ultramarina portuguesa do que os próprios africanos, o que levou um delegado africano a comentar, ironicamente: «Estão a tentar ser mais africanos do que nós...»

No caso de ser rejeitada a moção, o Conselho, segundo todas as probabilidades, não adoptará qualquer acção definida relativamente á questão portuguesa, a não ser que outro projecto, menos susceptível de despertar controvérsia, seja apresentado hoje ou amanhã por outro grupo de nações.

O Conselho de Segurança passaria, então, a examinar o segundo assunto inscrito na agenda: A situação racial na África do Sul. Os quatro mandatários da conferência de Addis Abeba — Libéria, Serra Leoa, Madagáscar e Tunísia — que desencadearam o ataque contra Portugal, no presente debate, comandarão, igualmente, a ofensiva contra a África do Sul.—(A. N. I.).

Morreram duas crianças em Luanda por ter rebentado a granada de mão que encontraram

LUANDA, 30 — A Polícia de Segurança Publica desta cidade distribuiu o seguinte comunicado:

«Quatro menores, de idades entre 7 13 anos, apanharam nas proximidades do local onde se lançam os detritos da cidade, junto do Muceque Lixeira, uma granada de mão, á qual, inconscientemente, tiraram a cavilha de segurança, do que resultou o seu rebentamento.

«Em consequência disso, tiveram morte imediata dois deles, Horácio de Sousa e António Gindungo, ferimentos graves em Pinto António Mateus, que se encontra internado no Hospital Civil, e ferimentos ligeiros em Vicente Balongo, todos moradores no Muceque Lixeira.

«Chama-se a atenção das famílias para a gravidade que representa as crianças mexerem em objectos estranhos que porventura encontrem, cujos achados devem ser sempre comunicados imediatamente ás autoridades policiais».—(A. N. I.)

DESMORONOU-SE parte de uma saibreira próximo da Batalha e morreram dois homens

BATALHA, 30. — Ontem á tarde numa saibreira pertencente ao sr. António de Sousa Junior, no Casal de Santo Antão — Famigueiro, quando Joaquim dos Santos, casado, de 45 anos morador na Mourã — Leiria; Alvaro Mendes Vieira, casado, de 42 anos, de Leiria e António Lopes, solteiro, de 25 anos, residente em Famalicão — Cortes carregavam uma caminheta de saibro, destinado á construção da Casa dos Oficiais do Campo de Aviação de Monte Real, em Leiria, deu-se um desmoronamento, tendo ficado todos soterrados.

Os dois primeiros foram retirados já sem vida e o Lopes recolheu ao Hospital de Leiria, muito ferido.

O motorista, Joaquim Simões, também foi atingido, mas não recebeu qualquer ferimento.

Os cadáveres, em virtude de não haver crime, foram entregues ás famílias.

Continua retido em Lourenço Marques o avião da TAP

LOURENÇO MARQUES, 30 — Continua retido nesta cidade o avião da TAP das carreiras com a Metrópole que saíra no domingo e regressou ao aeroporto de Mavalane com um motor avariado. — (A. N. I.).

O dr. Franco Nogueira é elogiado pelo «New York Times»

NOVA YORK, 30. — O «New York Times» escolheu a figura do dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, para a sua coluna «O homem de quem se fala»

Depois de salientar que o ministro português «conhece os representantes dos países africanos há muitos anos e continua a considerá-los seus amigos», apesar dos seus ataques, o jornal descreve a forma pessoal e sem rancor como o dr. Franco Nogueira se dirige aos outros delegados nos intervalos dos debates, lamentando a sua violência.

Mais adiante o jornal escreve: «Um diplomata que não tem qualquer simpatia pela política portuguesa, depois de ter ouvido a intervenção do dr. Franco Nogueira, observou: Se alguém podia defender a posição de Portugal não há duvida de que ele a defendeu da melhor forma possível.

«Outros delegados, nos seus comentários particulares, classificam elogiosamente o diplomata português de «verdadeiro profissional» — sublinha o jornal norte-americano. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A Espanha no G. A. T. T.

GENEBRA, 30. — A Espanha tornou-se hoje o 53.º membro do G. A. T. T. (Acordo Geral de Tarifas e Comércio).

O respectivo protocolo assinado hoje nesta cidade torna-se efectivo a 29 do próximo mês. — (A. N. I.).

● Philby na U. R. S. S.

LONDRES, 30. — A União Soviética concedeu asilo político ao jornalista britânico Philby que esteve implicado na fuga dos diplomatas Burgess e Maclean, que também se encontram a viver na União Soviética — anunciou Rádio Moscovo. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de noroeste, o céu estava muito nublado, para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e pouco nublado para sul deste sistema, e havia neblina em alguns locais do litoral, por influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone centrado sobre os Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 18°; Penhas Douradas, 22°; Coimbra, 18°; Lisboa, 17°; Faro, 26°; Ponta Delgada, 22°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,8; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 27°,4; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 30°,8; mínima, 16°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do bom tempo, com céu pouco nublado ou limpo, com períodos muito nublados, nas regiões do litoral oeste, em especial a norte do cabo da Roca, durante a madrugada e a manhã; neblinas matinais na faixa do litoral oeste; vento fraco a moderado de noroeste.

Na próxima sexta-feira

A PRIMEIRA LOTARIA ESPECIAL DO NOVO «PLANO»

LOTARIA DE VERÃO

28.268 PRÉMIOS!

«taluda» 2.400 contos

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

Diario de Lisbôa · N.º 324

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

REALIDADES — II

por MANUEL MARCELINO

Segundo o velho ditado: os homens não se medem aos palmos, julgo poder acrescentar: nem pelo uso de casaco ou de gravata.

A HIGIENE é muito melhor padrão para se poder medir os homens!

(À mesa de um café onde talvez nem todos vegetam)

EXAMES

Alunos, pais, professores, sabichões, chumbos... sucessos.

Estas são as palavras que definem os exames: o prémio (?) de um ano de estudo ou cabulice.

Pontos jeitos para mostrar a sabedoria e não para verificar um conhecimento geral da matéria, adquirido pelos alunos; orais para as feiras das vaidades de conhecimentos...

FÉRIAS

Ao mesmo tempo outros meninos e meninas vegetam, vivendo uma vida inutil fazendo de manhã á noite na praia em busca de um tostado para passar no Outono na baixa e fazer inveja áqueles que por falta de possibilidades o não puderam fazer; uma minoria: os que aproveitam esse belo tempo para realizar as aspirações que as aulas lhes cortaram, lêem passeiam, cultivam-se: vivem.

NO CAFÉ

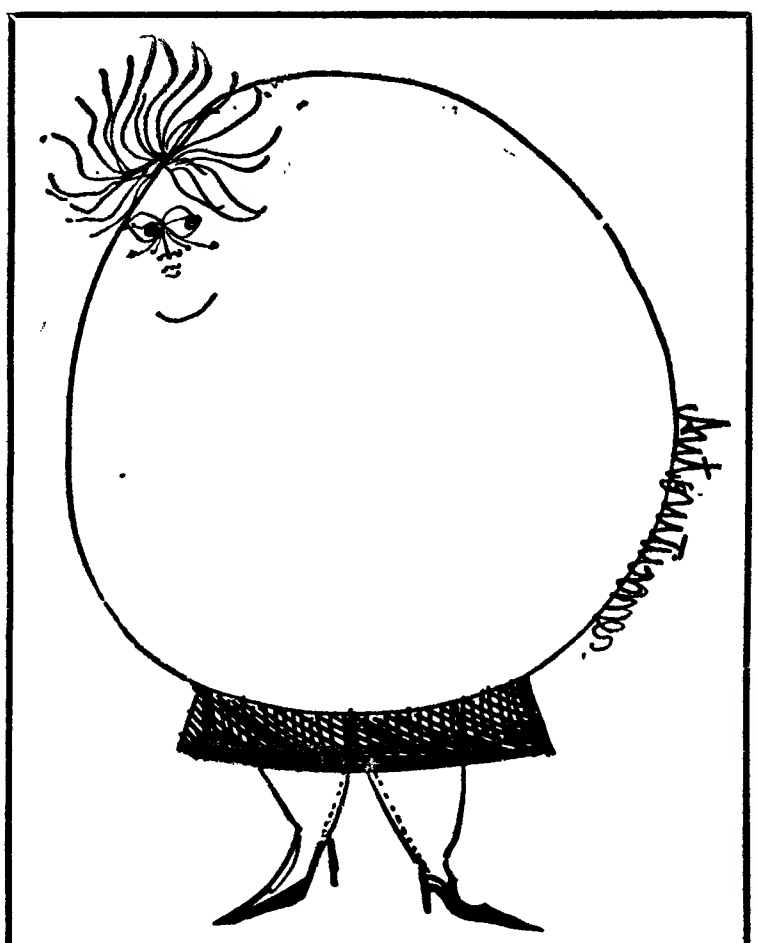
Definição de café: sala de estudo ou sala de vegetação.

Os cafés dividem-se por isso em dois grupos: os que aí não deixam estudar e permitem que se passe o dia inteiro a olhar para as moscas e os que deixam estudar, onde a Juventude (envelhecida) adquire os conhecimentos (para a vida?) que lhes permitirão passar a barreira dos exames na busca de um canudo.

A GRAVATA, O CASACO

Salas publicas... cafés... etc... enfim: sitios onde o turista porque é estrangeiro e poderia «levar a mal» pode estar de calções e se calhar até de tronco nu e onde o lisboeta só pode estar de casaco e gravata (por vezes dão-lhe a possibilidade de pôr o casaco nas costas) porque caso contrário daria «mau aspecto» pois não está decentemente (?) vestido.

— Gostaria de saber o que é que estes senhores (?) entendem por: a) «mau aspecto» b) «parece mal» c) vestir decentemente...



Concorrente ao GRANDE PRÉMIO

Desenho de ANTÓNIA

um jovem ao acaso

P — Como se chama?

R — Noel Peralta da Pena Costa.

P — Que idade tem?

R — Quinze anos.

P — Estuda?

R — Quinto ano.

P — Porque é que estuda?

R — Estudo por minha vontade. Ninguém me impõe. Estudo por duas razões: em primeiro lugar, porque a vida de hoje não se compreende sem uma formação o mais completa possível. Em segundo lugar, porque quero vir a ser util á Humanidade.

P — Então já escolheu um caminho...

R — Sim. Medicina. E' o meu sonho. Especialização: Cirurgia.

P — Porque terá escolhido esse caminho?

R — Medicina? Porque *sinto* que é aí que melhor me poderei realizar. Cirurgia? Porque é o ramo da Medicina que apresenta mais perspectivas de experimentação.

P — Era esta a profissão que desejava em criança?

R — Precisamente. Nunca tive outro sonho.

P — Acha fácil a vida do estudante?

R — Não, nada é extremamente difícil! Em primeiro lugar, vejamos os exames! De ano para ano se tornam mais duros, mais rigorosos! Nós não temos capacidade para apreensão completa da matéria dada dentro do tempo dado. Depois, temos a incompreensão de muitos professores em relação aos alunos.

P — E o inverso também não é verdadeiro?

R — Sim, mas como consequência.

P — Quais são as qualidades que exige para um professor?

R — Camaradagem, compreensão, competência, espírito de justiça, dedicação pelo ensino. E mais não seria preciso para ser um bom professor...

P — Quantas horas por dia dedica ao estudo?

R — No liceu, cinco horas. Em casa, quatro horas. Em época de exame, como a actual, estudo das nove da manhã á meia-noite.

P — Sem intervalo?

R — Para as refeições...

P — Dentro das provas do

(Continua na 4.ª página)

Subscrevo-me, com simpatia

Lisboa, 11 de Julho de 1963

Ex.mos Srs.

Sem embargo de, em relação á idade (tenho 37 anos), já não ser positivamente um jovem, leio sempre com o maior interesse o «Juvenil», não só porque, felizmente, o espirito se conserva ainda bastante jovem, mas também porque, sob todos os aspectos, o «Juvenil» merece a minha simpatia.

Assim no n.º 320, na interessante rubrica «Um jovem ao acaso», verifiquei que entrevistado e entrevistador mostraram a sua estranheza pelo facto de não se fazer a dobragem em português dos filmes estrangeiros. Também eu, confesso, manifesto a minha estranheza, mas na inversa, isto é, que se continue a insistir na dobragem. É verdade que com a leitura das legendas, para os espectadores com menor poder

(Continua na 3.ª página)

Buscando

Lentamente,
Como quem teme as vertigens,
Os minutos vão passando.
Passam eles, passam elas,
Passa a vida, de mansinho.
E passam as ilusões
Devagar, devagarinho.
E neste passar contínuo
Não se cansam os olhos meus
De buscar no seu caminho
O trilho que os leve a Deus!

NITA LAPA

CRÓNICA

por MARQUES AFONSINHO

1

Gostariam, talvez, que eu fosse o que se chama «um bom rapazinho» ou «um rapaz muito sossegadinho». Gostariam que eu me revestisse dum ingrediente com o qual pudesse andar por cima das brasas sem me queimar. Em resumo: gostariam que eu não fizesse ondas!!

2

Isso equivalia a já não estar vivo, ou a estar perdido, desasado. Fechar os olhos para não incomodar a viagem da colher à boca e o trabalho do garfo no prato? Perdão! É demasiado cedo ainda para isso!

3

Francamente: é sempre cedo. Os adultos, ao que ouço dizer, conseguem isso depois dum certo treino. Resolvem os seus próprios problemas e não tratam doutros assuntos. Recordo-me (é uma das recordações mais antigas) de ouvir o meu pai dizer: «Puxo uma carroça muito pesada».

Essa carroça era eu e os meus irmãos. Era a vida. Era

(Continua na 3.ª página)

ser poeta

Poesia
Flui de todas as coisas e não-coisas...

O poeta não a faz...
O poeta canta-a!

Mas ser POETA...
É muito mais,
Que saber cantar poesia!

Ser POETA,

É olhar pássaros...
É ouvir violinos...

Trazer dos pássaros,
Penas nos olhos!...
Trazer dos violinos
Acordes n'alma!...

Para que cantem e voem
As crianças sem voz e sem asas!!!

Maria da Graça Gomes Ferreira
(15 anos)

PALCO da VIDA

Soam dez badaladas longínquas e, no silêncio do salão, mais dez, de um relógio atrasado se deixam ouvir. E alguns instantes volvidos, repetem-se novamente: outro, mais atrasado ainda...

Um foco de luz vermelha, dirigido para o centro do palco enorme (e que monstruoso!...) dá-lhe uma aparência funesta, cobre-o de um véu infernal como que fornalha trágicamente acesa... mas, á sua volta, tudo está calmo, sente-se mesmo um frio cortante, um gelo inquebrável.

Para a esquerda, emerge agora um novo foco cuja luz, ora verde, ora amarela, prepara a cena. Pelo nosso lado, entra a primeira personagem: é um rapaz jovem, de boa figura, magro. Na sua face alternam-se-lhe résteas de esperança e desespero.

Dois outros focos, de cor indistinta, emolduram mais duas figuras: são estátuas: brancas, muito brancas.

Mas... voltemos á cena principal: o rapaz caminha indeciso, dirige-se para o centro do palco e, medroso, fica mesmo ao lado do clarão rubro projectado no soalho. Três novas personagens entram rápidamente em cena, agarram-no com força e, sem serem apanhados pelas luzes vermelhas, atiram-no para lá. Este cai prostrado e os seus sequazes saem rápidamente

As estátuas começam agora a mecher-se. Por baixo de cada uma delas, lê-se, na da direita, «Paraíso», na da esquerda, «Inferno».

Descem dos respectivos pedestais. Imediatamente, a «Paraíso» é iluminada pelo foco verde de há pouco e a «Inferno» pelo amarelo. Embora distanciadas e sem se ouvir o menor ruído, pode dizer-se que «falam» uma para a outra. Mas não precisamos de as ouvir; os gestos, as suas expressões, traduzem fielmente o que cada uma tem para dizer. As opiniões são divergentes: a «Inferno» levanta um braço e acusa o jovem; a «Paraíso» ergue-os... (tem um ar divinal, patético, cem por cento irreal). Sim, o jovem é o fulcro da discussão: a «Inferno» ataca-o, e a «Paraíso» defende-o, a primeira corrompe-o e a segunda diviniza-o, a primeira culpa-o e a segunda perdoa, a primeira impossibilita e a segunda justifica...

E a discussão prolonga-se por muito tempo: os dias sucedem-se, as noites passam, o Sol aclara e a Lua entristece e o jovem espera... espera que um deles seja o vencedor (ilusão... esperar que um deles seja o vencedor!). O litígio tende a não acabar: é preciso pôr fim ao conflito e não há quem se sinta capaz de o fazer.

De repente, houve silêncio: o infeliz levanta-se um pouco. Ouve-se claramente a sua voz:

— Que pensam da missão do homem? Nós não nascemos para fazer mal, a razão da existência de cada um dos que sulcam a terra não se extingue com a morte! Ela é sublime, é transformadora! E' luz e salvação! O homem não nasceu para padecer, fazer sofrer ou sofrer ele próprio por suas mãos e depois morrer abraçado a esse inferno, escaldante e horrível, que quer a todos cumprimentar com sorrisos hipócritas! A vida tem um outro significado e é preciso que cada um de nós o compreenda «a tempo»... A vida...

Ele continua a falar, enquanto as duas estátuas retomam os seus lugares.

As trevas... cercam a «Inferno» mas, um raio de luz ilumina a «Paraíso»...

Um foco azul emoldura o rapaz, que, de pé e com os olhos fixos no alto, já silencioso, segue o seu caminho...

Mas ele nunca mais desaparece: o caminho é longo, o palco é extensíssimo: é o «Palco da Vida»!...

MANUEL GUIMARÃES

D. Quixote

desenho de
TOI GALVÃO

os meus problemas

PROBLEMA

Um rapaz que já conheço há dois anos pediu-me agora namoro. E' de boas famílias, está num curso superior, é possível que a rapariga que venha a casar com ele seja feliz. Ele diz que está muito apaixonado e que casa comigo logo que termine o curso, daqui a dois anos. Mas posso ter confiança no que me diz? Desde que o conheço já namorou quatro raparigas. Não serei eu mais uma para ir passando o tempo?

RESPOSTA

As tuas perguntas são muito sensatas. Tens razão quando dizes que «só o tempo te poderá responder» e compreendo que «isso te enerve». De facto, só o tempo pode responder «completamente» a tais perguntas mas, se fores boa observadora — e desapaixonada — o comportamento desse rapaz pode dar-te uma indicação sobre os seus verdadeiros sentimentos a teu respeito. Se ele tem sido um leviano, namorando hoje uma e amanhã outra, sem motivo para terminar os namoros, é naturalíssimo que prossiga atrás de novas paixões inconsistentes, pelo gosto de variar... Mas talvez ele procure sinceramente a rapariga que se aproxime do seu ideal — e que ainda não encontrou. Neste caso, a sua leviandade é só aparente. Como poderá uma rapariga fazer a destrinça? Não será fácil; em todo o caso, uma linguagem e um comportamento sínceros distinguem-se do artifício, que acaba sempre por se trair, mesmo quando é inconsciente.

Mas há um ponto que não focas na tua carta, e que é tão importante como tudo o que se refere a «ele»: os teus próprios sentimentos. Que significa ele para ti? Uma vez que já são camaradas há dois anos, podes analisar-te e responder com certa segurança a esta pergunta?

Se te parece que a tua estima por esse rapaz pode transformar-se em amor, que as vossas maneiras de sentir e de pensar se harmonizam, que ele tem condições para vir a ser um bom marido — acho que podes fazer a experiência do vosso namoro; um namoro em que procurarás, sem pieguices tolas e caprichosas, antes com bom senso, inteligência e discrição (o que não prejudica a sinceridade de que deves usar) avaliar os sentimentos de ambos e a possibilidade de um bom entendimento

Sei que serás capaz de proceder assim, e creio que é o caminho que tens a seguir.

TIÃO

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA

«DIARIO DE LISBOA»
«JUVENIL»
RUA LUZ SORIANO, 47
LISBOA

QUARTZO (1)

por MARQUES AFONSINHO

Umas horas de fuga... Umas horas de esquecimento. Domingo de Verão igual a narcótica? Não é bem isso. Tal como a história da Gata Borralheira, o domingo tem servido para alimentar o fogo sagrado da confiança na felicidade.

★

Cerveja, amendoins, tremoços. Uma dentadura postiça e um ventre, calmamente, a tomar conta do Mundo.

★

«Ah Laurita! Que magra tu estás! Estiveste doente?». Ao lado, a mãe da Laurita esclarece que não, que foi do 5.º ano, um trabalho medonho! Especialmente em História, em que ia á oral com sete virgula oito. Felizmente passou, o pesadelo já lá vai...

Laurita semicerra os olhos. Não está ali. Está longe. A mãe tem medo daquelas distancias e bate-lhe, na mão com o leque desdobrado.

★

O que de nós vai ficando, ao longo do caminho, ao longo dos dias! Às vezes, quando chego á noite, parece-me que não sou aquele que acordou, nessa mesma manhã, com a sensação de quem ia acordar para a vida...

★

As grandes vitórias. As grandes vitórias na vida, no estudo, no trabalho. As grandes vitórias... Mas haverá maior vitória do que não deixar apagar o fogo no coração!

★

Francamente, eu não podia viver na casa dos M. A matrona chefe de familia e o seu felicissimo consorte exercem uma permanente pressão sobre os filhos, os sobrinhos, as visitas. «Não discutam essas coisas». «Que é que vocês estão a dizer, o que é?». «Não querem ver! já a formiga tem catarro»...

E assim por diante. De repente, começo a ficar sufocado, primeiro, e depois inerte e desinteressado, como se tivesse sido mordido por alguma tsé-tsé de respeitável corpulência.

★

...Mas afinal, pergunto eu, se não podemos discutir ideias; se não podemos falar de amor em termos amorosos; se não podemos criticar os que, por serem adultos se julgam hierárquicamente superiores e os que, por serem hierárquicamente superiores se julgam adultos, se não podemos fazer isso, sobre quê havemos nós de desenferrujar a lingua?

★

...Nunca pensei que fosse tão dificil ser jovem.

★

Páro na discoteca diante de Beethoven. Pergunto o preço do disco negro brilhante, tentador, cujas primeiras frases começam a saltar da minha memória. Pergunto o preço: cento e quarenta escudos... chocalho os cobres na algibeira, enquanto me dirijo para o autocarro acompanhado de Beethoven que me passa o braço pelo ombro e coloca a jeito a corneta acustica para me ouvir dizer que sou seu amigo, que lhe quero bem, que lhe devo muito e que, independentemente dos cento e quarenta escudos (sem qualquer desconto) o tenho sempre a meu lado a dar-me animo, coragem e alegria

Aproxima-se o autocarro. Beethoven sobe comigo.

O EXILADO

(Para o Lopes Ribeiro)

Na aridez monótona
Dos dias vazios
O tédio pesa
Sobre as coisas inertes.
E ele é uma coisa.
Já não é um homem.
Não pensa
Não reage
Não raciocina.
Arrastando os passos
O dorso curvado
O olhar distante
Caminha ao acaso.
Não se apressa
Onde quer que chegue
Será sempre cedo.
Está só
Mais só do que nunca
Perdido no turbilhão
De ideias e vozes
Que o rodeiam.
Gente
Anúncios
Jornais
Gritos
Clamores,
Nada vê
Nada sente.
O espírito tacteia o desconhecido
E o corpo alberga
O tédio que pesa
Sobre as coisas inertes...

MARGARIDA BONVALOT ALVES

3 Poemas de Ernesto Alfa

A PALAVRA

Tenta
a revelação da palavra
o compreensível
do que ela não diz.
Se vires o outro lado
Diz-me se, como e porquê.
Mesmo que não haja
Nem se, nem como, nem porquê.
Diz-me se há nele
Sons projectados
E espaços colocados.
E estranho que o outro lado
Esteja para mim enevoado.
Mas mesmo assim
Se o vires
Diz-me como é
E vê-lo-emos os dois.

POEMA

Afastamento esbatido
Para longe perto
Com grande pequena distância.
Se,
Na troca da palavra pelo facto
A palavra subsistir
Então o poema está certo.

DESPEDIDA

Ah! a despedida
Breve e prometida
Tristemente vivida
Já com sabor de partida
A despedida aborrecida
Como uma ferida remexida
Por mim desapetecida.

CONJECTURAS DUM LOUCO

Vejo as nuvens que passam sobre o céu sereno.

Vejo o rio que passa alegremente sobre as rochas desgastadas e desfeitas por séculos de dor.

Vejo aquilo que não via. E já não vejo o que meus olhos contemplaram.

Perco-me em divagações vãs, em cuidados infundados, em esperanças mortas, em ódios mesquinhos.

A imaginação voa, descontente e voluvel: ora abraça as pedras da vertente com o prazer demoniaco de um louco, procurando perscrutar o opaco, ora olha o sol que brilha ao longe e procura alcançá-lo; alcançá-lo, em busca da frustração da derrota; em busca do desespero. Agora voa para o passado das horas negras ou vivas de alegria futil que gozou. Revê o mundo que se escoou e procura alcançá-lo de novo; refazê-lo; vivê-lo intensamente como se cada momento fosse o que é: o primeiro, o ultimo, o verdadeiro. Olha o passado e contempla revoltada a banalidade dos actos, a superficialidade dos pensamentos, a vida mal-vivida de alguém que julagava ter vivido.

E o aterrador é observar que esse alguém sou eu; que é o passado do meu «eu» presente. Apesar de esfumado pelo tempo, aparece sempre superior, terrivelmente egoista e mordaz, com um sorriso irónico nos lábios, criticando a vida dos outros sem sequer «senhar» na sua, dissipada ao sabor do vento.

Desesperadamente procura modificar a que passou; fazer voltar o que se foi — irremissivel. Mas a face irónica lá está, sempre e para sempre a atormentar uma consciencia que, no momento presente, divaga futilmente sobre o passado, sem pensar no futuro que viverá.

JOSE' MARIANO REBELO

FOLHETIM

(Continuação da 1.ª página)

o tormento de viver. Eu queria que isso não fosse possível. Gostaria que ninguém fosse obrigado a fazer aquilo que a sua consciência reprova.

4

Quando digo isto, já perceberam que eu não sou o tal rapazinho bem comportadinho com os olhos de aço e o coração fechado.

Doem-me as agruras dos outros. Doi-me ver uma criança sofredora ou um velho desprezado. E não pensem que é por bondade. Não é. É por... calculismo: uma criança bem tratada daria um homem forte; um velho considerado reverteria para nós o seu grande caudal de experiência.

5

No entanto, a gente dá uns passos e é o que mais encontra. E então, quer queira, quer não queira, somos levados a pensar que vivemos num mundo de loucos. Se não há outro remédio senão viver em sociedade, deveriamos constituir uma tal sociedade que defendesse... os sócios.

Pergunto: será isso o que acontece? E porquê? (Se perguntar não ofende...).

Subscrevo-me, com simpatia

(Continuação da 1.ª página)

de percepção, se perdem boa parte das imagens. Mas os apologistas da tal ideia já pensaram o que seria a Marisol «dobrada» em português? Ou os italianos privados da sua voz quente, viva e cantante? Nós, portugueses, taciturnos por natureza, revelamo-nos na fala, áspera e triste — uma das principais causas, a meu ver, do insucesso dos filmes nacionais.

Subscrevo-me, com simpatia,
VITÓRIO ESPERANÇA

POEMA I — ASTROS

Porque se calam estrelas, longíquas,
Estrelas do meu descontentamento?

Cuspam astros!
Cuspam sobre nós todo o arsenal
Da vossa pureza!

Vomitem fogo sagrado,
Estrelas da via láctea,
Fogo purificador,
Fogo de luar!

Então amemo-nos, irmãos!
Haverá fraternidade
Como luz irradiada!

PAULO VON GILSA

um jovem ao acaso

(Continuação da 1.ª página)

5.º ano que já prestou, qual achou mais difícil?

R — A História Veja: no Liceu Passos Manuel, dos 380 alunos que fazem a secção de letras houve apenas, nesta disciplina, 48 notas positivas. Das negativas predominavam os 6 e os 7, e também se viam 1, 2 e 3 valores. A mim coube-me 6,2...

P — Qual era o ambiente antes das provas?

R — O da expectativa...

P — E depois?

R — Depois predominavam as caras brancas...

P — Fora da actividade escolar, em que é que «queima» o seu tempo?

R — Leitura e construções.

P — Construções?

R — Além de Medicina, também gosto de Engenharia.

P — Dentro da leitura, que prefere?

R — Romance e ficção científica.

P — Cite um nome?

R — Maupassant

P — Qual é, para si, o problema fundamental do nosso tempo?

R — A educação.

NOEL PERALTA DA PENA COSTA

P — Porquê?

R — A educação está na base da civilização.

P — Acha que uma guerra traria qualquer vantagem á Humanidade?

R — Não. A guerra destruiria todo o Mundo E depois do Mundo destruído o que é que se iria melhorar?

P — Se tivesse direito á satisfação de um desejo, qual exprimiria?

R — Paz, segurança e felicidade para todos.

P — Uma mensagem aos leitores.

R — Estudai, formai-vos e ajudai a Humanidade.

DEDICADO AO CONTO

«Felicitações pelo alto nível do numero dedicado ao conto». Um «bravo» para Ana Maria Teodósio Marques e Vitória Rocha de Sousa.

Joaquim Vital

«...A publicação destes contos é, ainda, uma clara manifestação de vitalidade do «Juvenil» Alguns dos contos incluídos têm uma grande altura».

Marai Margarida Monte

«Qual é a publicação, hoje, em Portugal, que poderia fazer aquilo que fez o «Juvenil»: apresentar nove contos de inegável categoria?».

Carlos Mourinha Branco

«Não sou positivamente tão Jovem que me possa considerar juvenil. No entanto, e se não levam a mal, gostaria de felicitar o «Diário de Lisboa» pelo escol de gente moça que faz do seu suplemento uma obra de largo alcance».

J. C. M.

«Não sei o que mais admirar: se a penetração psicológica de Maria Vitória R. de Sousa; se a frescura, tão natural, de Ana Maria T. Marques; se a linguagem directa e poética de Maria Ester Branco; se a verdade Juvenil, o idealismo, a pureza revoltada e lucida desse jovem Carlos de Sousa Miguel, que a morte tão cedo levou; se a pequenina jóia de observação poética de Sibila Aguiar; se o fôlego literário de Mário Fernando Caetano, de António Serrão Martins, de Mário Mota Marques e de António Cabral — nomes estes de quem, ou me engano muito, ainda ouviremos falar muito...».

António Soares

«Seria grande injustiça não mencionar o desenho de Cecília, uma grande artista, apesar dos seus verdes anos».

Manuel B. Garcia

«Os contos publicados no numero especial a que faço referência fazem-se notar pelo seu inegável valor literário. Mas, exceptuando os trabalhos do malogrado Carlos Miguel e de Sibila Aguiar, não se notam preocupações de análise ou de crítica social. Na minha opinião, é uma lacuna grave, especialmente para jovens.

Alberto D. Resende

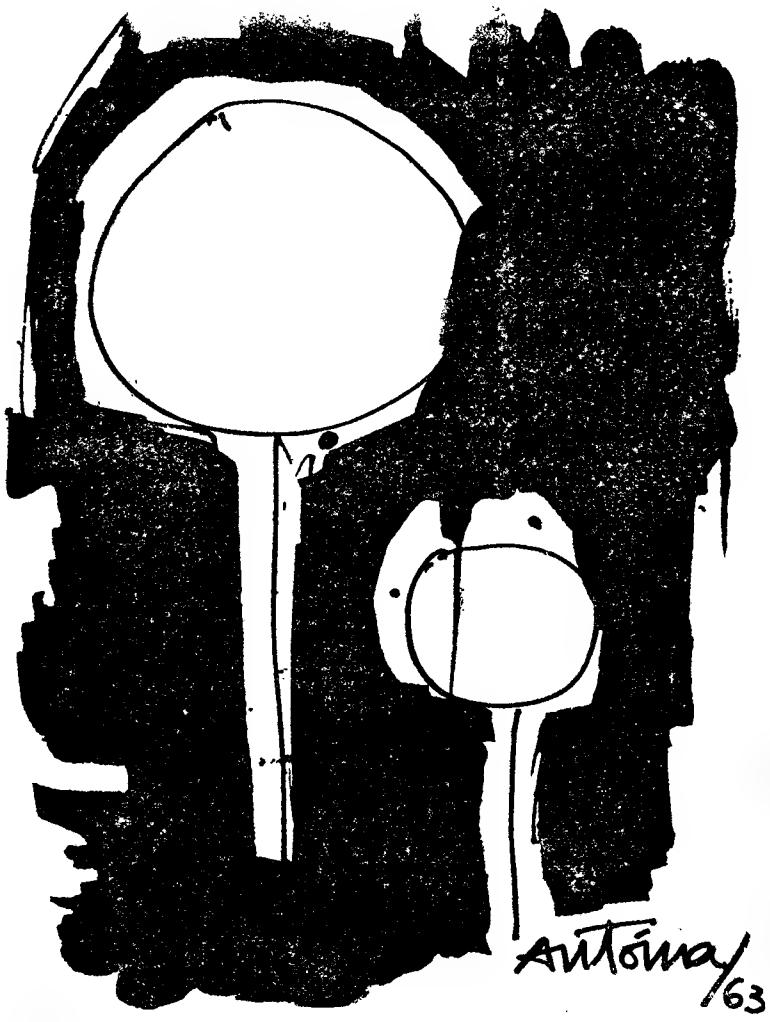
(Manifestaram-se, no mesmo sentido, entre muitos outros, os seguintes leitores: M. Margarida Monte, P. Martins, G. A. Ramos, Mauclair, Leandro da Conceição Mota, Rosina, etc.).

BREVEMENTE NÚMERO ESPECIAL

DEDICADO AO DESENHO

DESENHADORES JUVENIS AGUARDAMOS COLABORAÇÃO

Balões de S. João — Desenho de ANTÓNIA



Até quando
fugirei da vida
até quando vadio
gerei simples terreno baldio
onde ninguém semeia mais
ou velho navio
lentamente desmantelando no cais
até quando? até quando não sei
até quando da vida fugirei

NO BRASIL
uma amiga muito grata

Fortaleza, 6 de Julho de 1963

Estimado redactor do «Juvenil»:

Solicito-vos anunciar minhas características no jornal «Diário de Lisboa».

São as seguintes: sou estudante do curso pré-vestibular de Agronomia, tenho 22 anos, 1,63 m de altura, 50 kg, morena clara, olhos e cabelos castanhos, católica praticante, aprecio imensamente literatura portuguesa.

Meus amigos acham-me meiga, educada e sincera.

Terei imenso prazer em corresponder-me com rapazes portugueses que tenham idade e altura superiores á minha e que sejam católicos, cultos e educados.

Sem mais, fica no Brasil uma amiga muito grata.

Teresa Cristina Moura

Endereço: *Rua Rodrigues Junior, 624, Aldeota.*

Fortaleza - Ceará - Brasil.

Exílio e Poesia, de ARMANDO MORA DE OLIVEIRA

Você abrace-me esta luta devagarinho
devagarinho para não estragar o mistério

compreenda-me como a alguém que dilacera a garganta

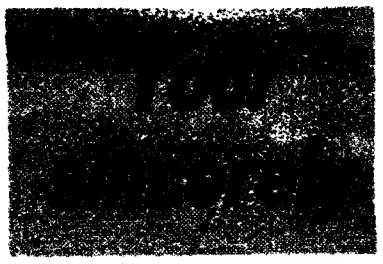
e só saem loucas locuções adverbiais
quase a raiar o litoral da felicidade

compreenda-me, por favor,
(verá, eu costumo dizer maravilhas nas tardes inventadas)

veja p. ex. esta primavera de escombros e gladíolos
que é o meu coração

veja este original modo de sentir a morte das árvores
e das flores
que é a minha vida

— veja tudo isso mas não se impressione
que é tudo poesia.



July 31. 1962. Hiroko Sugimura 18 naka 3 Chome Shin-morishoji Cho Asahi-ku Osaka.

Dear Editor,

I am a japanese woman living in Osaka which is the center of economy of Japan. If you can be so kind will you please publish following letter at the corner of your newspaper?

Thank you.

There is a saying «East is East and West is West». Really, when we see the map then we find how your country and mine are apart by continents and oceans.

Still more, when we see the cultures, living manners, the ways of thinkings of both, they are so much different from each other.

However, we have in the past had the introduction of cultures of European countries in our country. I would like to work in your country. Will you get someone who can employ me?

Now, I am a desk clerk at Sumitomo Insurance Company in Osaka after finishing high school. I am 21 years old.

Please contact with me.

Yours sincerely,
HIROKO SUGIMURA

Suplemento do Diário de Lisbôa

ÊXITO

teatro * cinema * rádio * televisão

GRETA GARBO?
NÃO. SOFIA LOREN...

Uma imagem exótica do filme «A Rainha Diabólica», produção chinesa apresentada em Cannes

No rescaldo de Cannes — 2
O sentido de uma competição

por RENÉ PALMIERY

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

Como todos os anos, a discussão mantém-se sobre os méritos do Festival de Cannes. Alimentam-na a qualidade da selecção, a legitimidade das recompensas e o espírito geral da manifestação. Pode dizer-se que cada Festival tem o seu clima e não admite comparações com os anteriores. É igual a si próprio.

★

Durante essa quinzena de Maio, a violência suplantou o erotismo. A guerra e as suas consequências, o ímpeto demente dos instintos, o absolutismo das ideologias — atiraram para o «écran» com mortes, suicídios, violações e ultrajes de toda a natureza. E o próprio erotismo, em suas raras aparições, e mau grado determinado senso de humor, mostrou-se agressivo, como é o caso, por exemplo, de «A abelha-mestra».

★

«Os pássaros», de Hitchcock, fora da competição, abriram o Festival. «Trata-se do filme mais impressionante por mim algum dia já realizado»... — declarou o cineasta. Com efeito, o «suspense» triunfa na película... Os actores são pássaros — nada menos que vinte e oito mil atacando raivosamente os habitantes de uma localidade dos arredores de San Francisco.

Por uma extraordinária maestria em matéria de trucagem, e uma não menos extraordinária direcção de 3500 dessas sinistras aves, Hitchcock mantém o espectador durante mais de duas horas num universo de ficção em que reinam a angustia e o terror. O realizador não teve outro objectivo senão o de apresentar um espectáculo de feição fantástica. Interrogado, no entanto, Hitchcock resumiu em poucas palavras a mensagem do filme: «Tão-sómente pretendi dizer que, caso o homem se comporte mal para com a natureza, esta se volta contra si. É muito possível que os pássaros se vinguem das perseguições e maus tratos de que têm sido alvo através dos séculos...».

Soberano, no entanto, é o virtuosismo de Hitchcock em organizar e ordenar a sua criação — e na mesma imiscuir o espectador de forma incondicional.

★

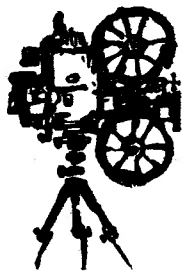
Há violência e violência. Evidente se torna que a projecção de um filme, por mais cruel e sombria que seja a sua acção, é capaz de lançar sobre a miséria humana uma tonalidade de piedade e esperança — e, com tal, nos emocionar. Ora se o público

(Continua na página central)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Peter Glenville iniciou a rodagem, nos estudios londrinos, de uma película baseada na peça de Anouilh «Becket ou a honra de Deus». Principais intérpretes do filme: Richard Burton, Peter O'Toole e o francês Raymond Gerome.**
- **O filme «Uhuru», extraido do livro do mesmo nome do escritor americano Robert Ruakk será rodado, em grande parte, em Moçambique, nas coutadas de «Moçambique Safarilandia». A película deveria ser filmada no Quénia, mas em face da instabilidade política desta região, os responsáveis pelas filmagens resolveram optar por Moçambique.**
- **Ingmar Bergman vai, pela primeira vez, realizar um filme a cores. Trata-se de uma comédia intitulada «E Todas Estas Mulheres», que no elenco conta com algumas das actrizes que Bergman celebrizou, como Harriet Andersson e Bibi Andersson.**

Barbara Krafftowna, intérprete do filme polaco «A Arte de Ser Amada»



A segunda geração italiana

O filme de Ermano Olmi recentemente estreado em Lisboa, «O Emprego» («Il Posto»), constitui não só uma obra de grande nível e palpitante interesse, mas também acontecimento verdadeiramente sensacional nos caminhos da cinematografia europeia: a vitória do realismo pela mão da segunda geração italiana, que não ignora as experiências da «nouvelle vague» francesa, do cinema-verdade, ou do esteticismo de densidade psicológica.

Sim, não é difícil ver, no «Emprego», uma linguagem actualizada — fruto de experiências francesas como «Os 400 golpes», «O Ano Passado em Mariambad» ou «Cléo» — mas, principalmente, uma fidelidade ao real, uma adesão á fase mais pura do neo-realismo. Adesão que não significa regresso e muito menos retrocesso, mas avanço na linha firme traçada pela primeira geração do neo-realismo italiano.

Se «Ladrões de Bicicletas», de Sica, é a obra-prima típica e mais decantada da primeira geração, «O Emprego» é a revelação mais notável da geração seguinte, apesar do mérito indiscutível das obras de um Zurlini ou de um Franco Rossi.

Os ensaios marginais, estética e formalmente importantes, que os inimigos do realismo tomaram como provas de uma irremediável agonia do neo-realismo italiano, resultam agora, iniludivelmente, na sua verdadeira significação de experiência laboratorial, pontos de apoio para um avanço na senda de um realismo cada vez mais puro e denso de significado.

O que havia ainda de sentimentalismo — digamos apaixonado, polémico, retórico ou, até, exaltado e demagógico — na primeira fase do cinema italiano do pós-guerra, foi superado vitoriosamente nesta fase, paralelamente a um cineasta que, genialmente, estabelece a ligação entre as duas gerações de cineastas realistas: Visconti.

«O Emprego» é a maioridade de Olmi e da segunda geração, que já não precisa de casos extremos e contrastes chocantes para extrair da vida o que ela tem de dramático, de picaresco ou de poético mas, principalmente, de imperativo no seu apelo á construção do futuro.

A riqueza da linguagem cinematográfica dispensa já certos meios considerados legítimos até á saturação, ao momento em que subsistem como «rodriguinhos» ou muletas artificiais.

Olmi, por exemplo, pode dar-se ao luxo de dispensar a musica de fundo e pôr de lado a preocupação de fechar o círculo dos diálogos. O contraponto de fragmentos significativos substitui a continuidade literária para exprimir, cinematogràficamente, um caso humano forte e rico — «um caso» com a largueza de um problema.

A angústia que resulta do filme não nos parece a nós significar pessimismo mas, bem pelo contrário, fruto de larga análise crítica da realidade ampla — atitude científica conducente ás certezas mais optimistas.

E, por ultimo, parece-nos digno de assinalar-se o apaixonante paralelismo entre «O Emprego» e a poesia neo-realista portuguesa, particularmente a de Manuel da Fonseca («Mataram a Tuna», «Coro dos Empregados da Camara», etc.).

Obra-prima do quotidiano, «O Emprego» é a vitória do realismo através de uma geração que soube receber a herança dos seus predecessores mais talentosos, e a quis continuar com espírito moderno — isto é, atenta ás experiências, ás descobertas, ás conquistas e, principalmente, á evolução da própria realidade.

MANUEL DE AZEVEDO

Cinema em Festival — San Seb

Um jovem realizador italiano com um apelido famoso e cinema sóbrio e digno de acordo com a tradição inglesa

por OLIVEIRA PINTO

Ao terceiro dia aconteceu «Lili». Leslie Caron, bailarina famosa que logo se tornou «estrela» e um pouco depois apareceu actriz, a deliciosa ingénua de «Um americano em Paris», «Lili» e de «Gigi», surgiu em San Sebastian e reinou no Festival. A' sua chegada houve flores, sorrisos e o tumultuar (justificado, finalmente) dos caçadores e caçadoras de autógrafos.

Na verdade, no terceiro dia aconteceu Leslie Caron que já foi «Lili». E também aconteceu cinema. Italiano e inglês. Estreante, imaturo, mas promissor aquele; sóbrio, seguro, digno e comercial este, o insular.

«Una storia milanese» — uma estreia de certo valor e com muita ambição

Eriprando Visconti é o autor, o realizador de «Una storia milanese». E. Visconti é jovem e usa um apelido que é célebre e simboliza triunfo e talento. Eriprando Visconti é sobrinho de mestre Luchino. Ora tal facto se bem que lhe conceda uma certa aura protectora, também lhe acarreta grave responsabilidade.

«Una storia milanese» é o seu primeiro filme de fundo. Uma «opera prima» que foi galardoada no ultimo Festival de Veneza e que também arrecadou um prémio no I Festival dos Novos Valores Cinematográficos celebrado em Las Palmas, em Novembro ultimo. Dois prémios, o que não é nada mau para quem começa, que significam alguma coisa. E assim é. Formalmente o trabalho de Eriprando Visconti está certo, sem erros. Impecável. Não há nele, de modo algum, o titubear receoso de quem se lança, pela vez primeira, na tremenda, mas bela, aventura de rodar um filme de fundo.

Quis o jovem Visconti analisar uma certa juventude e, concomitantemente, proceder ao estudo da sociedade a que ela pertence, onde cresce e se desenvolve. E fê-lo em Milão. Com jovens livres e fartos de bens. Dois jovens, ela e ele, que se amam (ou julgam amar) que sonham e logo se entregam. Dois jovens que fazem projectos, que imaginam uma vida futura feliz e com amor, e que acabarão por se afastar, mal feridos sentido um e outro, uma incompreensão indefinida. E' a história de Giampiero e de Valeria que mal se amam, logo procuram todas as satisfações; que se encontram e convivem unidos pelo egoismo. Mas em Giampiero há uma busca sincera (algo desorientada, também) de um caminho, de uma solução de vida, enfrentando os problemas que a acompanham e sempre lhe pertenceram. A inconsciência desaparece quando se lhe depara a situação inesperada duma paternidade que se aproxima. Então, ele procurará a solução devida e lutará por ela, encarando de frente a sua responsabilidade. Mas Valeria não aceitará. Um pouco frívola, algo inconsciente ela entregou-se julgando amar. Verificou depois, porém, que não sentia esse amor. Assim, não aceitará um casamento de conveniência. Terá o seu filho e lutará. Ela viverá a sua vida que pretende seja honesta, com dignidade.

Contudo, analisada sériamente, «Una storia milanese» resulta fria e superficial e, por vezes, as suas figuras parecem não ter vida própria. Colhe-se a ideia de que as situações só existem, só têm vida unicamente no guião.

O caso é que «Una storia milanese» se comprova, por um lado o engenho e a vocação de Eriprando Visconti, se aponta mesmo o seu valor, fica, porém, bastante longe dos propósitos da sua ambição.

O filme poderia ser considerado cinema de testemunho se o seu argumento tivesse um conteúdo documental extraído de uma determinada maneira de ser, generalizada em certo sector da sociedade. Limitada, porém, a um caso pessoal, sem reflexo nem projecção social, «Una storia milanese» fica apenas como crónica minuciosa da aventura de um casal de «filhos-família».

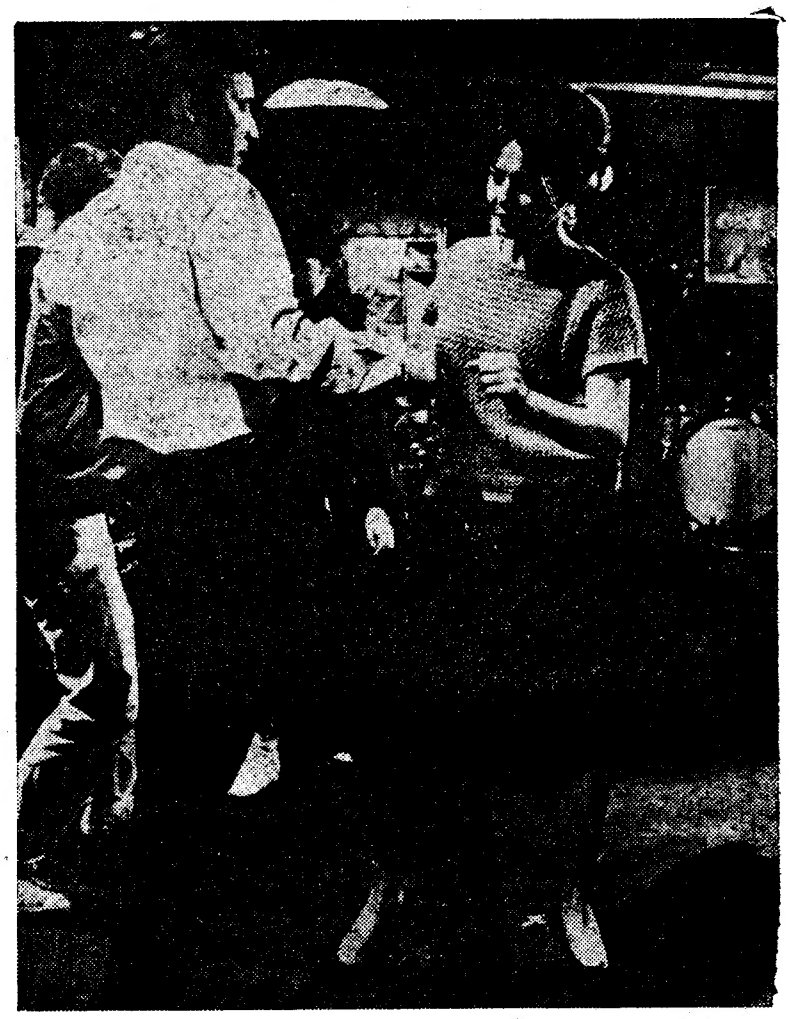
Mas ressalve-se o que é deveras de assinalar na obra de Visconti, sobrinho — a forma, a sua expressão plástica. Eriprando Visconti tem, na verdade, ambição criadora, uma noção bem nítida da expressão visual e fácil composição técnica. E bom gosto. Bom gosto que, ajudado pela fotografia de Lamberto Caimi e a musica de John Lewis, tem uma imagem-modelo felicíssima, quer na sequência inicial junto ao grande estádio milanês, uma autêntica ilha rodeada de automóveis por todos os lados, quer na sequência derradeira quando se dá a desolada despedida dos dois jovens. O amargo adeus faz-se num dos passeios de uma rua movimentada. Os automóveis que passam vão ocultando, de forma irregular mas permanente, o triste desfolhar do amor terminado, da flor que murchou.

Algumas das vitórias conseguidas ao longo de «Una storia milanese» se não o absolvem totalmente dos pecados cometidos, obrigam, porém, a que se aguarde com interesse aquilo que o jovem Eriprando venha a apresentar futuramente.

Eriprando Visconti estará, talvez, numa encruzilhada. E porquê?! Talvez porque se é verdade que «filho de peixe sabe nadar» também é certo, por outro lado, que «os cromossomas não são hereditários»... Aguardemos, pois.

«The L-shaped room» — uma história folhetinesca convertida num filme digno por obra e graça da sobriedade

Ao italiano «Una storia milanese», projectado á tarde e extra-concurso, seguiu-se á noite, na



Toby Coleman, o jovem escritor á espera da consagração, e Jane Fronet, a rapariga francesa desiludida pelo amor, dançam o «twist». Toby é o actor Tom Bell e Jane é Leslie Caron. Em «The L-shaped room» os intérpretes dominam de tal forma as personagens que estas, por seu turno, também dominam as situações

NO RESCALDO DE CANNES

(Continuação da 1.ª página)

apoiou as decisões do juri, é porque, nas obras premiadas, se não apercebeu da violência gratuita — a mais chocante de todas.

Eis algumas longas metragens, excluídas do «palmarés», mas que, por razões diversas, merecem ser mencionadas:

«Como ser amada» (Polónia) — História de um amor infeliz. Um par batido e acossado pela guerra. Boa interpretação da bela actriz Barbara Krafftowna.

«A rainha diabólica» (China) — Ressurreição, numa encenação sumptuosa, de Wu Tse Tien, a concubina hábil e perversa do imperador Tai-Tsung.

«Para continuação do Mundo» (Canadá) — Testemunho directo, obtido através de uma camara camuflada, da vida de um aglomerado da ilha de Couldres. Cinema-verdade. Realizadores Renault e Brault.

«Céu de glória» (Grécia) — A resistência do povo helénico aos seus sucessivos invasores. Pormenores quotidianos. Uma certa monotonia em algumas sequências.

Atente-se também em «Os abismos» (França), filme sobre o qual se mantêm ainda as controvérsias. Para bem se compreender o mundo em que evoluem as personagens, é necessário considerá-lo como um mundo absurdo, um mundo que se abandona em absoluto ao indivíduo. Fascinadas pelo mal, Francine e Colette Bergé (comediantes intrépidos...) descem aos infernos num paroxismo de linguagem e de gestos... Paradoxalmente, o espectador é levado a pensar na inocência das duas jovens furias. A obra de Papatakis, obra «terrorista», segundo a expressão de um cineasta de Milão, é também uma obra inquietante. Esse o seu melhor elogio.

★

E temos, finalmente, projectado extracompetição, «Oito e meio», de Federico Fellini. História de um realizador de nomeada que se interroga, aos quarenta anos, sobre o sentido da vida e da arte.

Numa sequência de visões, de monólogos, de confissões e caricaturas, o homem (Marcello Mastroiani) ergue-se inteiro com as suas recordações de infancia, seus amores, suas ambições dissabores, crenças e obsessões. Marcello é a personagem central, o unico actor, dado que os restantes intérpretes são como que instrumentos do destino. Aí temos, por exemplo, a esposa inquieta (Anouk Aimée), a amante estupida (Sandra Milo) e a jovem clara e pura (Claudia Cardinale), cuja breve passagem é como que o despertar da consciência.

As dificuldades e os obstáculos são salutares. No termo de uma longa prova de autocrítica, o herói de Fellini depara com uma alegria eficaz. E somos levados a pensar como Camus: «O que barra a estrada incita-nos ao caminho».

Não se apliquem, no entanto, tais palavras ao Festival de Cannes, verdadeiro testemunho da vitalidade do cinema contemporaneo. Retenhamos sómente o essencial da lição. Na medida em que é um balanço e uma confrontação, semelhante encontro internacional orgina e prepara as vitórias da Sétima Arte.

Hitchcock contempla os seus «Pássaros»...

)astian 63

sessão de gala, o filme britanico «The L-shaped room». Leslie Caron, protagonista da película, esteve presente e foi recebida com entusiasmo e carinho.

«The L-shaped room» (O quarto em forma de L) é um exemplo típico do cinema inglês. Um cinema comercial, mas sempre de qualidade, sóbrio e digno. E sempre com um elenco excelente e homogéneo. Estas características são constantes em qualquer apresentação, formal e mais ou menos solene, que se faça do cinema nascido e produzido nas terras de Sua Majestade. Quanto a este filme agora em causa, há ainda a acrescentar o facto de se tratar de um verdadeiro «folhetim». Mas de um folhetim dignificado, apessoado e melhorado, graças ao bom gosto de um cineasta, verdadeiramente inspirado ao «pô-lo no cinema», e ao mérito dos intérpretes, actores de boa estirpe que souberam exteriorizar em toda a sua plenitude o conteudo humano latente em cada personagem.

Uma rapariga francesa que fora para Londres a fim de aperfeiçoar o seu inglês e melhorar a sua vida, vê-se abandonada pelo pai do filho que vai dar á luz. Enamora-se, depois, de um jovem escritor, hóspede da mesma casa onde ela vive. Mas acontece que ele virá a pôr termo ao idílio entre ambos, dado que não consegue aceitar uma paternidade que não lhe pertence.

Esta referência breve e descarnada do argumento de «The L-shaped room» chega e sobeja, contudo, para dar uma ideia do intragável e infindável folhetim que dele se poderia tirar e apresentar na rádio, durante meses e meses a fio. Um folhetim tal e qual, absolutamente semelhante a quantos correm na rádio nacional para gáudio de milhares de almas boas e simples, sempre prontas ao enternecimento e com a lágrima a espreitar ao canto do olho... E o mesmo aconteceria se a mesma história tivesse a desventura suprema de cair nas mãos de um produtor ou realizador da *cine-pasmaceira nacional*.

Mas aqui, no filme inglês, o folhetim que já vem duma novela de Lynne Reid Banks, transforma-se numa boa obra de cinema pela mão de Bryan Forbes, seu realizador.

Perfeito na criação dos ambientes e na direcção dos actores, Bryan Forbes deu a «The L-shaped room» uma expressão cinematográfica impecável. A escada interna da casa onde se hospeda Jane Fosset (Leslie Caron) é um cenário excepcional. Rica de significado, o realizador extraiu dela quanto quis e o melhor que quis. Com a sua luz intermitente, com os degraus rangendo sempre, e com as portas atrás das quais pulsava um mundo sórdido ou triste.

Temos, assim, um filme com uma situação unica — o caso da mãe solteira, uma rapariga que vai dar á luz e que a sociedade repele, uma sociedade cujos maiores pudibundos são bem mais imorais do que ela. O seu crime é, afinal, menor do que o de todos aqueles que, por uma razão ou outra, querem que ela se desembarace do filho que vai nascer. No final, na ultima cena (que é

Leslie Caron irradia sensibilidade e ternura. Feminilidade e candura

muito feliz), quando bem se poderia pensar e temer que o termo da história acabasse por cair no folhetinesco de que sempre andara arredio o filme encontra um desfecho á altura. A rapariga que acabará por regressar a França, á casa paterna, limita-se a deixar um bilhete a acompanhar a devolução da novela que aquele que amara tinha escrito narrando a sua permanência em Londres. A novela intitulava-se «The L-shaped room», título proveniente da configuração do quarto que ela habitara. O seu bilhete de despedida diza apenas: «O livro é muito bom. Mas não tem fim. Seria maravilhoso com um final».

Cinema sentimental? Sem duvida, mas apresentado com uma sobriedade exemplar. Jogando afortunadamente com os «claros-escuros» (a fotografia é de Douglas Sclocombe) Bryan Forbes conseguiu, graças a um «tempo» lento, fazer-nos penetrar na poesia que emana daquela rapariga que sofre em silêncio.

Intimismo psicológico, afinal, tão velho como o próprio cinema, apresentando sob uma forma cristalina um tema tão forte como delicado.

NOTAS

- A presença de Leslie Caron em San Sebastian chegou a ser considerada impossível e um telegrama de Londres, onde ela vive desde há anos, anunciou mesmo o cancelamento da viagem. Motivo — a doença do marido da actriz. E ela, muito naturalmente, não queria afastar-se de casa. Contudo, e dado que ele melhorou, consideràvelmente, nas vésperas da data fixada para se apresentar no festival, Leslie Caron sempre compareceu, satisfazendo os compromissos assumidos, incluindo uma conferência de Imprensa, onde brilharam a sua inteligência, simpatia e gracioso engenho.

  Leslie Caron que se fez acompanhar de sua mãe, foi o ai-jesus do Festival. Aplausos prolongados, carinho e flores acompanharam-na sempre enquanto esteve em San Sebastian.

- O cinema infantil teve tratamento condigno no ambito das actividades do Festival. Sonika-Bo que fundou e dirige desde 1932 a Cinemateca Infantil Cendrillon de Paris deslocou-se a San Sebastian apresentando os seus filmes que concitaram aplauso e provocaram entusiasmo na assistência «miuda» que enchia o palácio do Festival. Por fim, Sonika-Bo foi galardoada com inteira justiça, recebendo a medalha de prata do Festival.

- A propósito do cinema inglês e de folhetins, uma *ligeiríssima divagação filosofante:* «O folhetim por mais tremebundo que seja pode resultar numa obra admirável quando tratado por autor inteligente. E pode ser, até, uma tragédia genial quando é um génio quem o escreve. E' o caso de William Shakespeare quando tratou da vingança de um filho contra a própria mãe e contra o tio (irmão do pai), amante daquela. Assassino do pai do jovem e fratricida, portanto, ele procurava casar-se com a viuva, sua cunhada.

  Isto, dizem, podia ser um folhetim...

O. P.

UMA TOURADA NA TELEVISÃO...

A R. T. P. levou a efeito uma tourada...

Entregue, de alma e coração, á missão de fazer a propaganda da tauromaquia, o que merece encómios na medida em que se aguarda um tratamento idêntico em relação a outras actividades artísticas, a sociedade anónima que se instalou no Lumiar dedicou ao acontecimento a mais extraordinária campanha publicitária concebida e realizada, entre nós. Durante uma semana foram apresentados diáriamente no «video» programas especiais que infelizmente, tiveram por cenário um caricato redondel de singular mau gosto (onde estão os nossos cenógrafos?), e uma série de entrevistas e filmes que prestigiaram a improvização, factor que só compromete, no fundo, os profissionais escalados para o desempenho das tarefas congeminadas pelos orientadores.

As entrevistas que poderiam proporcionar apontamentos curiosos e esclarecedores redundaram num malogro, com excepção (honrosa excepção, acrescente-se) da magnífica conversação que Nuno Fradique manteve com Manuel dos Santos. Este acusou, com galhardia e surpreendente talento, os efeitos do nível intelectual e da natural perícia do entrevistador, uma das figuras mais expressivas da nossa R.T.P.

O espectáculo, que mereceu nas colunas do «Diário de Lisboa» os ajustados comentários do competentíssimo «El Terrible Perez», e detentor de um estilo inconfundível onde avulta a par do profundo conhecimento da matéria um espírito crítico magnanimo na benevolência, justifica, nesta secção, algumas considerações que visam defender, tão-sómente, a posição do «sr. espectador», obrigado a pagar uma taxa mesmo que tenha de suportar, também obrigatòriamente, infindáveis e fastidiosos desfiles de publicidade.

As considerações, sem o propósito deliberado do «dizer mal», pretendem apenas equacionar o problema «imagem e som» através do que a transmissão do tauródromo do Campo Pequeno sugeriu.

Os cavaleiros, os forcados, os campinos, os touros, os cavalos e os «cabrestos» proporcionaram belas imagens, felicíssimas nos enquadramentos e na alternancia dos planos dentro do comezinho princípio de que a monotonia provoca o aborrecimento e a... sonolência. O realizador, bem coadjuvado, aliás, pelos operadores — exímios em tirar partido do escasso material de que dispõem — conseguiu manter o nível técnico a que a nossa R. T. P. se guindou no confronto com o que melhor se faz no estrangeiro pelo que os reparos são ínfimos dado que a experiência a adquirir em futuras transmissões há-de possibilitar um natural aperfeiçoamento.

Já no domínio do aproveitamento do som, os resultados colhidos, espelharam, no entanto, a antítese, sobretudo na base em que assentou a reportagem, tendo em vista a necessidade de esclarecer o melhor que for possível a captação da imagem.

O esquema radiofónico subordinou-se, apenas, á locução do «relator-comentador» (convenhamos na designação) e a uma brevíssima entrevista feita na «trincheira» em que colaboraram um repórter e o cavaleiro Alfredo Conde, preferido por ter tomado a «alternativa».

A R. T. P., que insiste em adoptar o «estilo casaca e cartola», de cunho solene ou sepulcral, nas transmissões directas ao ar livre, fácil na comunicabilidade e despretenciosas na estrutura, distribuiu a delicada tarefa da locução a um perito em tauromaquia como crítico (é, assim, que ele costuma designar-se...) e ao fazê-lo prejudicou, deliberadamente, o pormenor fundamental em qualquer reportagem — a informação pormenorizada, a tempo e horas, e, se for viável, acompanhada da anotação pitoresca.

Por inexperiência ou porque lhe escasseiam dotes naturais, o tal «relator-comentador» postou-se diante do microfone, confiado, sómente, na sua verbosidade (que não é famosa) e na noção de que lhe bastava a sua ciência para fazer face a qualquer episódio circunstancial. Isto é, decidiu-se a falar sem cuidar de fundamentar as suas explicações em dados concretos. Os nomes dos cavalos, os anos da sua actividade, além de outras curiosidades, e também os nomes dos touros e respectivos pesos, por exemplo, constituíram para ele — o homem responsável pela informação — um crucial enigma. O «sr. espectador» ficou á espera, indefinidamente, pela identificação do «bicho» que pesava 600 e tal quilos. Em contrapartida, soube que na linguagem tauromáquica também é admissível dizer-se que um determinado «traseiro dava uns ricos bifes...».

Reconhecendo-se a dificuldade do «relator-comentador» em se aperceber e conhecer, com inteira propriedade, as incidências que se desenvolvem longe do seu angulo de visão e da sua capacidade auditiva, não deixa, contudo, de ter cabimento uma censura perante o lapso em que incorreu a R. T. P. ao tentar esconder dos «srs. espectadores» certas cenas desagradáveis que por terem tido como intérpretes alguns protagonistas da tourada levaram a Inspecção Geral dos Espectáculos a suspender um dos grupos de forcados actuantes.

O publico que se deslocou ao Campo Pequeno viu, no momento, as anomalias criadas pela própria função e o que leu os jornais, no dia seguinte, inteirou-se também dos acontecimentos, cuja responsabilidade, como é óbvio, não pode ser imputada nem á R. T. P. nem aos jornais. Tratava-se de casos imprevisíveis mas de qualquer modo dignos de figurarem numa reportagem que se preza de sê-lo. Nem tudo na vida é risonho e perfumado.

O critério da R. T. P. respeita-se como critério, porque cada um manda naquilo que é seu, mas comparando-o com outras demonstrações que aparecem no «video» o contraste não escapa ao observador menos atento Foi suficientemente notório para que passe sem a devida referência.

De resto, reportando-nos ainda ao desencontro imagem-som, patente na transmissão da tourada em questão, estranhou-se que não fosse aproveitada a colaboração dos repórteres postados na «trincheira» quando o «relator-comentador» exteriorizava ignorancia ou não dispunha de elementos informativos convenientes. Eles, que lá estavam, decerto destinavam-se a uma missão específica que não cremos tenha sido a de aumentarem o numero de espectadores.

A Televisão ultrapassou, é certo, a Rádio, mas esta ainda se orgulha de ser a base que aquela, para ser eficiente e cumprir, portanto, na sua missão informativa, não pode dispensar.

Diz-se, entre os jornalistas, que uma boa fotografia vale por um extenso artigo, mas uma palavra, por mais curta que seja, não fica mal no documento gráfico mais explícito. É como o condimento que o bom pitéu necessita.

Na sua realização a R. T. P. mostrou-se bastante desenxabida. Imitou aquelas pessoas que com a luz acesa avariam o interruptor para a apagar e, depois, ficam atrapalhadas sem atinar com a solução adequada. Esquecem-se de desatarrachar a lampada...

S.

Centro wagneriano nos Estados Unidos

ESTOCOLMO — Na cidade de Steubenville, Ohio, Estados Unidos, deverá ser construído um centro musical e artístico, denominado «Centro Birgit Nilsson de Belas-Artes», em homenagem á famosa cantora lírica wagneriana sueca. Theodore E. Bradower, monge norte-americano, ficou tão impressionado com a interpretação de Birgit Nilsson na ópera «As Valquírias», que decidiu tomar a iniciativa da construção deste Centro.

No interior, será edificada uma sala de concertos que terá o nome da cantora. Esta sala de concertos terá diversos aposentos wagnerianos, uma sala «Tristão e Isolda», uma sala «Lohengrin» e uma sala «Birgit Nilsson». Esta ultima reunirá todos os discos, recortes de jornais, revistas e outras recordações da cantora lírica.

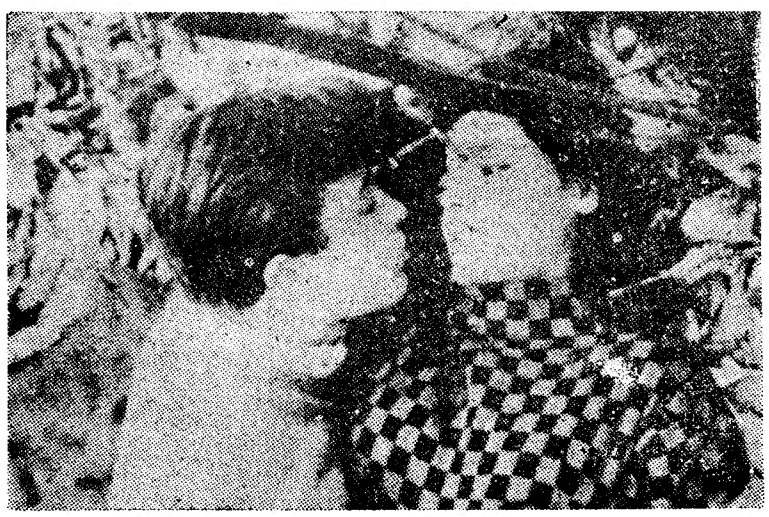
Além de ser um centro para os entusiastas de Wagner, será também um local de estudos para musicos, pintores e escultores. Birgit Nilsson deverá proceder ao lançamento da primeira pedra do prédio, em 10 de Dezembro, quando for a Steubenville receber a medalha Poverell, a mais alta distinção da Universidade.

A construção deste centro artístico durará alguns anos.

FOCOS CRUZADOS

UMA peça de Giuseppe Patroni Griffi, «A la memoire d'une amie», cuja acção decorre em Nápoles, em 1944, assinalará a estreia de Francesco Rosi, realizador do filme «Salvatore Giuliano», como encenador teatral.

POR iniciativa da comissão de recolha e divulgação do folclore da Junta Geral do Distrito da Horta, o grupo folclórico da Candelária do Pico representará aquele distrito no festival que a Rádiotelevisão Portuguesa promove no próximo mês de Agosto. Os picoenses deverão actuar em Viana do Castelo, Figueira da Foz e Estoril e embarcam brevemente para Lisboa.



Os jovens protagonistas de «Una storia milanese», Enrico Thibaut e Lucilla Morlacchi, embora pouco conhecidos revelam qualidades apreciáveis. Vivendo com inteligência e sensibilidade a história de Visconti, ambos souberam compenetrar-se do tom da crónica aventurosa de Giampiero e Valeria

passatempo

PAC

EDEN-TEATRO

Domingo, 4 de Agosto, das 11 às 13 horas

(PARA MAIORES DE 6 ANOS)

Colaboram neste espectáculo

MARIA DA GRAÇA
(recém-chegada do Brasil)

CARLOS RAMOS
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
CARLOS NASCIMENTO
(Rei da rádio de Angola)

LISA MARIA
LUZ DA NAZARÉ
MÁRIO ROSSANO

Locução de:
Artur Alves
e **Francisco Armando**

GRANDE ORQUESTRA «PAC»
sob a direcção do maestro
VICTOR BONJOUR

PARA O PENTEADO MODERNO
CAB-O-CREM
MASCULINO—FEMININO

Compre na
SUPER DESPENSA
(junto ao Cais do Sodré)
Rua dos Remolares, 40

Lanalgo
TECIDOS
NOVIDADES
UTILIDADES
Rua de Santa Justa — Rua de Prata
Rua dos Correeiros

COMA
CHOCOLATES
DA
FAVORITA

RESTAURANTE
ROSSINI
BOITE DAS VEDETAS PORTUGUESAS

CAFÉ
CHAVE D'OURO
mais de 50 anos
ao serviço
do público
VILARINHO & SOBRINHO, LDA
JANELAS VERDES — LISBOA

Leve o seu pequenito a visitar o
PANCHITO
BRINQUEDOS EM TODOS OS ANDARES
Rua Barros Queirós, 36
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

NOVA CAMPANHA
DE BRINDES
DA
FARINHA PREDILECTA

F. FERNANDES & COSTA, LDA.
Compra — Venda e Hipoteca de propriedades
Av. Almirante Reis, 104-2.

Alvorada DISCOS
ESTABELECIMENTOS
MELODIA
RUA DO CARMO, 23 A 27

MAGICOTE
A TINTA MAIS AVANÇADA DO MUNDO

casa FERREIRA
Todos os materiais e utensílios para os trabalhos de belas artes
Rua da Rosa, 181, 185 e 189
Filial — Rua da Vitória, 44 — Lisboa-2

Oferecem bilhetes as seguintes firmas

FARINHA PREDILECTA
R. Ferreira Borges, 193-A

STAND PUBLICITÁRIO DA DORLAN
Feira Popular, frente ao Lago

LANALGO, LDA.
R. de Santa Justa, 42

PANCHITO
Rua Barros Queirós, 36

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
R. das Janelas Verdes, 60

GALERIA DAS NOIVAS
R. Ferreira Borges, 90

MELODIA
R. do Carmo, 23

PANIFICAÇÃO S. ROQUE
R. Conceição da Glória, 49

CASA FERREIRA (filial)
R. da Vitória, 44

PANCHITO
Av. Guerra Junqueiro, 19-B

CONCURSOS E MUITOS PRÉMIOS
COLABORAÇÃO DO RESTAURANTE-TÍPICO **A TOCA**

Guitarristas: ADELINO DOS SANTOS e FAUSTINO NETO